

# Jan Val Ellan

## Nos Bastidores da Luz I

Obra Mediúnica ditada por Diversos Espíritos

### APRESENTAÇÃO

ROMPER AS FRONTEIRAS impostas pelos limites das possibilidades das épocas: eis o maior dos desafios para os que não se submetem à horizontalidade dos valores terrenos. Entretanto, o custo é muito alto para aqueles que ousam ir mais além do que o estabelecido pelo entendimento comum que é normalmente entronizado pela tendência ao estacionamento que marca a lenta evolução da Humanidade terrestre.

Todo esforço desenvolvido com a intenção de levar o ser humano a pensar, de despertar em si mesmo a preocupação pelo progresso intelectual e moral tem sofrido, ao longo da história, todo tipo de resistência e costuma ser alto o preço a ser pago pelos pioneiros da empreitada esclarecedora.

Para o Verdadeiro amante da sabedoria, entretanto, não há temor a ser sentido, somente júbilo pelo eterno exercício da busca do aprendizado necessário à elevação do espírito.

Neste livro é ofertado um conjunto de reflexões que visa alertar o ser humano para a inadiável percepção dos contextos espiritual e cósmico que envolvem a vida terrena. Que possam ser úteis aos que buscam a verticalidade sublime proposta pelos mestres espirituais que já viveram na Terra.

JAN VAL ELLAM

### PREFÁCIO

As POSSIBILIDADES investigativas dos acontecimentos passados, presentes e futuros, através da mediunidade, são simplesmente, como já dissemos, fascinantes. E aí, cuidado. O fascínio é perigoso. Como já ressaltou o mestre Kardec, é um caminho de muitos escolhos. Mas ao pesquisador sério e metódico, se apresenta como um caminho possível, para romper ultrapassados paradigmas, indesejáveis entulhos (hoje), entraves de um beco sem saída a que nos conduzimos no século 20.

Quando fomos apresentados ao Jan Val Ellam os sinais de um conteúdo mediúnico de porte se apresentaram.

- Mas Ellam, o que é isso!! Só Você fala dessa história.

- Não, só eu e todos os cristãos do mundo com exceção dos espíritas de modo geral.

O Cristo cumpriu tudo que se anunciou em relação a Ele; por que não iria cumprir a única promessa que Ele fez? Entre os espíritas, nem sou o primeiro a dizer! Alguém, médium

famoso, já o fez e está publicado.

E nessa hora, na minha sala, onde ele estava pela primeira vez, levantou-se diante de uma biblioteca com prateleiras enormes ocupando a parede toda, com mais de 1000 livros enfileirados e colocados por ordem de entrada, portanto embaralhados, do ponto de vista da ordenação alfabética por título ou autor. Seu dedo indicador vai a determinada direção, corre apenas 10 a 15 centímetros e pára. Nesse momento -foi muito rápido -deu a impressão, sim, de que ele estava puxando o dito livro do médium famoso, mas não o suficiente para provocar o salto do livro ao chão. E lá estava o texto, comparando Jesus à eterna primavera, que tudo mudará, quando voltar homenageando àqueles que souberam esperar passar o longo inverno.

E, ao longo de outros contatos, vieram vários explosivos ou instigantes temas que alguns, apressadamente taxaram de anti-doutrinários: a Rebelião de Lúcifer, as condições da encarnação de Jesus, o enigma da transfiguração, o fator extraterrestre e a reintegração da Terra à comunidade cósmica.

Um parêntese: Brasil Coração do Mundo pra quê, se não para ajudar a Terra a se integrar à Humanidade espalhada pelo nosso Sistema Solar? (o que já acontece no Plano Espiritual).

Conversando com um grande amigo, leitor, pesquisador e pensador atento, e que está começando a ler os livros de Ellam, lembrou uma colocação de determinado espírito mentor, que afirma surgirem, de tempos em tempos, elementos que causam confusão no meio espírita.

Fiquei pensando. E lembrei de outro amigo, que sempre afirma que a realidade é mais sábia e, se acontece, tem uma razão de ser. Nós já sabemos, não existe acaso.

Já lembramos aqui Kardec, que nos ensinou o "caminho das pedras", quer dizer, dos escolhos.

Os Veios mediúnicos, todos eles têm preciosidades, jóias diversas de diversos tamanhos e mesmo entre as iguais, de quilate diferente. Mesmo entre aqueles de filão quase inexistente, saímos deles mais experientes -para os próximos.

Penetremos nos escaninhos da mente, buscando a Verdade.

Quem só trilha os caminhos conhecidos, entra em círculo vicioso. E a Evolução, já demonstrou Ubaldi, é uma espiral.

Estou lhe convidando a batear os Bastidores da Luz.

JETHER JACOMINI FILHO

Diretor da REDE BOA NOVA DE RÁDIO - São Paulo/SP

## **ESCLARECIMENTO**

NO INÍCIO, era a Casa de Lucas. Centro Espírita administrado por um grupo de amigos que, com todo carinho, nos deram guarida para que pudéssemos estudar "in loco" a doutrina que tanto nos atraía.

Naquele recanto abençoado encontramos irmãos e irmãs que, mais tarde, ajudaram a formar uma outra "Casa de Lucas", pois, independente de para onde fôssemos, a expressão a que

nos acostumamos a denominar o local dos nossos encontros de estudo, desenvolvimento e ajuda fraterna na seara espírita nos acompanhava a todo instante. Era impossível não chamar de "Casa de Lucas" qualquer recanto que nos desse a oportunidade do esclarecimento e da evolução espiritual.

Com a evolução dos trabalhos, seres cósmicos de naípe vibratório algo diferente do que normalmente caracteriza os espíritos desencarnados se fizeram presentes e, com isso, alguns mitos e limites do movimento espírita foram por nós ultrapassados, gerando os inevitáveis incômodos. No papel de médium, muitas vezes a angústia tornava-se companheira inseparável, já que o trabalho de intermediação mediúnica expõe-se, inevitavelmente, ao julgamento alheio, queiramos ou não.

Tentando não ferir suscetibilidades, procurando não aumentar as inquietações normais dos que, com toda boa vontade, apenas aceitavam a comunicação espiritual (de espíritos desencarnados) e não "de fora" (seres cósmicos ou extraterrenos), e diante de outros problemas normais do percurso, procuramos um outro espaço, mudando, a partir de então, a denominação - tanto do nosso grupo como do nosso recanto de estudo - para Atlán.

Quatro, seis, às vezes oito reuniões por mês, desde o ano de 1986, foi a rotina de trabalho, em grupos de estudo, do autor terreno destas páginas, cujas mensagens formam a temática deste livro.

Além das mensagens recebidas durante as reuniões, outras tantas foram desenvolvidas na "solidão das madrugadas", as quais irão compor outro grupo de livros.

Servindo de medianeiro a entidades tão esclarecidas era forçoso o empenho de superação pessoal com o objetivo de, ao menos, não atrapalhar muito o desenvolvimento dos trabalhos fraternos que se sucediam a cada oportunidade em que ofertávamos o tempo disponível.

Estabelecida a meta e disponibilizados os recursos no campo da boa vontade de servir, os reencontros foram sucedendo, tanto com amigos e amigas do lado dos reencarnados, como também com irmãos e irmãs do lado de lá.

Infelizmente, muito mais da metade dessas reuniões não foi devidamente registrada através de algum tipo de gravação. Das que foram, muitas se perderam. Algumas poucas das que restaram e que foram até o momento transcritas - compreendendo o período de reuniões públicas entre 11/11/97 e 17/03/2000 - graças ao trabalho de algumas pessoas que ajudaram nas tarefas de gravação e transcrição e, em especial, a participação dos irmãos Manuel Pereira Júnior e Ricardo Frederico de Carvalho, sem as quais estas páginas também teriam se perdido.

Portanto, se a alguém servir, saibam os leitores destas páginas que este livro somente existe graças ao esforço dos irmãos citados.

Ele será apresentado de forma didática, compreendendo as perguntas feitas por pessoas presentes às reuniões e as respostas com o nome das entidades que as deram.

Este trabalho é dedicado a todos os membros da família Atlán.

Quanto aos espíritos e amigos comunicantes dos outros lados da vida cósmica, a nossa homenagem e gratidão por tantos painéis de luz, esclarecimento e solidariedade com que nos brindaram ao longo desta convivência. Roguemos ao Pai que ela nunca se acabe.

Que possa sempre se renovar através dos tempos.

Atlan, 22 de março de 2000.

## **PERSONAGENS**

PARA FACILITAR o entendimento, apresentamos, a seguir, alguns traços das personalidades espirituais das entidades que colaboraram com os temas desenvolvidos no presente trabalho.

O que será exposto prende-se, exclusivamente, à orientação da espiritualidade para que as informações veiculadas fossem expressas da maneira que seguem.

Assim, com a preocupação de seguir exatamente a orientação dos mentores espirituais, expomos alguns aspectos sobre as entidades que responderam aos questionamentos endereçados à espiritualidade.

**ENÉAS.** Este amigo espiritual, em uma de suas reencarnações, foi um cidadão romano, ao tempo da estada de Paulo de Tarso em Roma. Foi dele que escutou as primeiras palavras que modificariam o seu futuro.

Certo dia, quando caminhava pelas ruas de Roma, avistou um homem que, de cima de um grande bloco de pedra, falava de Jesus. A partir de então, o espírito do irmão Enéas não cessa de tentar esclarecer - seja na carne ou nos ambientes espirituais - e ajudar a quem lhe for possível.

Acompanhou a Paulo e a outros daquele tempo, nas primeiras tentativas da fixação dos ideais cristãos.

Como ele mesmo disse, "jamais teve uma vida onde seu nome terreno tivesse alcançado reconhecimento mais amplo", o que muito lhe agrada, segundo o próprio. Acertadamente, ele diz que, dessa maneira, é mais fácil, ou menos incomodo, seguir adiante.

Após a sua reencarnação como Enéas, ao tempo de Jesus, teve algumas outras das quais nos foram informadas a de um estudioso e estrategista militar no século II d.C, em Alexandria. Logo em seguida, a de um homem influente na política romana, ao mesmo tempo da invasão dos godos, na época da queda do império do Ocidente. Séculos depois, a de um homem do campo, quando encarnou com a missão maior de apoiar diversos espíritos complicados que renasceram para ajustar algumas pendências cármicas e que foram por ele acolhidos no sul da França, por volta do final do século VIII. Depois, a de um padre dedicado à religião católica na virada do milênio. No tempo das grandes reformas, novamente reencarnou no seio da Igreja Católica, chegando a apoiar Lutero nas lutas reformistas. No século XVIII, encarnou como um comerciante espanhol. Por fim, como um homem de letras dedicado ao catolicismo, na França do século XIX.

**FRANÇOIS.** Este espírito, sempre que reencarna, costuma dedicar-se aos estudos filosóficos. Assim fez na sua última vida terrena - digna de assim ser descrita, segundo ele próprio - na França do século XVIII. De lá para cá, reencarnou em duas oportunidades e em ambas foi abortado o que, segundo ele, provocou-lhe o sofrimento necessário à reparação de inconseqüências do passado. Conforme suas próprias observações, deve estar novamente reencarnado por volta do ano 2005, sem maiores problemas. Novamente pretende dedicar-se à filosofia. Nada revelou de vidas passadas, pois, conforme sua avaliação pessoal, pouco teria a acrescentar para o aprendizado de alguém. Por ter sido "famoso" em uma das suas

encarnações, solicitou ao aparelho terreno do qual se serviu para algumas páginas deste - livro - como também de outros trabalhos que possivelmente serão, um dia, editados - que fosse simplesmente chamado de François, pois, segundo ele, seria melhor para ambos, no que concordei.

**ROCHESTER.** Espírito já por demais conhecido, porquanto autor espiritual de dezenas de livros através do intercâmbio mediúnico. Por afinidade do passado espiritual, sempre que possível, fazia-se presente - como ainda o faz - nas reuniões do grupo. É um grande amigo espiritual e companheiro de diversas páginas do passado.

**YAMMES.** Entidade cuja situação vibratória é de natureza ímpar.

No passado remotíssimo rebelou-se contra Jesus (acompanhou a rebelião de Lúcifer) e logo depois contra Lúcifer e todo os principais "cabeças" da rebelião. Buscou o isolamento astral, tentando não conviver com os inevitáveis desdobramentos que se seguiram ao movimento rebelde, no que foi atropelado pelos fatos.

Quando o que restava do movimento rebelde concentrou-se na Terra, começou a cultuar em si mesmo uma tendência a "fazer justiça" - conforme o seu próprio discernimento - através de interferência pessoal em certas questões com as quais se defrontava nos ambientes espirituais mais próximos a Terra. Brandindo uma espécie de "chicote magnético", Yel Mies incrustou em si mesmo uma certa situação energética que somente na década passada (em termos de tempo-terrestre) foi finalmente reparada por "intercessões médico-espirituais" feitas pela falange de Bezerra de Menezes, a pedido do Mais Alto.

Suas incursões pelos ambientes trevosos, por mais de vinte séculos, usando o enorme poder pessoal-magnético que ainda detinha, para fazer cessar certas perseguições espirituais que, conforme o seu tirocínio, não encontravam ressonância cármica, o fez personalidade bastante conhecida e mesmo temida pelas falanges trevosas. Sem o saber, terminou servindo ao Mais Alto para que certas situações extremas fossem evitadas para muitos milhares de individualidades congregadas na Terra.

Inúmeras vezes, no curso destes últimos dois milênios, contra-pôs-se a seu antigo companheiro de rebelião, Len Mion (conhecido por Satã), e muitas foram as situações em que atrapalhou ou mesmo "desengatilhou" certas tramas que, se tivessem dado certo, conforme a pretensão das trevas, certos episódios da história terrena teriam tido efeitos bem desastrosos. Entrevistou-se pessoalmente com Len Mion tentando convencê-lo a "parar com aquilo" e houve mesmo um conflito entre ambos jamais esclarecido ao conhecimento terreno.

Discordava de tudo e todos, mas reconhecia não saber qual a saída para a situação da Terra. Discordava mesmo de Jesus, quando este afirmava que somente a lei maior do "amai-vos uns aos outros", se aplicada, sena a única forma através da qual a "salvação" ou a redenção espiritual de todos os que vivem na Terra seria atingida. Yel Mies (Yammes ou James, como alguns o chamam) sempre achou que isso não resolveria ou, caso resolvesse, na sua avaliação pessoal, o conselho de Jesus seria impossível de ser praticado pelos espíritos congregados na Terra, por força dos erros do passado espiritual. Em outras palavras, a seu ver, julgava a orientação de Jesus inexecutável.

Finalmente, por volta do início da década de 80 do tempo terrestre, convenceu-se de que realmente não haveria outra maneira que tornasse possível a redenção planetária.

Foi quando começou a debater-se em "crise existencial" cujo porte vibratório ainda é

impossível de ser avaliado pelo conhecimento terreno. Por ter sido um antigo "ex-assessor" do Mestre dos Mestres, antes do problema luciferiano, o Mais Alto encomendou a Bezerra de Menezes o seu concurso médico-fraternal e, finalmente, Yammes foi assistido. Foi nesse ponto de sua história pessoal que ele foi encaminhado até as reuniões do nosso grupo, onde se deparou com antigos companheiros da rebelião fracassada. Atualmente, tenta escrever, junto a este aparelho terreno, um conjunto de livros que repõe a sua ótica pessoal quanto à rebelião, a sua história ímpar nos ambientes espirituais da Terra e, em especial, uma incursão reparadora que fez a um certo "mundo paralelo por força dos efeitos cármicos ou, como ele mesmo chama, por força dos fantasmas do passado que ele mesmo criou".

**FRANCISCO.** Assim se apresenta o espírito amigo na sua forma de ex-padre, na segunda metade do século XV. Por ter se tornado foco de veneração de alguns, apresenta-se apenas com o primeiro nome que teve nessa existência, por sinal, a sua última encarnação. Conforme as informações recebidas, ele está se preparando para uma nova reencarnação no final do século XXI.

Começou a envolver o instrumento terreno do presente trabalho por volta do ano de 1986. Somente em 1992, num certo fim de tarde, é que foi percebido como Francisco de Paula.

Suas mensagens, normalmente transmitidas em reuniões de caráter espírita, são sempre no sentido de semear a brandura, a tolerância, a suavidade nas posturas íntimas, ressaltando, enfim, o jugo suave a que se referia o Mestre Jesus.

**MANDREYA RAMATAIANA.** Ser que se apresenta sob a forma hindu referente a uma de suas poucas encarnações na Terra, ao longo dos últimos 200.000 anos, período no qual ele se assenta, vamos assim dizer, em uma espécie de Conselho, e que o instrumento terreno deste trabalho julgava ser pura lenda.

Levou algum tempo para que nos acostumássemos à sua presença, cujo efeito vibratório enternecia e, ao mesmo tempo, fazia fluir em torno dele toda energia do ambiente, já que, quando ele se apresentava - ou se apresenta - os espíritos desencarnados presentes ao ambiente costumam reverenciá-lo com simplicidade e respeito fraternos.

Posteriormente, outros amigos espirituais informaram que ele pertence a um certo Conselho que coordena os esforços e acompanha o desenrolar dos acontecimentos terrenos. Esse Conselho seria o mesmo referido no livro do Apocalipse.

Essa entidade costuma ofertar as suas mensagens - de forma episódica - mas raramente se refere ao Conselho.

Somente em uma oportunidade se referiu a esse tema, por insistência nossa. Em futuro breve, acenou com a possibilidade, já que o momento é de esclarecimento planetário, de elucidar o que fosse possível sobre o Conselho, suas funções, sua história, seus membros e o relacionamento com os colegiados diretores de outros mundos.

**TEODORO.** Este irmão faz absoluta questão de se apresentar como um preto velho. Com o seu linguajar simples, costuma envolver a todos os que estão presentes nas reuniões, desde o ano de 1986.

E contra a sua vontade que o seu nome está aparecendo e somente o fazemos porque os mentores assim solicitaram que fosse feito, por motivos que fogem ao nosso entendimento.

As poucas reencarnações às quais se referiu têm como traço comum o anonimato e a personificação de pessoas simples ao longo dos últimos milênios.

**PE. FRATÉLIO.** Este espírito solicita que nada se fale a seu respeito, já que desnecessário - segundo ele próprio. Assim, dentro do pouco de que também julgamos estar informados, fez parte do grupo de inquisidores envolvido com a questão de Galileu. Sua última encarnação teria sido também como padre, em Angola.

## **CAPÍTULO 1**

### **Reforma e Progresso Espiritual**

**PERGUNTA:** Como conseguimos renovar a nós próprios em plena vida?

**RESPOSTA:** Lembrando-vos que somente o esforço pessoal produz as condições necessárias para a busca evolutiva, saudamos-vos na paz dos mestres cósmicos.

Sidarta Gautama transformou a si mesmo no Buda; Saulo de Tarso fez surgir Paulo; Jesus transubstanciou-se no Cristo; todos eles edificaram a si mesmos através dos esforços pessoais. Com suas obras, construíram, no tempo em que viveram, as bases do porvir planetário.

Hermes se fez Trimegisto; Simão Pedro tornou-se a Pedra da edificação cristã; Hippolyte recriou Kardec na busca redentora; todos no esforço constante e intransferível do melhoramento íntimo.

Que possam, pois, testemunhar com seus exemplos a inadiável necessidade da superação pessoal através da busca da instrução e de prática da fraternidade.

Muitos seres cósmicos já vibram os seus Espíritos amorosos na vossa direção. A morada planetária terrestre já está, agora, devidamente preparada para o começo de um novo tempo. Dificuldades de toda ordem ainda vos restam, mas todas superáveis.

Diversas equipes de trabalho cósmico já estão a postos.

Se pudésseis detectar, na órbita de um dos mais afastados planetas do vosso sistema solar, algumas bases que discretamente ali estão estacionadas; se pudésseis perceber, nas mais altas esferas dos ambientes espirituais que abraçam e envolvem a Terra, quantos seres de naipes vibratórios maravilhosos estão já ali congregados, fluidificando o ambiente que envolve este orbe; se pudésseis ver, pelas ruas e estradas do mundo terreno, abnegados trabalhadores espirituais agrupados em equipes a percorrê-las cantando hinos de saudação cósmica aos que de fora se agrupam em posição crescente de expectativa amorosa; se pudésseis a tudo isso ver, pouco ainda seria por vós visto do que já vos cerca a existência terrena.

Se pudésseis, por fim, ver os olhos misericordiosos do Cristo e dos outros mestres siderais voltados para este planeta, já que aqui está congregada a parte mais problemática do seu rebanho cósmico, outra seria a postura dos terráqueos quanto à necessidade do pão espiritual.

E qual pastor amoroso, que não esquece de alimentar uma só de suas ovelhas, como poderia Ele esquecer a tantas? Em breve, o Seu chamado será escutado. E chegado, enfim, o tão

esperado momento em que todo o rebanho se congregará em torno do seu pastor.

MANDREYA RAMATAIANA

## **CAPÍTULO 2**

### **A Condição Terrena**

**PERGUNTA:** Até que ponto o corpo carnal (ou fatalismo biológico-genético) interfere nas potencialidades do espírito reencarnado?

**RESPOSTA:** A superficialidade presente nas análises das tendências do corpo biológico do gênero humano por vezes é perigosa, porque se apega aos efeitos esquecendo-se das causas.

Os seres humanos, da mesma forma que os animais, fazem sexo. No entanto, os seres humanos se amam, ou pelo menos têm a capacidade de se amar, os animais não. Assim, temos uma mesma predisposição genética para um mesmo ato em ambas as famílias, sendo que uma tem a graça divina da racionalidade, a outra não. Ambas agem movidas por instintos que, quando despertados, enchem seus corpos biológicos de substâncias químicas que as predispõem ao ato sexual. E é normal que o grupo não-pensante simplesmente extravase a sua carga de necessidades enquanto seria também normal que a outra agisse com o mesmo intento, só que de maneira racional. Mas, o que seria uma "postura racional" ante o aclamado determinismo biológico? E exatamente o "fator pensante" que deveria separar as atitudes dos homens das dos animais irracionais, não somente no campo da sexualidade, mas em todos os demais aspectos da vida humana (alimentação, relacionamento com os demais, administração das próprias emoções etc).

Afinal, o Espírito humano já detém a graça da herança maior do Pai Celestial de ser plenamente responsável pelos próprios atos. De possuir a condição pensante, a condição de analisar, coisa que o leão e o cachorro não podem fazer.

Então, sob a ótica das leis cósmicas, analisadas as atitudes de animais e de homens, não é lícito que se espere uma mesma forma de agir desses dois grupos pelo simples fato de que um pode pensar e o outro não. Mas, o que se percebe é uma profunda inquietação da pretensa racionalidade humana diante do conjunto das necessidades corporais, sejam elas quais forem. E como se o ser humano cada vez mais se inabilitasse para administrar a si mesmo, enquanto ser pensante.

Dos animais nada se pode esperar, e ainda assim, no campo da sexualidade e da alimentação, alguns dos seus representantes parecem, até, ter mais juízo que os homens. Entretanto, do gênero humano dito pensante, já que nas suas almas já se encontra despertada a condição de herdeiros dos atributos do Pai Celestial - daí sermos considerados como tendo sido feitos à sua imagem e semelhança - muito se espera porque simplesmente somos, todos, espécies de proto-deuses. Se, de fato, somos conscientes da capacidade de pensar, apesar de sentirmos as mesmas tendências provenientes do primitivismo das necessidades dos nossos corpos animais quando estamos encarnados, não podemos ter inconseqüente pretensão de que os nossos atos sejam analisados sob a ótica simplista e superficial de uma mera questão genética que a tudo determina.

Já vos foi dito que o psiquismo, herança maior do Pai, dentro da condição evolutiva da natureza terrena, dorme quando agregado ao reino mineral; sonha quando agregado a um

vegetal; desperta e se torna instinto quando dá vida aos animais; por fim, torna-se pensante na condição do ser humano terrestre; depois, "angeliza-se" nas diversas classes de seres mais evoluídos que a condição conhecida na Terra; mais tarde, torna-se uno com a Deidade - o chamado nível Crístico. Portanto, com a mesma condição energética psíquica que anima um mineral inerte, um vegetal que já sente quando lhe perturbamos o corpo ou o ambiente em que ele se encontra, um animal que brada o seu reino na forma de expressar o seu instinto, um homem com as suas formas de expressar o pensamento e o sentimento, o ser cósmico (anjo, extraterrestre) no exercício consciente de suas cidadanias cósmicas, no ser crístico, preposto do Pai, que fazem parte da administração celeste, o Pai Celestial executa o amoroso plano das jornadas evolutivas a partir dos reinos das realidades, com suas especificidades, como é, por exemplo, o caso da Terra.

Uma mesma condição vibratória, uma mesma chama da Deidade, uma mesma célula do amor do Pai, animando situações especiais e distintas, cada uma com suas características e possibilidades de evolução.

Portanto, responsabilizar, creditar às necessidades biológicas de um corpo animal comum aos reinos transitórios da evolução espiritual, que requer corpos que nasçam e morram, simplificar a atitude que, infelizmente, caracteriza o ser humano terreno, de se permitir mergulhar nos oceanos profundos e de águas turvas de suas paixões, é mera atitude inconseqüente diante dos fatos já passíveis de serem percebidos pela Humanidade.

Posturas e atitudes complicadas no campo da psicossexualidade, hábitos alimentares primitivos e tendências às posturas viciadas que levam à alteração da consciência (drogas em geral) são passatempos fatais para o Espírito eterno de cada um, que termina por incrustar, na sua própria organização energética, as conseqüências cármicas desse desatino. Dessa maneira, o peso da tendência dos próprios hábitos irresponsáveis torna-se tendência quase irrefreável a lhe perseguir os passos em cada reencarnação, até que se reforme intimamente.

O pior é que muitos creditam tudo isso, de forma simplista - pelo primitivismo da análise e ignorante quanto aos jogos das causas e dos efeitos -, a uma necessidade biológica, como se o reino fosse do corpo sobre o espírito. Ledo e infeliz engano. Não, queridos irmãos e irmãs aqui presentes, não podemos simplificar a atitude existencial do ser terreno e dizer-lhe que muitas das mazelas que hoje caracterizam a vida neste planeta devem-se a uma questão de fanatismo biológico do corpo carnal que seria, sob esta ótica cômoda e irresponsável, o repositório inexorável das responsabilidades sobre essas atitudes deploráveis. Quem assim pensa assassina a participação do livre-arbítrio espiritual e torna-se mais animal do que os próprios animais. Não é por menos que muitos desencarnam com suas organizações espirituais completamente dependentes da materialidade que cultuaram em plena vida, e que agora, mesmo não mais possuindo um corpo carnal, ainda sentem todas as necessidades decorrentes dos vícios que se acostumaram a praticar e das quais dependem, já que somente disso se preocupou a sua psicologia existencial.

Aceitar esse ponto de vista seria o mesmo que afirmar que o espírito está a pilotar corpos que, inevitavelmente, hão de forçá-lo a cometer certos equívocos, porque seria impossível não praticá-los. Na verdade, se ainda habitamos corpos com essas tendências, é porque não nos tornamos ainda habilitados, nos campos das conquistas morais, a ser imantados a corpos planetários mais evoluídos que os terrenos, tão primitiva ainda é a nossa vibração espiritual, já que viciada na dependência das necessidades carnis. Se nós - espíritos congregados neste orbe - somente podemos imantar as nossas condições espirituais a esses corpos tão primários, é porque não merecemos algo mais. Se assim é, não vamos pretender transferir

para esses corpos transitórios, que nascem e morrem, a responsabilidade que pertence ao nosso espírito eterno. Não nos é mais permitido confundir efeito com causa, já que somos pensantes, prestes a reassumir a nossa condição plena de cidadania cósmica.

Não esqueçamos que foi na posse desses mesmíssimos corpos transitórios e tão complicados que as figuras maravilhosas de Francisco de Assis, de Mahatma Gandhi, de António de Pádua, de Jesus, de Sidarta Gautama, de um Chico Xavier, de Tereza de Calcutá e de tantas outras personalidades, tão caras à memória terrestre, e também, como os demais humanos tendentes e inclinados às mesmas mazelas e necessidades, provaram ser possível viver na Terra de forma digna e fraterna, priorizando a conquista das suas soberanias espirituais através do controle das emoções.

Esses espíritos conseguem, mesmo em corpos animais, viver como cidadãos cósmicos desenvolvidos, e nesse aspecto reside muito dos seus méritos.

Portanto, não está e nunca esteve, na condição biológica do corpo que transitoriamente o espírito ocupa a cada reencarnação, a responsabilidade inerente aos cidadãos cósmicos - seres pensantes do cosmos - de serem plenamente responsáveis por suas atitudes.

É obvio que as características dos corpos carnis típicos da Terra, adubadas pela inconseqüência constante da administração pouco vigilante das nossas consciências, dificultam e em muito a nossa escalada espiritual. Mas, se assim é, é porque fizemos por onde assim fosse. Cabe a cada um e a todos desatar esse "nó cármico" que produzimos e que alimentamos a cada vida terrena, sem disso nos apercebermos. Somente a busca do auto-conhecimento e a prática da solidariedade fraterna hão de nos habilitar para rompermos com a perigosa mesmice do jogo das sensações terrenas. Muito além dos valores transitórios da Terra, existem os valores eternos da alma.

Pena que disso estejamos esquecidos.

ENÉAS

## **CAPÍTULO 3**

### **Programa Encarnatório**

**PERGUNTA:** Nascemos necessariamente obedecendo a algum tipo de programa estabelecido antes da encarnação?

**RESPOSTA:** A principal característica "por trás" da vida na Terra, quase nunca percebida, é exatamente um conjunto de intenções traçadas no plano espiritual antes do nascimento, quanto a possíveis realizações a serem empreendidas durante a jornada terrena.

Normalmente, um espírito de razoável porte evolutivo - média da Humanidade - antes de encarnar, conversa com seus afins da espiritualidade, com seus guias espirituais, com seus amigos, sobre algumas obras que gostaria de realizar, fossem elas pequeníssimas, notadas apenas por ele próprio, outras mais significativas, e ainda aquelas de grande abrangência, dependendo da condição do espírito reencarnante.

Se fossem tornadas públicas as promessas daqueles que encarnaram com o intuito de construir grandes obras políticas e sociais, hospitais, creches, escolas, e que conseguiram passar setenta anos na Terra sem ajudarem uma só criança - esquecem-se, às vezes, de

acompanhar a formação da personalidade dos próprios filhos - seria claramente percebido como as circunstâncias da vida terrena impõem os seus limites sobre as boas intenções. As paixões do jogo do poder, do temporal, das conquistas, da troca de afetividade no campo da sexualidade mal conduzida, tudo isso concorre para que pouco ou nada mais se perceba ao redor.

Há aqueles que queriam construir uma creche para mil crianças, mas nunca tiveram tempo e não se permitiram perder dez minutos para ajudar uma só criança. Outros, que podendo edificar um educandário para vinte crianças carentes, orgulhosamente ostentam a intenção de construir um bem maior e passam pela vida sem nada fazer de concreto.

Portanto, apesar de haver honrosas exceções, a principal característica que se percebe é que todo espírito mediano que encarna na Terra e que "escreve na sua ficha encarnatória" as realizações que se compromete a realizar, normalmente conclui o prazo de sua existência sem maiores realizações.

No caso de uma família espiritual em questão, de quase duas centenas e meia de espíritos, para ser mais exato são 254 espíritos atualmente reencarnados, das fichas existenciais que pudemos observar dessa família espiritual formada por cerca de 900 espíritos -os outros estão desencarnados - nenhum, literalmente nenhum, fez o que gostaria de ter feito, ou o que se comprometeu a fazer, ou, em outras palavras, o que se esperava que ele fizesse, já que possível de ser realizado. Situações desse tipo retardam o progresso de toda a família espiritual, das famílias terrenas formadas através das reencarnações desse grande grupo, como também das comunidades nas quais estão inseridas; enfim, do planeta Terra.

O interessante é notar que, ao longo da segunda metade do século XX, a maioria deles, mesmo conseguindo não fazer aquilo que esperavam fazer, fizeram bem menos ainda, porque terminaram se complicando diante das leis cármicas, já que fizeram convergir toda a sua energia para aspectos menos nobres da vida, o que, infelizmente, normalmente ocorre. A fácil e irresistível atração pelos painéis do mundo material é ainda fator imperioso para os espíritos ainda presos à materialidade grosseira do campo das sensações primitivas.

Quando aqui chegamos, após o desenlace do corpo físico, a primeira pergunta que fazemos a nós mesmos é: "onde estão as obras que intentei realizar?"

Tentamos criar mil e uma desculpas e, em silêncio respeitoso, os mentores nos escutam. A princípio, o silêncio é agradável. Depois, a nossa própria consciência diante de tanto silêncio também se cala, em atitude inteligente. Mais tarde abre-se o entendimento pleno da oportunidade e do tempo perdidos.

Mas, como todas as atitudes e intenções são avaliadas, e quando não se encontra nenhuma obra no campo das realizações terrenas, nos é perguntado: "E as vossas intenções?".

Nesse quesito todo mundo tira dez porque todo e qualquer espírito mediano, já tendente ao bem - o que já é muita coisa no caso terreno - é cheio de boas intenções.

Assim dizemos porque, infelizmente, nem no campo das intenções, grande parte dos nossos irmãos e irmãs ainda congregados na Terra consegue sequer tirar notas medianas, por quanto ainda presos a intenções equivocadas. Mas, como vos dissemos, estamos a falar de espíritos medianos - de razoável bagagem existencial, bem intencionados e cheios de fragilidades que normalmente lhes toham as boas atitudes - e quando não se tem nenhuma obra a apresentar, ainda assim, a riqueza das boas intenções compõe o modesto e ao mesmo

tempo maravilhoso marco espiritual que já os caracteriza.

"Tudo bem. Não foste capaz de construir hospital, creche etc. Não foste capaz de ajudar a uma, a dezenas ou a centenas de crianças necessitadas de amparo. Mas tiveste filhos; como os trataste enquanto pai de família? Que obras tens a apresentar ao menos nesta inevitável realização que a condição terrena nos impõe, que é a de nascermos numa família para, também no seio familiar, recebermos outros espíritos que chegam na Terra precisando de apoio e estímulo Nos educacional? Quanto e como contribuíste para que os espíritos que foram teus filhos pudessem evoluir?", pergunta a voz da nossa consciência, estimulada pelos mentores.

Há uma obra inevitável na condição humana, terrena, que é a obra da própria família em que o espírito está inserido. Sobre essa realização não há grandes desculpas a serem apresentadas. Pelo menos neste campo de atuação somos obrigados a apresentar uma "boa nota". Nesta consecução de engenharia de vida na Terra reside a inexorabilidade de se realizar alguma coisa digna durante a vida terrena e disso ninguém escapa, porque todo mundo há de nascer numa família, ou formará uma outra no futuro, ou ainda, na pior das hipóteses, pertencerá a algum grupo que lhe esteja mais próximo, seja em que circunstância for.

Podemos não ter tempo ou oportunidade para fazer coisa alguma na vida. Entretanto, convivendo com aqueles que a Providência coloca no nosso caminho, podemos e devemos melhorar a cada instante, ajudando-os e nos ajudando a evoluir.

Então, pelo teste da família - ou um grupo de pessoas que nos rodeiam que a isso possa se assemelhar - todos nós somos obrigados, queiramos ou não, a apresentar as nossas contribuições e posturas assumidas ao longo da vida, quando aqui chegamos. Ou seja, sobre o templo da família, a Providência nos cobrará as ofertas no mesmo colocadas, porque somos responsáveis por tudo o que semeamos nos corações daqueles que nos rodeiam. Disso, todos nós temos que prestar contas.

Há, entretanto, outro "templo" a ser erigido e que também dele não se escapa; há uma outra obra que o ser humano terreno tem que realizar, mas muitos passam pela vida e sequer disso se apercebem: é a própria edificação do bem que devemos construir no nosso espírito, mesmo vivendo em corpo transitório com tantas inclinações e necessidades, porém maravilhoso, porque nos propicia, a espíritos tão equivocados, a possibilidade do progresso espiritual.

No usufruto desse templo físico, que nasce e morre, temos nós que praticar educativas que levem tanto o corpo físico como a organização espiritual, a melhores condições vibratórias.

Assim, perguntas inevitáveis existem a serem feitas quando aqui chegamos, seja por nós mesmos ou pelos nossos guias e amigos espirituais: "quais as obras que tendes a mostrar? Silêncio! Se não tendes obras edificadas, quais foram, ao menos, as vossas intenções? Ah, aí falamos horas e horas sobre as nossas intenções. Quando acabamos nos é perguntado: Mas, especificamente quanto à questão do âmbito familiar, o que fizestes?"

Chega a ser deprimente observar quando os que daí chegam começam a enfatizar o que não foi feito, e os "porquês". O bom, o construtivo, o que gratifica ao próprio espírito, seria falar sobre o que foi feito, apesar das dificuldades e circunstâncias da vida terrena - a inevitável verificação quanto à participação daqueles que nos rodeiam na vida terrena, se nos ajudaram ou dificultaram na tarefa, seja individual ou conjunta, a ser realizada.

Sabemos que não é nada fácil viver na Terra, até mesmo por experiência própria. Sabemos quão difícil é atender às obrigações do dia, porquanto é delas que provém a sobrevivência material para todos os que aí vivem. Afinal, todo mundo tem que trabalhar e produzir um mínimo que seja.

Não estamos, portanto, a vos pregar a irresponsabilidade cósmica do "doravante não mais trabalharei e largarei tudo para começar a praticar a caridade". Grande coisa! Sereis apenas mais um a necessitar da caridade alheia daqui a pouco, se essa for a atitude.

Entretanto, é imperioso analisar o ritmo de vida hoje característico de como se vive na Terra e, com um "mínimo de sabedoria", construir um ponto de equilíbrio entre as necessidades materiais e as grandes conquistas e realizações espirituais a serem feitas.

Se não podeis tirar do vosso tempo de trabalho profissional, se não podeis tirar das horas em que vos alimentais para a sobrevivência do próprio corpo, se não podeis tirar das horas da convivência com o núcleo familiar, se não podeis tirar horas do tempo de descanso e de lazer, de qual parte da vida tereis que tirar algum tempo para vos dedicardes à edificação das obras importantes para o vosso espírito? Importa perceber que somente existindo o aparente sacrifício de um ou de alguns setores da nossa existência material é que conseguiremos edificar as obras espirituais necessárias ao progresso de nós próprios. Não há milagre a ser feito a não ser o da organização de uma boa estratégia de administração do tempo e das oportunidades que surgem durante a vida, além do mínimo de eficácia na realização do que se pretende.

Sabemos que o lazer, o entretenimento e o repouso são fatores importantes para o nosso bem-estar psíquico, mas não há outra saída a não ser roubar, construtivamente, algumas horas desses campos para bem investir nos projetos de caráter espiritual. Essa é uma das mais marcantes características da vida terrestre e quase ninguém consegue se equilibrar ante a necessidade de realizar obras meritórias e as dificuldades do cotidiano planetário.

Quase todos se perdem nesta confusa mistura de boas intenções, idéias e planos inexecutáveis e a má coordenação dos esforços diante dos objetivos equivocadamente traçados, além das análises preguiçosamente feitas e, ainda assim, muitos pretendem debitar à "falta de ajuda por parte da espiritualidade", a causa dos problemas nas suas vidas.

Amados irmãos e irmãs. De forma brincalhona diríamos que tudo que estamos tentando fazer é facilitar, e mesmo simplificar, o trabalho dos vossos guias espirituais para quando chegar a hora do vosso desencarne. Para que estas perguntas, que inevitavelmente escutareis, já estejais hoje escutando, para que possas refletir enquanto vida em abundância ainda tendes em vossos corpos transitórios. Aproveitai-a, portanto!

Sabemos que existe "uma certa tendência presente na história terrena", na qual aqueles que detêm o poder temporal normalmente se quedam nos seus postos e começam a recrutar os esforços de seus súditos e comandados para que isto ou aquilo seja realizado. Nos tempos da Roma antiga - e eis que entre vós há alguns que ali estiveram encarnados - aqueles Imperadores que não tinham mais tempo a não ser para alimentar-se faustosamente, divertir-se de todas as maneiras, davam ordens e se davam o direito de fazer coisas que a pouca vigilância do espírito humano permite. Tinham a seu lado os mais belos homens, as mais belas mulheres, os melhores atletas, os melhores músicos, os mais orgulhosos sábios, enfim, tudo o que de "melhor" podiam ter, tinham.

Mas pouco realizaram e muito fizeram sofrer. Cuidai, cuidai porque esta característica dos

césares romanos é comum a todos os seres humanos e, independente de sermos imperadores ou pobretões, estamos nós, seja no nosso lar ou no trabalho, a esperar que os outros façam, muitas vezes, aquilo que nós próprios podemos e devemos fazer.

E muito fácil, diante dessa característica terrena, ter poder sobre os outros, exercer o jugo administrativo sobre os demais. O difícil é ter poder sobre si próprio. Aí, sim, reside a grande dificuldade. E há espíritos que, durante a longa história terrena, foram reis, imperadores, chefes de muitas vidas, e que após centenas de milhares de anos ainda são incapazes de administrar a si próprios, diante do tempo da vida terrena, diante das obrigações profissionais deste fim de século, diante de intenções outras, enfim, diante de obras que prometeram a si mesmos realizar.

Acho que falei demais.

Alguns de vós estais a pensar que isto é "um puxão de orelha", mas não é. É apenas o resultado superficial de um relatório que ainda está por ser apresentado aos mentores e também a vós, em futuro breve. Isso servirá para a aprendizagem de todos os envolvidos. São apenas notícias despretensiosas das fichas espirituais sobre as quais "bisbilhotamos" - óbvio, com a autorização dos membros dessa família espiritual - para que disso possamos retirar as devidas reflexões.

Daqui a algumas dezenas de anos é a vossa vez de aqui chegar e, se ainda por aqui estiver, garanto-vos, pegarei as fichas de cada um e iremos conversar sobre as "vossas boas realizações". Mãos à obra enquanto tempo ainda tendes.

YAMMES

## **CAPÍTULO 4**

### **Doentes Terminais**

PERGUNTA: Deve-se prolongar a vida de doentes terminais?

RESPOSTA: O que entendeis por morte nada mais é do que o "afrouxamento" de uma certa situação vibratória que não mais consegue reter a individualidade espiritual no corpo físico. Assim, essa personalidade espiritual larga o corpo que não mais consegue retê-la.

Morte é um processo simples, é um processo renovador. É, realmente, a porta para a caminhada infinita do espírito, porque, que miséria seria a existência cósmica se um espírito fosse obrigado a permanecer, de forma imorredoura, ligada a um corpo que, apesar de maravilhoso, é bastante "complicado", já que só dispõe de apenas cinco sentidos despertos para perceber o Universo que o rodeia, como é a questão dos corpos terrestres!

A morte, portanto, na situação terrestre, dentro deste contexto é, acima de tudo, uma bênção. Uma bênção que permite que o espírito largue o corpo não muito evoluído apesar de, o repetimos, fantástico. Permite que o espírito liberte-se de uma determinada experiência em um corpo que, aqui na Terra, dificilmente lhe é aprazível, por ser um mundo bastante complicado de purgações e expiações a serem inevitavelmente vividas, seja por força do carma pessoal ou coletivo. Se comparadas a outras experiências que existem pelo cosmos afora, a vida na Terra é assustadora, já que vivenciada em eternas situações de conflito.

A vida na Terra não permite a ninguém que nela vive uma jornada muito feliz. Assim,

somente, se sentirá aquele que fechar os olhos para as situações deploráveis que o rodeiam, mesmo que tenha sua vida individual bastante felicitada.

Neste contexto, a morte tem opção libertadora e renovadora, porque interrompe a existência transitória do mundo complicado, do mundo que, em verdade, é uma espécie de planeta-escola para todos nós, de planeta-hospital para certa parte dos que aí vivem, de planeta-hospício para um grande grupo de "espíritos enlouquecidos" aí alojados e de planeta-prisão para a maior parte dos "criminosos siderais" que vieram, também, em caráter de exílio. Dessa forma, morrer para o mundo terreno, se observado através de óticas pouco usuais à mentalidade comum dos encarnados, permite ao espírito libertar-se das mazelas do corpo, das doenças e necessidades que tantas vezes terminam por complicar a caminhada terrena, permite ao espírito lições outras e aprendizados novos e, acima de tudo, permite um reordenamento das forças espirituais para novas existências.

Se analisarmos sob as diversas óticas e aspectos, a morte séria, juntamente com a vida transitória terrena, dois aspectos da grande benção do mistério do amor do Pai, que é a vida cósmica em si mesma, já que eterna e exponencialmente maravilhosa. Em outras palavras, a vida terrena e a morte corporal são dois painéis da vida cósmica que se expressa, de maneira transitória, na realidade terrena. Se analisarmos sob a ótica dos Brâmanes, que diziam na antiga Índia que a vida na Terra é uma morte de poucos anos para o espírito veremos que aqueles sacerdotes referiam-se à vida terrena como algo desagradável, porque quando aqui nasce um espírito, ele "morre" ou perde a consciência para as coisas da espiritualidade, sendo, portanto, a vida terrestre uma morte para aqueles que estão nos ambientes espirituais. E, em verdade, assim o é. Deixar de existir aqui, nos ambientes espirituais, para nascer na Terra, processo bem mais complicado e complexo do que morrer para o mundo terrestre e renascer para o mundo espiritual.

Como somos, todos os que vivemos na Terra, ligados ainda às questões materiais, pensamos ver na morte do corpo físico um fim, quando, em verdade, é um simples começo, o recomeço para o espírito que daquele corpo se liberta. Por ser um mundo complicado, há diversas formas de se morrer e muitas dessas formas são extremamente desagradáveis e ferem a sensibilidade cósmica. Mortes advindas de guerras e conflitos, assaltos, erros, violências gratuitas, isto e aquilo outro que caracterizam o cotidiano planetário, realmente fazem com que o ser humano terrestre passe, de forma inadvertida, a ver na morte, não um bom consolo de uma renovação cósmica, mas sim um processo tenebroso e enigmático, como se fosse um castigo do destino e de Deus. Assim foi, é e ainda assim será por algum tempo, já que somente no século XIX a codificação espírita ofertou ao mundo dos encarnados as principais noções do pano de fundo espiritual que envolve a vida na Terra. Poucos a estudam como deveria ser estudada. Muitos, sequer a conhecem.

Entretanto, precisamos aprender a respeitar a morte corporal, que permite a libertação espiritual. Para isso, como para tudo mais, necessitamos de processos educativos que nos adestrem as posturas psíquicas para bem vivermos e morreremos, já que são pólos inevitáveis de um processo existencial cósmico. Respeitá-la no sentido de que ela existe é uma bênção. E não é o "fim do mundo" ou da existência do espírito.

Na situação terrestre, ocorrem processos desiguais, apesar de simultâneos, referentes ao entendimento do significado da morte. Ao avanço dos processos da medicina e das tecnologias que dão o necessário suporte à atividade clínica, deveria corresponder, também, ao progresso, na discussão madura dos limites da intervenção da aparelhagem médica que, movida por interesses nobres ou equivocados, pretende sempre perpetuar uma situação de

existência corporal, mesmo que este corpo não mais consiga, por si mesmo, reter a chama espiritual da vida. Sabemos que cada caso é específico e deve ser analisado separadamente. O que não se pode é tratar todos os casos como se necessariamente o processo normal e inexorável (ao menos por enquanto) da morte devesse ser impedido a qualquer custo. Depois que os aparelhos imperam, esvaem-se as noções de limite quanto a decisões difícilíssimas que levam as famílias ao desespero, já que ninguém pode se tornar "senhor ou juiz" da vida ou da morte de ninguém.

Presume o bom-senso das noções de humanismo, diante da inevitabilidade da morte corporal, que a opinião de uma junta médica, mesmo que falível, deveria ser o norte a balizar a utilização ou não de aparelhagem que sustenta a vida do corpo, mesmo quando este não tem mais condições de viver.

Infelizmente, não existem padrões de atuação acordados entre as partes, já que a morte é tida como uma questão religiosa, quando ela é somente um fato a mais na vida do ser cósmico. E quando entra em jogo a crença religiosa pessoal, esta há de ser respeitada, já que não temos, ainda, a educação e o tirocínio pessoais devidamente esclarecidos para tratar do problema, se assim for considerado como tal.

É importante que as entrelinhas do inevitável processo do avanço tecnológico e científico, avanço este sem o qual a sociedade planetária não lograria evoluir, já que essencial à manutenção da vida no planeta, esteja o correspondente aprofundamento da análise do tema "morte", nos seus aspectos morais, éticos e filosóficos. Sem que se consiga harmonizar essas duas componentes, o ato de morrer estará sempre sendo vítima da ignorância que o cerca, apesar de toda tecnologia clínica disponível.

Por falar em vítima, todo e qualquer assunto que se torna tema dogmático termina por ser vitimado na sua essência pelos exageros do fanatismo, elemento comum às crenças destituídas de análise e compreensão.

Somente o avanço da preocupação quanto ao aspecto espiritual que cerca a vida terrena poderá facilitar o processo de compreensão da morte. Ainda assim, seja como for, devido à tendência do ser humano de envolver os chamados assuntos transcendentais como o produto da pequenez de percepção do cérebro limitado, sempre surgirão os inevitáveis exageros, como tudo o mais que ocorre na Terra.

E em face da imperiosa necessidade médica que, movida por nobres interesses, procura sempre desenvolver procedimentos com vistas à manutenção da vida corporal, ultrapassando limites filosóficos sobre os quais não há discussão acadêmica, aí sim é que as posturas exageradas no campo do psiquismo imperam. As emoções que cercam eventos como a morte, dificilmente fornecem a base propícia para que as decisões em torno do assunto sejam tomadas com a devida prudência.

A ciência haverá sempre de procurar a longevidade celular para a manutenção do fluxo da vida, e é importante que isso ocorra. Entretanto, esse processo teria que estar embasado, o repetimos, em preceitos filosóficos comuns, ao entendimento da raça humana que dessem sustentação aos procedimentos clínicos. Afinal, todos sabem que a imperfeição humana, travestida de interesses inconfessáveis de ordem financeira, pode disfarçar a preocupação com a manutenção da vida em um simples processo de mercancia comercial. Quando isso acontece, e infelizmente ocorre, certas pessoas, que "juraram" trabalhar pela vida, cometem exageros que nenhuma diferença têm de crimes hediondos.

Assim, seria também de considerável importância observar que, por trás do véu da existência física, há todo um recomeço espiritual para os que morrem, não sendo a morte nada mais que uma bênção dos céus que permite a renovação e o crescimento das nossas individualidades espirituais.

Portanto, estamos a vós chamar a atenção para aspectos positivos e negativos desta tentativa normal e edificante da comunidade terrena de procurar a longevidade do corpo físico, de procurar dominar a morte, ou domá-la, ou mesmo atrasá-la o máximo possível. O que a Espiritualidade Maior não observa com bons olhos são os exageros praticados em detrimento do bom-senso e do respeito.

Por outro lado, não existe, na atual condição do desenvolvimento humano, a menor condição de maturidade para que alguém "decida" se é correto ou não impedir o ciclo de vida, mesmo que vegetativo, de alguém. Sabemos tão pouco em relação à morte que não podemos nos arvorar em senhores do destino de quem quer que seja. Os Espíritos afirmam de há muito que a ninguém é dado este direito, pelo simples fato de sermos ignorantes quanto aos aspectos que cercam a vida e a morte na Terra. O que está correto. Por outro lado, existe o livre-arbítrio de cada ser, que tem que ser respeitado. Como resolver esta equação?

As leis existem e são expressas conforme o tirocínio dos povos, isto é um fato. Entretanto, mesmo com as leis, pessoas há que as desobedecem, no usufruto das suas liberdades de optar por isto ou aquilo.

As pessoas que já adentraram, um mínimo que seja, no vislumbre do entendimento da realidade espiritual que cerca a vida terrena, dificilmente concordarão em interromper o fluxo da vida, seja por que motivo for. Se aí estivéssemos vivendo, faríamos parte desse grupo, por questões de afinidade de ponto de vista filosófico em torno da questão. Contudo, outras há que ressaltam o livre-arbítrio de alguém que está sofrendo e que deseja pôr fim ao curso aparentemente inevitável do seu sofrimento. E não seria justo, nem legal, que nenhuma lei houvesse para impedir o que nem a própria natureza impede, na medida em que dá ao ser humano a "a capacidade de agir conforme deseje", mesmo ao cometimento de crimes cruéis com os outros ou consigo mesmo.

Portanto, dependerá sempre de uma conjugação entre as posturas pessoais e as leis existentes sobre a questão da morte, a "tomada de decisão" quanto aos fatos, mesmo sabendo que cada fato é ocorrência distinta. Em sã consciência, a espiritualidade não pode concordar e nem estimular o ser humano terrestre para que ele se sinta no direito de agir como senhor da vida e da morte, quando ele pouco ou nada sabe a respeito de coisa alguma. A questão para nós, pontual, é o fato de se usar o bom-senso para que as máquinas não invadam o campo que não lhes pertence, deixando ao senso humano - e dos gabaritados para tal perceberem - quando e como a morte deve ser respeitada ou evitada a qualquer custo. Quando esse limite do bom-senso não é observado e as máquinas imperam, será sempre difícil para o discernimento humano tomar decisões que não lhe competem, por falta de discernimento moral, ético e de puro conhecimento ante o que chamais de morte.

Assim, diante da dificuldade de analisar todos os aspectos que envolvem a questão e, ao mesmo tempo, pela facilidade que a crença religiosa e/ou filosófica impõe ao indivíduo, obrigando-o a decidir conforme a sua crença pessoal, torna-se difícil e complexa a apresentação de uma conclusão absoluta, de uma resposta contundente, porque o assunto não permite. É fundamental que o intelecto humano esbarre no limite de sua própria moral, no limite de seus próprios valores éticos, forçando-o à reflexão necessária ao progresso espiritual. De toda forma, não poderia jamais ser considerada correta, decisão desse tipo. E

se a situação chegou a esse impasse é porque as decisões anteriores foram infelizes ou equivocadas, e aí reside uma das causas do problema. Quando isso ocorre, não existe uma opção correta a ser tomada, não existe uma boa opção, somente angústia e sofrimento para quem decide.

Não deveria, como não deverá haver, jamais, na evolução humana, uma lei absoluta quanto a esse assunto, porque cada caso tem as suas especificidades e dependerá sempre da crença religiosa ou da postura filosófica das pessoas envolvidas. Entretanto, deverão existir sempre, nos valores transitórios das épocas da evolução terrena, os conjuntos e os princípios que deverão nortear, em primeiro lugar, esta busca pela longevidade do corpo terreno e esperamos que seja muito mais no campo preventivo do que no curativo, e depois, a postura seja da ciência médica ou do cidadão comum diante da morte.

A prática terrena às vezes é simplória. Certos casos existem em que, quando surge o desastre "de uma morte que já se anuncia", devido à absoluta incapacidade do corpo em se manter vivo, muitas vezes se verifica que jamais, durante a existência, foram tomadas medidas preventivas para a manutenção da saúde. Contudo, na hora em que a morte se anuncia, aparece todo um conjunto de procedimentos de "última hora" que procuram a todo custo impedi-la. Em outros, passa-se toda a vida sofrendo-se miseravelmente os efeitos da pouca vigilância, seja do próprio indivíduo, da sociedade e dos governos atrasados, porém, na hora do seu desenlace, ali aparece a medicina do final dos tempos, para que se faça em um minuto o que não foi feito em décadas de existência. Muitos cobram, e outros tantos têm a condição de pagar, recursos caros para manter o corpo vivo, quando a sua alma foi desrespeitada durante toda a existência.

Em palavras simples, é como se poucos no mundo prestassem atenção aos cuidados corporais, entretanto, quando este está para morrer, aparecem todas as máquinas para manter vivo, apenas para auferir certos repasses de fundos sociais e clínicos.

O bom-senso conjugado às boas intenções e a um mínimo de esclarecimento, há de ser sempre o norte que deverá orientar, iluminar, os esforços da caminhada da comunidade planetária terrestre. Melhor ainda seria se tudo estivesse condimentado pelas noções básicas da essência espiritual da existência do ser terrestre.

Mas, se ainda assim só restar o bom-senso, mesmo que destituído do aspecto existencial da vida terrena, que seja, porque sem o devido "equilíbrio moral" diante deste assunto não se chegará a lugar nenhum. E não queiras vós ter uma lei absoluta que vos diga exatamente o que poderá ser feito em detalhes, neste ou naquele caso, pois jamais vos será ofertado, por imposição, o que deve ser percebido pelo esforço e méritos de todos os que vivem na Terra. Lei por lei, existem aos milhares na Terra e quantos as cumprem de maneira consciente? Jamais caberá à Espiritualidade Maior cercear a capacidade de aprendizado e mesmo a responsabilidade de decidir das pessoas, porque não pertence a esta, e sim ao livre-arbítrio individual e/ou coletivo dos que vivem na Terra, traçar os limites das suas próprias ambições, das suas aventuras, dos seus conceitos, quanto ao significado da vida e ao valor do ser humano, enfim, construir a sua própria concepção de mundo.

Se bem percebemos, tudo já foi dito quanto a este mister. Os mestres da Humanidade de há muito já sinalizaram o roteiro seguro para que se possa viver e morrer com dignidade na Terra. Quantos se esforçaram para aprender e praticar esses ensinamentos?

Acreditem ou não, existe um mundo aqui "próximo" - em termos de proximidade astronômica - onde existe vida física "semelhante" à que existe aqui na Terra. Nesse mundo, o espírito

encarna com um programa a ser cumprido e como lá, devido ao adiantamento científico, não mais existem as mortes horrendas, como as que ocorrem na Terra - lá, todo mundo "morre da mesma maneira", se entendermos por morte a liberação do espírito eterno de um corpo transitório - e somente dali sai quando conclui o programa previsto.

Lá existe nascimento e morte igual à que existe na Terra, mas não mais existe sofrimento, como o entendeis. Quando chega ao fim o cumprimento do programa encarnatório, a família se reúne, analisando conjuntamente a situação existencial do indivíduo em questão e, quando se conclui que já é satisfatório o conjunto dos resultados alcançados, todos eles se dirigem a uma espécie de - aqui nos faltam as palavras para nos referimos a algo não existente na realidade terrestre, mas que seria uma espécie de portal, uma espécie de instituição caracterizada pela mais bela moral e orientada pelos mais nobres princípios éticos e cósmicos - Instituto de Passagem Dimensional, onde, após as despedidas comuns aos que se amam, o indivíduo deita-se e é, vamos assim dizer, desintegrado para aquele mundo automaticamente desperto para outras realidades do cosmos. Este mundo é um pouco mais evoluído que o terrestre. Apesar disso, como seria considerada essa situação diante dos valores comuns ao entendimento terreno?

Em mundos complicados, de carma negativo, de profundo sofrimento, como é a questão terrena, a morte assume o terrificante papel que já conheceis, devido à nossa ignorância quanto ao assunto e pela condição moral que nos caracteriza. Afinal, cada mundo dá a bênção da existência eterna, "os nascimentos e as mortes" que nos possibilitam aprender as realidades das muitas moradas da casa do Pai, cada uma com os seus valores conceituais característicos do seu nível de compreensão. Devido a isso tudo, sobre a morte, é conveniente que no momento não tenhamos maiores poderes. Se na Terra não se respeita a vida, também não se respeitará a morte.

Assim é a análise da morte sob a ótica terrena. Sob a ótica cósmica, é uma dádiva, porque nos permite sair de situações existenciais complicadas para outras oportunidades de vivência cósmica.

Portanto, tudo depende da ótica de análise. Pouco a pouco, como gotas inesgotáveis que brotam da eterna fonte de misericórdia e esclarecimento do Pai Celestial, essas e outras notícias nos chegam, ampliando os nossos horizontes de percepção e de análise.

Fazei, pois, bom proveito.

ENÉAS

## **CAPÍTULO 5**

**Maria**

PERGUNTA: Depois de Jesus, Maria é o espírito mais evoluído que esteve na Terra?

RESPOSTA: O espírito daquela que na Terra ficou conhecido como Maria, mãe de Jesus, pelo pouco que sabemos, é um dos mais evoluídos desta parte do Universo, que tem na pessoa do nosso Mestre Jesus o seu pastor cósmico. Espírito cujas posturas pessoais encantam pela bondade e ternura que delas emanam.

Maria trabalha de forma incansável pela redenção da Humanidade, sendo muitas as tarefas das quais ela se incumbe, em trabalho constante, nos diversos ambientes e níveis de

espiritualidade. Coordena algumas falanges de espíritos que prestam socorro aos que desencarnam e que permanecem em desequilíbrio, sofrendo as mazelas da semente indesejada. Além disso, acompanha o desenvolvimento de praticamente todos os principais processos em curso aí na Terra que objetivem a redenção da Humanidade, a quem, indistintamente, ela considera como sendo filhos e filhas "do seu coração". Acompanha o desenrolar dos acontecimentos das religiões cristãs junto com outros mestres espirituais que foram responsáveis pela edificação dessas sementes renovadoras na Terra.

Apesar de tudo isso, o seu espírito, mesmo pertencendo a uma faixa vibratória onde poucos se situam, e conforme ela mesma faz questão de deixar claro, ainda há de requisitar oportunidades outras no futuro planetário para a realização de trabalhos pessoais no campo do esclarecimento redentor.

Assim, outros espíritos como o do próprio João Batista, o precursor de Jesus, pertencem, vamos assim dizer, a um padrão vibratório tão ou mais elevado que o de Mana, até mesmo pelas missões já realizadas em diversos mundos. O próprio Mestre disse que dentre os nascidos de mulher ninguém era maior que João. Outros mestres espirituais que viveram na Terra, na realização de diversos trabalhos nos campos das ciências, filosofias e religião, também pertencem a este grupo cuja característica ímpar é o amor incondicional a todos os seres. O espírito de Maria encontra-se inserida nesse grupo.

É importante que se perceba que não há como comparar a evolução do seu espírito à do seu filho, nosso Mestre Jesus. Nossa irmã e mentora, após a sua romagem terrena como mãe de Jesus, foi instituída por Ele mesmo como sendo a madrinha espiritual de todos os espíritos ainda presos às reencarnações do orbe terreno. Com todas as suas qualidades e também com todas as fragilidades normais de qualquer espírito ainda em rota evolutiva - porque perfeito somente o Pai, Jesus vo-lo disse - Maria foi instituída pelo amor e pela autoridade do seu filho augusto, como mãe de toda Humanidade terrena. A partir disso, esse espírito maravilhoso, embalado, vamos assim dizer, por este reconhecimento de Jesus, esforçou-se e esforça-se ao máximo para evoluir porque, quanto mais evoluímos, mais nos tornamos capacitados a ajudar. E como são tantos que necessitam de ajuda, há uma preocupação moral da nossa mãe Maria, de cada vez mais se capacitar para, em nome de seu filho Jesus e movida pelo amor deste, ajudar a todas as ovelhas do seu rebanho cósmico que atualmente vivem na Terra.

Maria, juntamente com outros espíritos ainda congregados no orbe terrestre, como nosso irmão Bezerra de Menezes, e outros que não iremos aqui citar, formam o que de mais belo pode existir em termos de expressão vibratória - nas mais altas esferas espirituais que envolvem a Terra.

Esses espíritos, por serem tão evoluídos, podem até mesmo, sempre que o desejarem, sair do ambiente terreno através da assunção de seus "corpos especialíssimos", e conviver com diversas outras realidades existenciais espalhadas pelo cosmos. Esses corpos especiais são despertados na nossa intimidade espiritual conforme avançamos em graça, sabedoria e conhecimento. Já os temos conosco desde que fomos criados pelo Pai. Despertá-los, pertencerá sempre à condição meritória do esforço pessoal. O amor ao próximo é a condição primeira e essencial a esse processo.

Mas, no sentido em que a pergunta foi feita, obrigamo-nos a ressaltar que existem outros mestres espirituais que viveram na Terra, como já o dissemos, que possuem condição espiritual especialíssimas, mas nenhum deles tem o mandato amoroso estabelecido pelo Mais Alto de ser a madrinha espiritual de todos nós, espíritos fracos e hesitantes ainda envoltos

nas brumas da própria ignorância e do orgulho que nos caracteriza a vida íntima.

Se fôssemos nos atrever a algo expressar em relação à diferença vibratória que distingue Mana de nós outros, teríamos extrema dificuldade porque não o saberíamos fazer. E tão grande que não há palavras para articular de forma razoável essa questão.

O seu espírito angelical, que cuida de todos nós, mesmo não sendo perfeito, foi, entretanto, instituído por vontade de seu Filho, de "condições outras" que seu espírito esforçou-se e esforça-se por se capacitar para melhor recebê-las, habilitando-se assim a ajudar mais e mais aos filhos e filhas do seu coração, que somos todos nós.

FRANCISCO

## **CAPÍTULO 6**

### **A Morte**

SAUDAÇÃO: Que o nosso amigo de todas as horas, nosso amado Mestre Jesus, abençoe-nos o esforço redentor.

MENSAGEM:

O Pai de amor. Mais uma vez vos homenageamos, a misericórdia da criação universal.

Criastes, ó Pai, o mais belo dos poemas.

O poema da criação universal.

Criastes, ó Pai, os mundos, o amor, os pássaros, a beleza, a vida, a morte, e por ser infinito este poema, a morte é apenas um de seus versos, mas não o último.

Pela morte, ó Pai, vos agradecemos, porque elo redentor entre a transitoriedade e a eternidade que nos permite evoluir.

Pois que sena, ó Pai, daquele que tanto erra, se não lhe fosse dado o beneplácito da morte?

Que seria, ó Pai, dos criminosos, insustentáveis nas suas tendências?

Que seria, ó Pai, dos grandes líderes equivocados?

Que seria daquele que, em momento infeliz, mata?

Que seria do remorso imorredouro, da lembrança eterna e desagradável?

Que seria, ó Pai, destes que, tanto mais ainda que nós, erram?

Se não for a morte a trazer a bênção do esquecimento, o beneplácito do descanso e possibilitando o recomeço nas reencarnações futuras, o que seria de nós, ó Pai, espíritos tão imperfeitos? Como recomeçar sem antes morrer para o passado equivocado?

Que seria, ó Pai de Amor, de todos nós que erramos tanto, se não fosse a morte a abrir novas portas para a aprendizagem e a evolução?

Obrigado, ó Pai, pela morte que nos permite viver, que nos permite existir por toda eternidade.

Obrigado, Pai, muito obrigado.

FRANCISCO

## **CAPÍTULO 7**

### **Afinidade com o Bizarro**

PERGUNTA: O que leva as pessoas a gostarem tanto de temas trágicos e de violência?

RESPOSTA: De há muito vimos vos informando que, assim como para o corpo, para o espírito também existe o bom e o mau alimento.

Quando diante de um bom prato, exerceis a prática normal e essencial à sobrevivência física degustando-o com prazer; ao alimentar-se, o corpo físico se fortalece com o conjunto proteico, com as vitaminas e outras substâncias químicas que o organismo absorve no seu conjunto celular. Entretanto, se esse corpo físico alimentar-se de alimento estragado, permitindo que o mesmo penetre no íntimo de seu organismo biológico, inevitavelmente desarmonias e doenças de toda ordem ali deverão surgir.

Assim também com a organização espiritual. Da mesma maneira que o corpo físico necessita do bom alimento para que o tonifique, a organização espiritual também necessita de bons alimentos que a fortaleçam, mantendo o equilíbrio vibratório. Como já sabeis, o bom alimento, aquele que vivifica o espírito, pode-se simbolizá-lo como sendo, por exemplo, uma boa conversação, um momento de carinho, assistir a um bom filme, a leitura de um bom livro, um passeio, uma reflexão, a oração, as lembranças agradáveis, enfim, tudo aquilo que fortifica e faz brilhar o nosso espírito. Porém, da mesma forma que um prato estragado há de perturbar, inexoravelmente, o corpo físico, alguns "alimentos estragados espirituais" causam desarmonias diversas ao "corpo espiritual". Isso ocorre quando o livre-arbítrio da pessoa permite que esses alimentos lhe penetrem o íntimo da organização espiritual, sendo também inevitável uma espécie de desarranjo energético que "adoecerá" a psicologia existencial de quem assim se alimentar.

Quais são os alimentos negativos para o nosso espírito?

A tristeza depressiva, a inveja, o desamor, a irritabilidade, o descontrole emocional, a ira, a raiva, o sentimento de culpa, a avareza, e tantos outros pratos do cardápio psicológico dos que não cuidam devidamente. Depois que esses alimentos penetram o íntimo de nós mesmos, as doenças de ordem psicológica, energética e espiritual se instalam e demoram, às vezes, para serem remediadas. Se o hábito alimentar equivocado se perpetua no cotidiano, essas doenças duram uma vida. E o pior: se esses hábitos, se essas posturas e tendências espirituais vêm se repetindo há várias reencarnações, essas doenças duram na mesma proporção em que elas imperam, conforme as leis que regem as conseqüências espirituais.

Mesmo sabendo que certos hábitos alimentares não são de todo convenientes à saúde do corpo, o ser humano terreno se permite, através de suas tendências e inclinações, assumir certos vícios e, mesmo tendo ciência - apesar de ainda não ter a devida consciência - de que certos alimentos ingeridos de maneira irrefletida lhe farão mal, ainda assim a pessoa se permite ingeri-los.

E se há vícios no campo alimentar biológicos, também os há no campo da alimentação espiritual. E aqui reside a base sobre a qual se assenta o tema central da pergunta.

Mesmo sabendo que certas tendências comportamentais na conversação pouco vigilante, por exemplo, quando as calúnias são proferidas com tanta segurança a respeito da vida do próximo quando, sequer, mal conseguimos tomar conta da nossa própria vida, quando, enfim, plasmamos em nós próprios o resultado de uma "conduta mental pouco inteligente", o condimento da nossa própria miséria moral e espiritual que, na busca incessante e prazerosa da percepção da desgraça dos outros, termina por envenenar não só a paz alheia, mas também e, principalmente, a organização espiritual de quem assim se permite agir. E quantos na Terra não agem dessa maneira?

Da mesma maneira, há pessoas que se acostumaram a alimentar as suas mentes com temáticas outras que somente provocam desarmonia interior. Mas, se quem vive de fofocas e calúnias se sentem atraídos, assim também quem vive de apetites mentais bizarros, somente por notícias e acontecimentos bizarros sua mente vibrará. E uma questão de sintonia, de ressonância, de compatibilidade, de afinidade vibratória.

Há um preceito hermético que defende a seguinte proposição: para onde enfocamos a nossa atenção, para ali converge a nossa energia.

Alimentando-se dessa maneira, a organização espiritual de uma pessoa que assim age termina plasmando, em si mesma, as marcações de sua própria incúria, já que a sua vida íntima é produto de suas paixões deseducadas. O pretensio mal, que pretendia ou não fazer a alguém, termina fazendo a si próprio, sem que disso se aperceba.

Imaginemos, por alguns instantes, se alguém se põe a falar em uma esquina de uma praça pública sobre coisas boas, sobre boas perspectivas, e numa outra esquina desta praça alguém a falar da miséria humana e a discorrer sobre a vida alheia, contando as baixezas que julga saber, agindo miseravelmente consigo mesmo e com o objeto de seu ódio, onde haveria a maior concentração de pessoas?

E um vício do espírito terreno, do espírito preso a essa realidade existencial primitiva que ainda nos caracteriza a existência aqui neste orbe. Infelizmente, são esses os retratos dos painéis da nossa alma tão acostumada a se alimentar de condimentos estragados através das dores, do sofrimento e da desdita alheia.

Ainda somos por demais primitivos, e grande parte da nossa família planetária ainda se compraz com as vibrações algo bizarras de certos aspectos da existência. Em um mundo onde a miséria alheia e a violência tornam-se notícias sensacionais, o que mais se deve esperar a não ser sucesso dessa sintonia estéril? Enquanto houver quem disso se alimente haverá sempre a comida disponível. Para isso, a comida não falta, porque não há custo material para produzi-la, somente o custo moral, do qual a Humanidade nada sabe. Apenas depois da morte do corpo físico é que se defronta com a própria miséria.

O que mais nos entristece a consciência espiritual é perceber que, em nome dos poderes econômico e financeiro, muitas pessoas se deleitam em embrulhar a morte horrenda, a desgraça alheia, o sofrimento do próximo em verdadeiro sensacionalismo, no chamamento irresistível, porque sintonizado com os baixos padrões vibratórios da família terrena.

Afinal, o que seria dos abutres se não fosse a carniça, pensam alguns. Digo eu: enquanto carniça houver, que se divirtam os abutres. O que fazer?

## CAPÍTULO 8

### Mesmice Espiritual

PERGUNTA: Estamos melhores ou piores do que há 100 anos?

RESPOSTA: Não faz muito, em certo momento da nossa existência espiritual, escutávamos dois mentores conversando sobre a evolução de determinado grupo de espíritos que vem reencarnando há cerca de alguns poucos milênios, buscando conquistar um certo aspecto vibratório que possa tornar mais agradável a jornada evolutiva dessa família espiritual.

E esses dois guias estavam a conversar mais ou menos dessa maneira: "Vede, pois, amigo, que fulano de tal, no curso desses últimos dois milênios, em onze oportunidades reencarnatórias, evoluiu um pouco. Conseguiu, por fim, modificar a sua situação vibratória que vinha se mantendo estacionária ou mesmo se complicando a cada encarnação na Terra. Somente ao final dessa última, é que o acréscimo de sua modesta conquista vibratória se concretizou".

No caso, essa "pouca mudança vibratória para melhor", conseguida após onze reencarnações, era o fator energético possível de ser aferido em termos de diferença entre o "antes e o depois". Se assim é, muito pouco se pode fazer em uma vida, preguiçosos e tendentes ao estacionamento espiritual que somos, já que muito empedernidos e teimosos quanto à manutenção das nossas posturas íntimas. Dessa maneira, demoramos muito a mudar as próprias "cores vibratórias" e, sem reformarmos a nós mesmos, não iremos a parte alguma.

Indo agora ao encontro das últimas palavras do querido irmão que nos endereçou a pergunta, de fato, há cerca de 100 anos atrás, pouca ou nenhuma diferença vibratória, em termos de mérito coletivo ou individual, poderia ser medida de lá para cá, apesar de existirem exceções. No entanto, é importante ressaltar, quem consegue realizar as missões a que seu espírito se propõe termina sempre "marcando pontos evolutivos" consideráveis, em especial por se tratar de um mundo em que normalmente as pessoas "se pioram" a cada encarnação. Ou pelos menos é isso que vinha ocorrendo até que a sinalização dos mestres espirituais da Humanidade começou a ser exposta nas margens da estrada da vida terrena. Quem dela se utilizou para bem se dirigir, muito evoluiu. Entretanto, poucos o fizeram, poucos o fazem.

Mas, se comparamos a condição vibratória de muitos dos que hoje vivem com a de dois mil anos atrás, em vez de simplesmente 100 anos, veríamos os mesmos personagens espirituais com as mesmíssimas tendências, apenas hoje, um pouco mais educados, procurando controlar de forma mais consciente, as inclinações infelizes ainda presentes no íntimo de seus espíritos, o que já é uma grande vitória, pois de fato, não foi fácil evoluir na Terra ao longo desses últimos séculos.

Portanto, se hoje a situação terrena permite que tenhamos melhores expectativas, se deve um pouco, sim, ao mérito do avanço da coletividade planetária e, principalmente, às missões específicas e quase individualizadas de certos espíritos missionários que, no anonimato ou diante do conhecimento do mundo, realizaram tarefas muito preciosas em termos de significado vibratório para o Pai e as Leis Celestiais que regem o cosmos. Assim, há um futuro dadivoso que nos espera enquanto vivemos o momento presente cheio de esperança, apesar dos problemas que afligem a todos. Entretanto, o que mais contribui para a nossa sustentação enquanto família planetária é a própria misericórdia do Mestre, porque existimos sob os auspícios desta e do seu amor. Se aqui ele não tivesse vindo e se tornado um simples

homem terrestre, provando que é possível a prática do amor incondicional sem vender "a alma às conveniências do mundo", seguramente o "hoje planetário" seria outro, horrendo, impossível mesmo de vos transmitir em palavras como seria esse presente.

Mesmo com tanta dor ainda a caracterizar o cotidiano de muitos, existe por sobre tudo isso, e mesmo por sobre a incapacidade do gênero humano terreno em se redimir, uma verdade maior, porque inserida na promessa de uma grande autoridade cósmica - o Mestre Jesus - que prometeu aqui retornar para pessoalmente coordenar os trabalhos de aferição daqueles que ainda não aprenderam a semear e a se alimentar do amor que a tudo constrói. Como não se melhoram intimamente e por terem adquirido uma estranha incapacidade momentânea de serem tendentes ao bem e à fraternidade, esses seres, enquanto estiverem na Terra, atrairão, inevitavelmente, os escândalos, leia-se sofrimentos, que abraçam os seres profundamente endividados ante as leis divinas. E este ciclo vicioso há de ser rompido, senão pelo melhoramento íntimo destes, mas através da retirada desses irmãos do palco planetário, porque já tiveram todas as oportunidades reencarnatórias previstas e não se melhoraram minimamente.

E o que fazer? O que fazer se mais da metade desses bilhões de espíritos de há muito congregados neste orbe, que corresponde a mais da metade da sua população total (encarnados e desencarnados), já atingiu a condição vibratória de tendência ao bem? O que fazer se uma grande parte, porém minoria, ainda não atingiu essa tendência? Se essas individualidades infelizes aqui permanecerem, seguramente irão atravancar e atrasar o progresso planetário. Por isso que todos os orbes passam pelos períodos de reciclagem energética de seus habitantes.

O que fazer com os seres que compõem essa minoria que, na democracia do amor celeste, teve as mesmíssimas oportunidades reencarnatórias que os demais, entretanto, não logrou plasmar em si mesma uma condição mínima de tendência ao bem, de fraternidade, de coexistência pacífica e ordeira? Que fazer, senão retirá-los misericordiosamente para outras escolas celestes para que ali aprendam o que ainda não lograram aprender?

E o que pode cada um de nós fazer, e o que podem todos fazer para melhorar a situação planetária? Somos todos produtores das formas-pensamento e das formas-sentimento que a cada instante se plasmam no astral do orbe. Somos também agentes e reagentes das atitudes do cotidiano terrestre e, da mesma forma que os vulcões expõem as suas cinzas a intoxicarem a atmosfera planetária, tudo o que fizemos e sentimos produz, também, as suas devidas componentes energéticas, plasmando no astral planetário as nossas próprias produções, sejam agradáveis ou deletérias.

"Pensarmos globalmente enquanto agimos localmente", já dizia um certo líder (John Lennon) do modernismo cultural há décadas passadas, acenando com a atitude a ser tomada pelos que pretendem transformar o mundo.

Não podemos, com essa atitude, "porque pequenos somos", modificar o mundo, mas o modesto círculo em que vivo e o ambiente imediato o qual freqüento, estes sim posso mudar, e assim fazendo, ajudo a modificar o mundo. Obvio que, os que assim pretendem, devem primeiro modificar a si próprios através da reforma íntima necessária. Mesmo preso em uma cela, seja ela física ou simbólica, representada pelas noções de limite que temos através dos paradigmas criados, ainda assim podemos modificar, primeiro, a nós próprios, e depois, o mundo em que vivemos.

Mas, lembrai-vos! Por mais méritos que possamos ter, somos ainda pequenos, porque

permanecemos endividados - por pouca

monta que seja - diante das leis divinas. E claro! Sem o mérito do nosso livre-arbítrio e do esforço coletivo planetário não teríamos nos livrado de grande parte dos problemas que nos afligem e que nos afligiriam mais ainda. De fato, a coletividade planetária tem um mínimo de mérito, mas não ainda suficiente para produzir este futuro maravilhoso que nos espera a todos. Desconfio que este corre por conta exclusiva dos auspícios do amor do Mestre Jesus.

ROCHESTER

## **CAPÍTULO 9**

### **Adesão Consciente**

PERGUNTA: AS religiões realmente "salvam" os que acreditam nos seus postulados e dogmas?

RESPOSTA: É importante que percebaís que a adesão de cada um dos filhos do Pai ao seu reino de amor deverá ser feita sempre de forma espontânea.

Abraçar-se a esses conjuntos de leis e princípios que norteiam a evolução cósmica será sempre conquista pessoal de cada um dos filhos e filhas criados pelo amor do Pai.

A busca e o encontro com o Pai Celeste, que é só amor, fazem parte de uma caminhada individual, de um processo pessoal jamais possível de ser transferido, negociado ou feito de forma a se amparar em alguém ou no mérito alheio.

Entretanto, deveis vos lembrar que Jesus, quando esteve entre vós, nunca e em nenhum momento obrigou ou usou de linguagem tendente a forçar alguém a acreditar ou a assumir como verdadeiros os preceitos então ensinados.

Se Jesus, uma das maiores autoridades espirituais desta parte

do cosmos, não usou, não usa e nem jamais usará da sua autoridade para obrigar a quem quer que seja a se tornar isto ou aquilo, até porque se ainda não houve a reforma íntima do indivíduo e nem muito menos a aquisição de méritos espirituais por obras realizadas, seja em si mesmo como também em benefício dos outros, como poderá alguém ser transformado no que ainda não é? Se o Pai, que é perfeito nos seus atributos, que por um simples desejo de sua vontade poderia transformar todo o cosmos a seu bel prazer, não o faz, porquanto não derroga suas próprias leis, como poderia alguém em seu nome fazê-lo? O que existe, na realidade, é uma herança maior do livre-arbítrio e do poder criador, concedida a seus filhos e filhas, para que cada um, conforme as próprias obras, como nos ensinou Jesus, receba e conquiste a sua posição nesse reino de amor e paz na grande obra da criação universal.

No sentido em que foi feita a pergunta, ninguém "salva" ninguém, entretanto, todos podem se ajudar e serem ajudados. É uma irresponsabilidade espiritual de grande monta "vender a salvação", como se esse processo ocorresse de "fora para dentro" e não de "dentro para fora", através do esforço incessante da pessoa que deseja evoluir. Em termos espirituais, ninguém compra o que não se conquista, ao contrário dos hábitos terrenos, onde nos habituamos a comprar até o "perdão dos pecados".

Existe uma estrada cósmica a ser palmilhada por cada cidadão que nela vive. A infinita

jornada evolutiva dos nossos espíritos, conforme as opções de cada um, é uma caminhada que não se pode transferir para o mérito alheio ou dele se aproveitar para conquistar o que não lhe é direito. Se o Pai, e se nenhum de seus filhos diletos que se fizeram menor para que pelos menores congregados na Terra pudessem ser percebidos -Jesus, Buda, Zoroastro e tantos outros -se eles não usaram de nenhum tipo de força, instrumento de pressão, subterfúgios, ou atalhos inconseqüentes para forçar alguém a se modificar, por que então alguém o faria? Tendes vós a equivocada mania de querer impor o vosso jugo opinativo, as vossas opiniões ou credo preferido aos que vos rodeiam, quando nem Deus faz isso.

Lembrai-vos de que as pérolas não são dadas aos porcos simplesmente porque eles não podem, ainda, perceber a beleza das pérolas. Não é por sovinice, ou egoísmo ou mesmo economia cósmica que certas verdades não são dadas em todo tempo e lugar, mas sim, pela incapacidade momentânea das épocas de ofertarem guarida a certos esclarecimentos que chegam do Mais Alto. Não há nenhum emissário dos céus que na Terra esteve que não diminuiu ou simplificou ao máximo o conjunto de mensagens e esclarecimentos do qual era portador. Infelizmente, o que mais limita o ser humano é o conjunto de suas próprias opiniões e crenças, quando indevidamente administrado. Assim, o grande obstáculo histórico que tem impedido os céus de fazerem jorrar na Terra todo o esclarecimento necessário à redenção - que muitos chamam de salvação - humana tem sido a incapacidade momentânea dos homens e mulheres que vivem determinados momentos históricos de perceber estas verdades ou os aspectos da grande verdade.

Se assim é, não vos arvoreis, nem agora nem depois, quando chegar a vossa hora de trabalho mais fecundo e objetivo, diante da percepção do planeta, como possuidores de verdades maiores que a de outrem, porque estarieis incorrendo em erro semelhante.

E lembrai-vos sempre da postura mansa e humilde de Jesus que, sendo maior de todos, se fez menor, que mesmo sendo conhecedor profundo dos mistérios da alma, respeitava os métodos do seu tempo e os valores transitórios de um mundo pouco desenvolvido.

Mesmo calando, porque foi imperioso que assim fosse, certos aspectos da verdade, era mesmo às vezes até "conivente" com certas entrelinhas das paixões mundanas do mundo, para poder acompanhar as suas ovelhas amadas na prática dos seus hábitos terrenos. Apesar da sua pureza d'alma inconteste, se permita acompanhar por tudo e por todos, porque o médico amoroso procura os doentes para ajudá-los e, como ajudá-los se não se fizesse presente no cotidiano deles? Para isso Ele tinha vindo à Terra.

Fazei vós o mesmo, quando a vossa hora chegar. Mas lembrai-vos: Jesus jamais se imiscuiu ou se intrometeu na vida pessoal de nenhuma pessoa, pois, ninguém melhor do que Ele sabe a importância do livre-arbítrio de cada um. Ao contrário, dava apenas o seu testemunho de como um verdadeiro cidadão cósmico se portava na prática da postura fraterna e do amor incondicional, independente do mundo em que se está vivendo momentaneamente. E ensinava: quem quisesse evoluir que O imitasse na postura da convivência amorosa. Fez mais: impedia mesmo que os eternos juizes da alma alheia atirassem as pedras de sua ignorância sobre os outros, convidando-os primeiro a observar os próprios erros.

Se Ele, que era e é conhecedor dos mistérios da alma de cada uma de suas ovelhas, a ninguém julgava, a ninguém obrigava coisa alguma, se tudo dava e nada esperava receber, por que nós outros, que nada sabemos, pouco damos e exigimos muito receber, pretendemos a ter a lucidez espiritual para convencer a alguém a se filiar a esta ou àquela religião para que a salvação lhe seja dada?

Jamais Ele obrigou a quem quer que fosse a lhe seguir os passos ou a acreditar em seus esclarecimentos, porque sabia e sabe que a adesão de qualquer cidadão cósmico aos preceitos redentores se dá de forma espontânea, por percepção e conscientização pessoal, jamais por imposição ou engodo ilusório. Afinal, como pode uma árvore produzir um fruto que não seja produto direto de sua seiva, como poderá uma parreira ofertar limões, como poderá alguém que não é tendente ao bem agir de maneira amorosa?

Portanto, somente produzimos exteriormente o que no nosso interior existe. Somente podemos dar aquilo que temos. Assim, a adesão ao reino do amor do Pai se dá sempre, o repetimos, pela firme decisão do indivíduo em a Ele se vincular, e não será nenhum pregador ou chefe religioso, não sereis vós nem ninguém a fazer com que os porcos enxerguem a beleza da pérola, porque a cada um conforme as suas próprias obras. Portanto, tranquilizai o vosso íntimo porque não cabe a vós, nem a ninguém, abrir os olhos de quem quer que seja, já que essa percepção é processo pessoal inerente ao esforço de redenção de cada individualidade espiritual.

Cabe a todos vós sim, e a todos aqueles que têm os seus nomes inscritos na seara redentora de trabalho esclarecedor do Mestre Jesus e dos demais mestres que viveram na Terra, dar o testemunho desses ensinamentos, amando e perdoando sempre, procurando servir ao próximo sem nada esperar, exigindo de si mesmo e nada dos outros porque assim fizeram todos os mestres espirituais e assim devemos fazer todos nós, conforme as nossas próprias circunstâncias.

"Tende bom ânimo sempre", dizia Jesus, ressaltando que a postura maior dos que na Terra pretendem representar o seu ministério amoroso era a prática do amor incondicional e, por isso, ele não se cansava de repetir: "Amai-vos uns aos outros e tudo o mais Vos será dado por acréscimo".

MANDREYA RAMATAIANA

## **CAPÍTULO 10**

### **Reforma Íntima**

QUE seja convosco a paz. Quem de vós recorda que, há cerca de um ano, recomendamos, a pedido de um dos presentes, que fosse anotado em uma pequena folha pelo menos "um só defeito", assim detectado pela própria consciência pessoal de quem assim o quisesse, para ser corrigido durante os próximos doze meses através da reforma íntima?

(silêncio no ambiente)

Não fiquéis constrangidos porque esse não é o nosso objetivo. Entretanto, nos foi perguntado naquela oportunidade o que se deveria fazer para evoluir espiritualmente. A nossa resposta foi: se ao longo de uma vida terrena, alguém pudesse se melhorar ao menos em alguns poucos defeitos íntimos, quem assim o fizesse seria recebido com louvor na espiritualidade, após o seu desencarne, já que sabemos quão difícil é melhorar-se intimamente. Um outro irmão questionou: como podemos, na prática, realizar essa reforma íntima? Respondemos: através da substituição das tendências, das inclinações e dos impulsos infelizes por posturas sensatas e mais amorosas. E somente pela vigilância constante do que nos vem do íntimo é que podemos administrar as nossas próprias emoções, substituindo os maus pendores ainda existentes no nosso espírito por melhores posturas. Como esse processo costuma se perder no burburinho das obrigações materiais do cotidiano da vida terrena é que fizemos a

proposta: escolha um só dos defeitos que o incomodam, tente vigiá-lo, e sempre que esse impulso for surgindo, administre-o para melhorar a sua vibração pessoal. Hoje estamos, novamente, renovando essa proposta de crescimento espiritual, até porque não há outra maneira de evoluirmos.

Como seria maravilhoso e quanto isto serviria para os vossos espíritos, verificar ao final de um período qualquer - um ano, por exemplo - que a luta diária consigo mesmo rendeu os frutos esperados no tocante ao melhoramento pessoal. Quanto de mérito espiritual se conquista com isso! Mas poucos dão importância ao tema, seja por preguiça ou ignorância espiritual.

Observar as metas espirituais especificamente traçadas, metas simples, é um exercício cuja importância os irmãos e irmãs não podem ainda avaliar, até porque se o pudessem já estariam, seguramente, praticando. Não imaginam a felicidade que, ao final de um período de averiguação e aferição pessoal, o nosso espírito sente ao observar os frutos conquistados pelo próprio esforço. Com isso vem a segurança íntima e a convicção inabalável de estar no caminho correto. E já que a soberania espiritual passa, necessariamente, pelo controle das emoções, esses que assim praticam estão desenvolvendo as primeiras etapas da maestria espiritual. Quem assim faz, no outro ano já não se contenta com uma atitude apenas: há de planejar as suas metas de maneira mais auspiciosa, marcando alguns defeitos íntimos a serem corrigidos e mais algumas poucas ações meritórias no campo da solidariedade cósmica a serem realizadas. O espírito já não mais se contenta em exigir tão pouco de si mesmo e passa a exigir mais. E começa, então, a sair da horizontalidade do mundo, subindo a escada do esforço espiritual, praticando a verticalidade sublime proposta por Jesus. A espiritualidade jamais vos obrigará a coisa alguma. Assim afirmamos porque fomos questionados e era essa a nossa prática quando aí vivemos como frades menores da seara do Cristo. Entretanto, deverá ser a cada um descobrir o seu próprio caminho de ascensão espiritual.

Assim, é conveniente recordar de uma das lições do Tao: aquele que conhece os outros é sábio, mas aquele que conhece a si mesmo é iluminado. E como conhecer a si próprio, se não buscando no silêncio da própria vida íntima as suas fragilidades, delas tendo consciência e, por fim, procurar superá-las? Instruí-vos, buscai a evolução íntima e praticai a caridade, é tudo o que podemos dizer.

Exercer poder sobre os outros é tarefa fácil. Entretanto, ter poder sobre si mesmo é postura que somente os heróis do progresso planetário conseguem lograr quando vivem na Terra. Mas, como conquistar esse poder vibratório, se não através do esforço íntimo e silencioso, da reforma e da superação pessoal?

FRANCISCO

## **CAPÍTULO 11**

### **Mensagem Imorredoura**

AMADOS IRMÃOS E IRMÃS. Vínhamos nós acompanhando este aparelho mediúnico do qual nos servimos, quando ele se deslocava para mais este encontro. Estávamos juntamente com o irmão Yammes e o irmão Francisco, já que normalmente somos nós três que o acompanhamos, preparando sua condição energética para o advento da reunião. Observamos a sua atitude mental, após uma rápida prece, quando ele pensava consigo mesmo: "mais um ano se passou, o que iriam hoje, novamente, os espíritos dizer? Sobre o

que falariam? Será que repetiriam o que dizem todo fim do ano?"

E aqui estamos nós, mesmo com uma certa inquietação que agora envolve o aparelho, a repetir a mensagem imorredoura da paz e do amor do Mestre, do seu jugo suave que tudo dá e nada pede, que faz brilhar seu coração augusto sobre todas as suas ovelhas, mesmo que estas não lhe queiram perceber a vibração e nem queiram sentir o seu amor.

O quer dizer, se não vos alertar amorosamente, para mais um novo período do vosso ciclo temporário que se inicia? Comenta-se, aqui nos ambientes da espiritualidade que, sempre nas datas importantes dos valores terrenos, diversos mestres espirituais se aproximam do mundo dos encarnados para com ele confraternizar, mesmo Nos com algum custo para as suas organizações espirituais, já que o astral terreno ainda é muito asfixiante.

Em oportunidades que cada vez se tornam mais constantes, o próprio Mestre, acompanhado desses seus irmãos cósmicos, adentra os ambientes espirituais mais próximos à esfera dos encarnados para fortalecer a seus trabalhadores que, apesar de cansados, continuam caminhando, persistem na boa luta e no bom combate, procurando o esclarecimento pessoal, praticando a caridade, enfim, tentando pôr em prática os ensinamentos de compreensão, de tolerância e de serviço ao próximo que nos legou Jesus.

O mundo não oferece residência fácil para estes que assim se portam no cotidiano terrestre. Os valores do mundo facilmente convidam a outro tipo de atitude no campo das disputas, da intolerância, da incompreensão e da exigência implacável. Entretanto, como se para fortificar, como se para abraçar a parte de suas ovelhas que, mesmo entre os uivos dos lobos ainda procuram agir como cordeiros, semeando o amor e a concórdia, aproxima-se essa singela delegação para homenagear os seus companheiros de objetivo e de missão.

Abraça, também, a outra parte da Humanidade, essas outras ovelhas que, ainda mais necessitadas porquanto perdidas no jogo das paixões, agem como lobos devoradores do bem-estar alheio, esquecidos de que essas posturas estéreis somente destroem e desagregam, infelicitando a muitos, mas, principalmente, a eles próprios.

Permanecei, portanto, com os vossos espíritos despertos para essa harmonização, pois além das datas do calendário terreno em que muitas mentes e corações se voltam para a espiritualidade, em datas outras, sem nenhuma relação com os valores da educação religiosa da Terra, essa "chuva de amor e bênçãos" é derramada pela vibração desses mestres que nos visitam de tempos em tempos.

Reciclai, pois, as vossas vibrações e, na medida das vossas possibilidades, procurai despir os vossos Espíritos de toda e qualquer sombra de ódio, de rancor e de tristeza. Porque Ele nos disse e nos diz: "Amados filhos e filhas do meu Espírito. Tende bom ânimo sempre, porque não são as dificuldades da vida terrena mais fortes e superlativas do que o amor do Pai e do meu zelo amoroso. Tende bom ânimo e procurai renascer, a cada instante, para a luz do esclarecimento espiritual. Tende bom ânimo porque, mesmo na cruz da ignorância humana, foi o bom ânimo presente no meu espírito que fez suportar o presente e reservar para o futuro o abraço que tanto desejei dar em todas as minhas ovelhas. A esperança do passado é hoje uma expectativa que, por expressão do amor do Pai, a qualquer momento realizarei. Eis que chego em breve e vos abraçarei a todos. Permanecei na paz dos que se amam".

Assim nos encomendou a Espiritualidade Superior vos transmitir. Que seja, pois, proveito para o vosso entendimento.

## ENÉAS

### CAPÍTULO 12

#### A Martelada

OBSERVAÇÃO: esta é uma história de domínio popular

de que o espírito do "irmão Teodoro" fez uma adequação ao objetivo esclarecedor.

Era uma vez um navio que ficou encalhado na estrada de uma baía. Por isso começaram a procurar uns técnicos para resolver o problema do navio.

Contrataram um que apareceu, que cobrou uma certa quantia. Passou vários dias se esforçando para aqui e para acolá, mexeu em toda a maquinaria e não resolveu. O navio continuava a impedir a entrada de outros navios no porto. O prejuízo financeiro da administração do cais já somava grande monta.

Contrataram outro que cobrou uma quantia parecida com a do primeiro. Depois de vários dias desistiu, porque não conseguia atinar com a solução para a questão.

A administração foi informada de que existia um 'velho aposentado que entendia como ninguém daquele tipo de problema'. Foram atrás dele e, quando este disse que resolveria, foi aquela felicidade. Perguntaram-lhe, então, quanto ele cobraria pelo serviço. Ele pensou, pensou, e disse uma quantia muito, mas muito superior ao que os outros dois cobraram pelo serviço, sem nada resolver. Foi aquela confusão, regatearam de todas as formas, mas o velho não cedeu em absolutamente nada. Como o prejuízo com a fila de navios que não podiam aportar já estava em nível desesperador, resolveram aceitar o preço cobrado.

E assim foi o velho para o navio. Quando ele chegou, ninguém do navio acreditou que ele fosse capaz de resolver. Fosse pela sua idade ou mesmo pela sua postura humilde. Levaram-no para a casa das máquinas e, lá chegando, ele pegou uma cadeira e ficou sentado algum tempo, observando a parafernália. O comandante do navio perguntou se ele não ia se movimentar e ficar ali parado o tempo todo. Ele perguntou ao dono do navio quantos dias os outros haviam se movimentado para aqui e acolá, sem nada resolver. Diante do silêncio incomodo, o velho tornou a falar: "fique tranquilo, porque a principal parte do trabalho é com a mente e é isso que estou fazendo. Espere só um pouco que o seu navio vai se movimentar ainda hoje".

Continuou a olhar, olhou, e pensou durante mais uns dez minutos. Levantou-se, pegou um martelo de suas ferramentas, dirigiu-se até uma certa parte do maquinário e, repentinamente, deu uma martelada em uma peça que caiu no chão. O velho pegou a peça, entregou ao comandante e mandou verificar se no almoxarifado do navio existia alguma de reposição. Trouxeram a peça, que colocou no seu devido lugar. Após isso, disse para o comandante que podia ligar e movimentar o seu navio.

Ninguém acreditou muito, mas foi o que fizeram. E, para surpresa de todos, o navio estava funcionando normalmente.

Depois de resolvido o problema, o diretor da administração do cais junto com o comandante do navio começaram a reclamar do velho que ele havia cobrado muito caro por uma simples martelada, quanto ao que ele replicou: "um por cento do dinheiro cobrado foi pela martelada,

o restante foi pelo meu conhecimento. Em quarenta minutos eu resolvi o problema que não havia sido resolvido em mais de duas semanas".

Ficaram calados e pagaram ao velho. Fim da história.

Vamos dedicar o tempo que pudermos à busca do conhecimento, porque só a boa vontade para consertar o navio não deu jeito. A situação da Terra não se resolve só com boa vontade. E preciso esclarecer. Olhem, quem está dizendo isso é um preto velho que não sabe nada, mas está tentando aprender a cada momento.

Boa vontade serve para muita coisa mesmo, sem ela não se faz nada. Mas ela é só a estrutura sobre a qual se aplica a ação que renova e constrói. A boa vontade, o conhecimento, a fé e a sabedoria formam um conteúdo a ser conquistado por cada um.

Todo mundo vai ter que "consertar a vida na Terra". Vão ter que existir umas boas marteladas fraternas em um bocado de peças enferrujadas das estruturas viciadas de um mundo cuja população está meio perdida quanto ao que fazer com suas vidas.

Existe muito enguiço e ferrugem nos corações dos que vivem na Terra. E com tanta ferrugem e com tanto sofrimento, há de chegar alguém que saiba dar uma martelada fraterna para que todo mundo desperte na promoção do progresso planetário e passe a se movimentar nesse sentido.

Sem o conhecimento dos aspectos das leis cósmicas de causa e efeito, da importância da prática do amor fraterno e do perdão sempre renovável e de como funciona muita coisa no campo da espiritualidade que envolve a vida na Terra, não se chegará a lugar nenhum.

Boa vontade é essencial, mas o conhecimento é que se torna eficaz na atitude de corrigir e ajeitar os problemas da Terra.

TEODORO

## **CAPÍTULO 13**

### **Mestres Terrenos**

PERGUNTA: Nas culturas orientais, os médiuns externam os ensinamentos do Cristo?

RESPOSTA: Já de pronto pedimos desculpas se, de alguma forma, venhamos a ferir a sensibilidade religiosa de alguém.

Primeira consideração.

Em mundos relativamente desenvolvidos, onde os seres que ali vivem já atingiram marcos e conquistas existenciais, tanto no campo mental quanto no da moral, em níveis muito superiores ao que conhecemos na Terra, esses seres costumam expressar a mais bela das devoções por aqueles que lhes são superiores em hierarquia vibratória e, em especial, pelo Pai Celestial. No entanto, não têm religião institucionalizada porque as suas próprias vidas já formam o maior testemunho de ligação entre os seus espíritos e as forças emanadas da deidade.

Esses seres já são esclarecidos quanto a certas realidades cósmicas e conseguem coexistir com irmãos mais elevados de forma objetiva, sem que esse processo se torne algo a ser

mistificado ou mesmo envolvido por qualquer sentimento de culto externo aos que lhe são mais evoluídos. Entretanto, veneram nas suas intimidades espirituais, aos que lhe são superiores em marco vibratório e conquistas espirituais. Lidam, também, com algumas realidades existenciais menos desenvolvidas, com estas somente convivendo dentro do fluxo incessante do intercâmbio cósmico. Se a Terra não estivesse isolada dessa convivência por questões energéticas conseqüentes às Leis que regem a vida no cosmos, estaríamos convivendo com eles, sem que para isso necessitássemos encará-los como anjos, seres divinos etc.

Portanto, em mundos razoavelmente evoluídos, não existe religião como a conhecemos. Sabemos que esta informação pode confundir a sensibilidade de muitos, pelo que nos desculpamos. Mas vos informamos com absoluta tranqüilidade: religião é um processo normal e comum aos mundos ainda em estágio de muito atraso espiritual. O mesmo não se pode dizer quanto aos sentimentos de devoção, veneração que, quanto mais adiantado for o ser cósmico, terá em relação ao Pai Celestial e às suas hostes representativas.

Por sinal, na Terra temos religiões para todos os gostos, entretanto, quase não há sentimento, verdadeiramente digno, de veneração e devoção ao Pai. Existe, sim, muito culto exterior, muitas expressões superficiais, mas pouca vivência íntima real com o circuito emanado do amor de Deus. "Sepulcros caiados", costumava se referir Jesus aos que aparentemente davam glória a Deus nos seus discursos e pompas religiosas, mas não O honravam com as suas atitudes e posturas diárias. Belos por fora, mas podres por dentro. E o melhor retrato da Humanidade, mesmo que isso nos incomode o espírito.

Assim, pela incapacidade mental que temos, todos nós que encarnamos na Terra, de perceber algo mais, a evolução se dá, principalmente, no campo da crença e da fé. Já nos mundos evoluídos, eles simplesmente já sabem, não necessitando crer. O sentimento de fé que eles professam na sua intimidade é de ordem completamente diversa de como o expressamos na Terra.

Portanto, é importante que tenhamos a devida noção de que o caso terreno, de certa forma, é bastante singular em todo o cosmos. Seja porque fomos exilados para este planeta em tempos imemoriais, por ter afrontado diversos preceitos das leis cósmicas, seja porque conseguimos construir um verdadeiro inferno existencial neste planeta, o que nos manteve e ainda mantém - por pouco tempo - isolados da convivência com seres de outros orbes. Assim, a exemplo de pessoas perdidas em uma selva por um grande período, que se obrigam a viver conforme a lei vigente, estamos nós a criar o nosso próprio código de conduta nos diversos campos da vida (político, social, religioso etc), conforme nos permitem as circunstâncias.

Vamos agora, à segunda consideração.

Na Terra, a diversidade existencial é fantástica. Seja na sua natureza, seja na sua fauna e flora, mas também quanto à diversidade da tipologia racial que caracteriza o homem e a mulher terrenos, e mais ainda quanto às diferenças dos níveis de postura íntima nos diversos campos da evolução mental e moral dos seus habitantes. Tem um pouco de tudo ou, melhor dizendo, tem muito do que é problemático e pouco do que seria desejado.

Devido a essa diversidade existente desde o tempo histórico mais remoto, a dificuldade do Mais Alto em promover um ensinamento comum para todos os habitantes já caracterizava as buscas quanto a possíveis soluções, desde aquele tempo. Portanto, não havia alternativa para a espiritualidade diretora deste orbe, a não ser propiciar diversos ensinamentos para cada região, para cada cultura ou grupo de culturas, conforme a inter-relação entre os povos.

Não podia a espiritualidade propiciar um só ensinamento, até pelo simples fato de que, desde o início dos tempos terrestres, existiam diversas linguagens que caracterizavam os agrupamentos terrenos.

Até por esta dificuldade de comunicação e, por conseguinte, de hábito e costumes culturais tão distintos, os ensinamentos que eram fornecidos aos diversos grupos terminavam sendo abraçados pelas culturas locais que, por sua vez, produziam os seus valores religiosos,

os quais passavam a nortear as vidas daqueles grupos étnicos.

E assim, ao mesmo tempo, foram crescendo e se desenvolvendo na Terra diversos núcleos religiosos, cada um com suas próprias "verdades e esquisitices", todos, entretanto desfigurados em relação à idéia e objetivos iniciais dos seres fundadores. Mas, não havia outra forma. Como esclarecer grupamentos tão diversos, se não enviando a cada um desses núcleos um mensageiro celestial, que se transformaria em foco esclarecedor e propiciador de desenvolvimento? Mesmo sabendo que depois os inevitáveis problemas das imperfeições humanas deformariam o objetivo pretendido, o que fazer, a não ser seguir a estratégia? Era aplicar aquele processo ou não fazer nada.

Inevitavelmente, os valores de época e de lugar abraçavam esses ensinamentos cósmicos e, devido ao baixíssimo nível de entendimento que caracterizou a história terrena, a percepção do contexto celestial que a tudo envolvia não conseguia ser despertada no gênero humano, devido à limitação das épocas. Onde pouco pode o intelecto, resta à crença e à fé receberem essas sementes para que, num futuro longínquo, o entendimento da real situação dos que viviam e vivem na Terra possa ser realizado.

Ao longo da história terrena, diversos ensinamentos que eram puramente de ordem filosófica terminaram por se transformar em movimentos religiosos, devido à tendência do ser terrestre em tratar, com os sentimentos, questões que deveriam ser abordadas com o tirocínio. Muitas idéias e revelações no campo da filosofia existencial assim foram abraçadas, até mesmo porque se não o fossem, provavelmente deixariam de existir, porque não encontravam guarida nos postulados científicos das épocas. Foi dessa maneira que os sentimentos de crença religiosa envolveram questões da ciência da vida e até hoje assim permanecem.

O grande problema reside na falta de educação fraterna que caracteriza os bilhões de espíritos congregados na Terra, que se substituem no palco planetário através das reencarnações. Esses ensinamentos religiosos, que convergem ou deveriam convergir em mesma direção, já que originados de uma mesma fonte, se agridem mutuamente, dado o veneno espiritual da intolerância religiosa, uma maneira a mais em que o ódio se traveste nas suas feições terrenas.

Começaram, então, diversos segmentos de fiéis de algumas religiões, movidos pela ignorância, a exercer a postura da intolerância, disputando fiéis e seguidores, como se Deus não considerasse a todos os que vivem na Terra como sendo seus filhos. As religiões transformaram-se em motivos para guerras e conflitos de toda ordem. O que veio para libertar tornou-se um instrumento de dominação dos poderes temporais. E assim foi o Cristianismo que, sob a bandeira e as flâmulas tremulantes das ambições inconfessáveis de certas épocas da religiosidade católica, invadiu terras e povos para, em nome do Cristo, dominar, quando Ele jamais pretendeu dominar a quem quer que seja.

Assim também foi com o Budismo, uma doutrina de paz e de tolerância, utilizada também com objetivos nada nobres, em certas regiões da Ásia. Os seguidores do Islã, através das guerras

santas, também macularam os ideais do Mais Alto por utilizar uma religião cheia de compaixão e amor pela Humanidade em benefício de interesses inconfessáveis de alguns.

Infelizmente, as tendências e inclinações do ser terrestre envenenaram as sementes do céu com suas imperfeições, transferindo para os atributos divinos posturas comportamentais de homens adoentados pela cobiça e ambições desenfreadas.

Dessa forma, cada região, cada cultura foi criando os seus próprios deuses e se defendendo das invasões dos deuses dos vizinhos. As tradições religiosas de cada povo passaram a ser tratadas como questão de estado e, mais uma vez, o que veio para unir dividia todas as facções religiosas, cada uma com seus deuses e demônios, se fosse o caso. Apesar do pano de fundo espiritual da vida ser um só, foram diversas as versões criadas que terminaram por se tornar inflexíveis, como se fossem muitas verdades.

Devemos informar que os espíritos que trabalham na boa luta e no bom combate "do lado de cá, nos ambientes espirituais", independente do rótulo religioso ou do ambiente planetário com que estejam envolvidos, trabalham, sim, conscientemente, sob a coordenação amorosa dos mestres espirituais que encarnaram na Terra, fecundando-a com os seus testemunhos imorredouros. O Mestre Jesus, junto com outros mestres cósmicos, é quem coordena esse colegiado de seres que, de sua parte, coordenam outros grupos de trabalhos específicos para cada religião semeada no mundo dos encarnados. Dito isso, muitos podem pensar que estamos dizendo que o Mestre Jesus é "quem manda" nos outros mestres, o que provocaria uma reação de intolerância para quem acredita que tal ou qual mensageiro celeste é o maior entre os demais.

Meus irmãos e irmãs, as palavras terrenas não servem para a significação exata de questões cósmicas que fogem ao contexto do entendimento limitado dos que vivem na Terra. Assim, expressando-nos dessa forma, sabemos do risco que estamos correndo de sermos incompreendidos, mas não há outra maneira. Existe um colegiado de seres que já detêm a característica de unidade com o Pai Celestial e qualquer um desses que encarne parecerá para vós um deus encarnado, uma personificação divina vivendo entre os homens. E, de fato, assim o é. No momento presente em que estamos dando esta mensagem, o irmão Sathya Sai Baba, na Índia, é um desses que, conforme a sua programação pessoal de contribuição com a família planetária, encontra-se desenvolvendo uma das mais belas e complexas missões que o Pai encomenda aos colaboradores que desenvolvem os seus esforços no orbe terreno, em uníssono com a vontade divina. Entretanto, quantos o conhecem?

No mundo oriental, de fato, poucos se referem ao Cristo, até mesmo por ordem pessoal e exclusiva dele próprio, já que os ensinamentos de Rama, Krishna, Buda, Gandhi, Sai Baba e outros, que por lá já viveram, são suficientes para transformar quem assim o deseje e se permita ser transformado. Recordemo-nos, também, dos ensinamentos de Zoroastro, Confúcio, Lao Tse, Maomé e diversos emissários do Alto que realizaram as suas missões, conforme as possibilidades das épocas.

Portanto, não faz falta, seguramente não faz, o fato dos ensinamentos de Jesus não estarem sendo trabalhados pelos "médiuns do Oriente" que, muito antes do Espiritismo surgir no mundo ocidental, já tinham a necessária intimidade afetiva com os seus mentores celestiais. Para estes mentores, mesmo existindo a consciência da coordenação maior do Mestre Jesus, existe também o conhecimento dos fatores limitantes das imperfeições humanas. E lembrai-vos que a espiritualidade sempre atua levando em consideração fatores e circunstâncias que normalmente escapam ao apressado julgamento do mundo.

O mais importante é que o objetivo dos mestres da Humanidade terrena é uma só. Quanto ao que os seus seguidores fazem na Terra é outra questão. Mas, tempo virá em que toda essa diversidade religiosa convergirá para a fonte de onde tudo emana: o amor do Pai Celestial e de seus Filhos mais evoluídos que em Seu nome nos ajudam a caminhar na eterna jornada que nos leva à unicidade com o Pai.

Que esses mestres nos abençoem hoje e sempre, e que nos ajudem a renovar o esforço e a vontade de instruir-nos, de praticar a caridade, enfim, de caminhar sempre com bom ânimo, sempre ajudando, sempre honrando o testemunho e o sacrifício que seres do naípe de Jesus, Knshna, Buda, Sai Baba, fazem pelos irmãos menores em evolução.

ENÉAS

## **CAPÍTULO 14**

### **Ressurreição e Glória**

**PERGUNTA:** Poderia descrever o que houve com o corpo físico de Jesus após a crucificação e o sepultamento?

**RESPOSTA:** Disse o apóstolo e evangelista João que se fossem colocados sob a forma escrita todos os feitos do Mestre Jesus, incontáveis livros teriam que ser formulados. Dizemos nós que, somente sobre o tema da ressurreição, se fôssemos abordar o pouco que nos é dado saber, ainda assim, numerosos trabalhos literários haveriam de ser produzidos para a boa abordagem do tema.

Foi um fato único na história da Humanidade. Muitos foram ressuscitados, mas ninguém ressuscitou a si mesmo, a não ser Jesus.

Imaginemos que um certo ser majestoso, senhor da vida e das ciências cósmicas, coordenou pessoalmente a criação de tudo o que o gênero humano conhece. Essa autoridade cósmica já se encontra acima do bem e do mal, das vidas transitórias e dos sofrimentos. Entretanto, por pura teimosia amorosa, violentou a si mesmo para tornar possível ao seu Espírito, mesmo reduzido a uma fração mínima em termos de potencialidade, nascer como um simples homem terreno.

Tamanha foi a violência cometida contra a sua organização espiritual de escol que não lhe foi possível nascer como qualquer um, já que a vibração do seu Espírito O impedia de ser imantado a uma célula terrestre produzida pelas relações sexuais que caracterizam a vida do planeta. Por isso, teve que ser inserido em uma espécie de cápsula para posterior inseminação na organização terrena de Maria. É como se Ele tivesse sido Pai dele mesmo. O seu corpo terreno era uma expressão aproximada da sua "condição cósmica", suavemente misturada à genética de sua mãe terrena. Enfim, uma clonagem menor de si mesmo inserida no óvulo materno.

Sua decisão foi anunciada por todo o cosmos. Na Terra, os profetas anunciavam a sua vinda. Contudo, porque já era sabido que quando um cordeiro se põe a conviver com os lobos torna-se mera questão de tempo o momento em que ocorrerá o seu sacrifício, muitos aspectos da vida do Mestre, inclusive a sua própria morte, foram vaticinados pelos profetas do Antigo Testamento.

Havia, entretanto, algo intrigante em toda a questão. Por ser um fato inusitado, os mui altos

dignitários celestes sabiam ser inevitável o sacrifício do Mestre, como também em relação a alguns aspectos do seu nascimento e da sua vida, mas não sabiam em detalhes como aquela história iria terminar, por um simples motivo: porque certas circunstâncias da sua vida dependeriam exclusivamente do próprio livre-arbítrio do homem Jesus, que poderia utilizar seus poderes conforme bem o entendesse, já que inerentes à sua excelsa condição espiritual.

Nada Lhe havia sido facilitado, a seu próprio pedido. Fez absoluta questão de sentir em si mesmo todas as sensações e necessidades que caracterizavam a vida que o seu rebanho cósmico levava na Terra. Ainda assim, transcendeu a tudo, vencendo os valores transitórios do mundo. Santificou toda a vida, inclusive o templo terreno do qual se serviu para dar o seu testemunho inigualável, plasmando no seu corpo um padrão vibratório que o diferenciaria de todos os outros que existiam na Terra.

Imaginemos só por alguns instantes se, devido a essa condição vibratória, o corpo de Jesus, mesmo após a sua morte, não sofresse o processo de decomposição como os demais. O que isso iria acarretar? Continuemos a imaginar que os seres celestiais do nível do Mestre agreguem todos os seus corpos "experenciais", já que plasam sobre todos eles a mesma vibração magnífica, sendo a partir do fato conquistado pelos seus testemunhos e méritos, ocorrência comum esses veículos transitórios serem "amalgamados" às suas organizações espirituais.

Apenas a título de observação, os méritos que seres desse naipe agregam às suas conquistas muitas vezes fogem à percepção apressada das avaliações e julgamentos feitos através da ótica terrena. Eles não necessitariam sofrer - não têm carma negativo, já que amam incondicionalmente. Além disso, seus Espíritos são tão evoluídos que já despertam a herança divina que cada um de nós tem adormecida no mais íntimo de nossa alma, o que faz que eles tenham "poderes" sobre-humanos. Ainda assim, não utilizam esses poderes em benefício deles mesmos, até porque Jesus poderia ter se livrado de todo o sofrimento, desde que o desejasse. Utilizando alguns de seus poderes ou autorizando a interferência das suas hostes, conforme estas Lhe solicitaram por ocasião do encontro que tiveram com Jesus quando este se transfigurou, simplesmente Ele poderia ter evitado todo o seu sofrimento pessoal. Mas Ele fez absoluta questão de cumprir em si mesmo o destino que a ignorância terrena Lhe reservou, numa tentativa desesperada para chamar a atenção dos que viviam na Terra para a importância do amor incondicional. Afinal, o sofrimento santifica mais e mais quando possível é não sofrer.

Ninguém que nasça na Terra é obrigado a se tornar casto. Entretanto, os que assim agem por opção pessoal marcam em si mesmos ganhos vibratórios superlativos conseqüentes à disciplina moral que criaram para si mesmos, o que é questão superlativa no campo meritório.

Porque, se a obediência somente é bela onde possível é a desobediência, a santificação da carne só se torna, assim, santa, se possível for a não santificação.

Jesus, em se descobrindo um ser cósmico em missão terrena, sabedor de que, com sua energia pessoal, poderia gerar, facilmente, nos corações dos que o rodeavam, sentimentos da mais pura ternura que poderiam, em alguns casos, ser transformados nos sentimentos normais que nutrem as relações entre homens e mulheres, cuidou para que as paixões terrenas no campo da sexualidade não prejudicassem a ninguém. Como poderia ele, sabendo do seu futuro de pregador, de profunda solidão diante da ignorância terrena, semear nos corações das mulheres de então esperanças que as fanam sofrer? E como poderia ele prender-se a uma família terrena a partir dEle criada, se tinha consciência de que toda a população planetária era, em verdade, a sua grande família?

Os próprios grilhões que já o prendiam à família na qual nascera, além dos familiares próximos, já lhe criavam tantos problemas! Consciente disso tudo, Jesus santificou na sua personalidade terrena a divindade do ser cósmico que nele habitava, e o seu próprio corpo terreno conquistou porte vibratório dessa magnitude, o que Lhe permitiu ressuscitar e amalgamar o seu corpo físico à sua organização corporal cósmica.

Após a sua morte, diversos aspectos do porvir foram registrados pela sua mente espiritual. Antevendo o futuro difícil da herança do seu testemunho, antevendo também as fraquezas humanas do culto deseducado, dos aspectos acessórios em detrimento do essencial, que irremediavelmente haveriam de abraçar a sua sementeira, refletia sobre o fato de deixar ou não um "esqueleto", um "corpo sepultado" para ser cultuado, quando, na verdade, somente em espírito se pode cultivar o senso de religiosidade para com a deidade, ou seja, de respeito e de ligação profunda com o Pai Celestial.

Resolveu que não deixaria o seu corpo terreno para ser transformado em relíquia, porque a herança do seu testemunho era de outro porte: de ordem moral e espiritual. Basta ver o que terminou acontecendo com as guerras travadas pela conquista da lança sagrada, que foi utilizada para verificar a morte de Jesus, lascas da cruz na qual ocorreu a crucificação, o cálice da última ceia, os santos sudários e outras relíquias assim consideradas.

Assim, cumprindo a inquietante promessa feita em vida de que ressuscitaria, optou não por simples projeções da sua organização espiritual, mas sim, por transmutar a matéria santificada no seu esforço terreno. E vivificando a si mesmo ante os sentidos dos homens e mulheres daquela época, o próprio Mestre deu vida astral à sua forma terrena que, transubstanciada através de um processo que não nos é dado hoje esclarecer fez, Ele, reviver a sua matéria física, só que agora dominada pelo seu espírito liberto. E, vencedor ante os valores transitórios e equivocados do mundo e firmado na sua própria glória, continua a dizer:

"Todos vós sois deuses. Sejamos todos como o Pai. Em verdade vos digo: eu sou o caminho, a verdade e a vida. Através do meu testemunho e do meu amor é que podeis passar do estado de barbárie espiritual em que vos encontrais às condições mínimas do exercício pleno da cidadania cósmica. Através da prática amorosa da convivência fraterna é que podeis redimir o passado, embelezar o presente e preparar o futuro dadivoso que o amor do Pai nos reserva. Sede, pois, como eu sou: brando de coração, verdadeiro e amoroso. Disto, eu vos dei o meu testemunho".

E a sua ressurreição, único momento de glória que o seu espírito majestoso se permitiu ter nos ambientes terrenos, já que toda a sua vida física foi um constante suportar de violências, o único instante que Ele, de forma majestosa, disse ao mundo, "eis que agora vou para o meu Pai". E subiu aos céus.

E esse o caminho que todos temos que percorrer.

YAMMES

## **CAPÍTULO 15**

### **Loucura Espiritual**

PERGUNTA: Há tempos atrás, houve um suicídio coletivo onde as pessoas se prepararam, vestiram-se e depois se mataram, esperando os extraterrestres virem buscá-los. E agora, há pouco tempo, fomos surpreendidos novamente pela notícia de um grupo europeu que havia

contatado com ET's e que também estavam se preparando para um suicídio coletivo, o que foi impedido pela polícia. Este tipo de acontecimento é produto de loucura coletiva ou esses grupos foram enganados por entidades?

RESPOSTA: Amados irmãos e irmãs. Se os chamados ET's, ou alguma parcela deles, quisessem fazer algum tipo de mal a alguma comunidade terrena, o fariam facilmente. E se assim fosse, não necessitariam da colaboração dos que vivem na Terra.

Podemos afirmar que cerca de 99% das notícias negativas sobre ET's, de 1989 para cá, tudo isso é produto de uma falange, ou melhor, de um conjunto de falanges de espíritos trevosos que pretendiam, como ainda pretendem, semear o medo e o terror junto aos que vivem na Terra em relação aos ET's, já que buscam impedir, a todo custo, a reintegração do nosso planeta à convivência cósmica. Assim o fazem porque sabem que, concluindo o processo de reintegração, esses espíritos que estão atrapalhando e mesmo impedindo o progresso planetário terão que ser exilados, aspecto este que os atormenta profundamente. É importante recordar que a Terra é a última trincheira dos rebeldes luciferianos. Eles estão fazendo de tudo para não perder o controle sobre o único mundo ainda por eles considerado como rebelde.

A semeadura do temor em relação aos irmãos de fora é mais uma tentativa muito inteligente, é mais uma estratégia levada a efeito com muita propriedade, por diversos grupos de espíritos profundamente engenhosos que, encontrando guarida em especial no tipo de postura religiosa e filosófica da vida americana, conseguiu ali introduzir o sentimento de pavor.

De fato, existiram muitos problemas - antes do ano de 1989 - referentes a extraterrestres que pouco respeitavam as conveniências humanas e, motivos por questões complicadíssimas ainda por serem esclarecidas ao mundo terreno, seqüestravam e abduziam causando pânico a muitas pessoas. Não vos esqueçais que no cosmos existe um pouco de tudo. Mas nada "pior" do que a maldade praticada pelos que vivem na Terra. Nessa matéria, infelizmente, ninguém nos supera.

Assim, não há, nem nunca houve, orientação ou interesse por parte de nenhuma equipe sideral - "confederada ou não, vinculada ou não às hostes celestiais da fraternidade cósmica" - de que grupamentos humanos cometessem posturas tresloucadas. Os suicídios coletivos nada mais representam do que tristes produtos da ignorância humana travestida de crença fanática e fatal. Não vos esqueçais de que a crença fanática, a fé cega, as posturas radicais e inflexíveis, formam campo propício para atuação de espíritos trevosos.

Portanto, muito do que escutais sobre aspectos negativos dos ET's é obra de um serviço de desinformação, de uma certa falange tenebrosa, que pretende e tenta, desesperadamente, manter o seu jugo dominador sobre todos nós que encarnamos na Terra, tentando impedir o fim deste ciclo de sofrimento e dor para que seja possível receber a visita de irmãos e irmãs de outros orbes. E com a convivência com esses mundos mais adiantados, o nosso planeta passará, novamente, a fazer parte desta religião do cosmo - já que dessa convivência fomos todos banidos, há muito tempo atrás.

Infelizmente, certos inimigos espirituais, espíritos obsessores e os que desejam vingança, às vezes traçam planos para levar a seus desafetos que estão encarnados a semente da loucura e até mesmo a do suicídio tresloucado. E de muitas histórias eles se utilizam para conseguir os seus intentos. No caso específico, citado pela irmã, aqueles nossos irmãos e irmãs que cometeram o suicídio equivocado foram vítimas de um processo que atende às características citadas, o que é lamentável. Melhor seria que "alguém de fora" tivesse cometido algum crime

para que pudéssemos jogar sobre eles a culpa pelo acontecido. Mas não foi. A responsabilidade total, infelizmente, pertence às próprias vítimas, que não conseguiram praticar em vida a necessária vigilância e prudência espiritual, tão recomendadas por todos os mestres que já deixaram os seus ensinamentos na Terra.

ENÉAS

## **CAPÍTULO 16**

### **EXÍLIOS e Destinações Planetárias**

**PERGUNTA:** O fato de a Terra ter sido um planeta que acolheu irmãos expurgados de outros orbes prejudicou o desenvolvimento dos programas daqueles espíritos que já estavam aqui congregados ou, em outras palavras, daqueles espíritos criados para iniciar suas jornadas evolutivas como terráqueos?

**RESPOSTA:** Amados irmãos e irmãs. Se bem observardes, há dois pontos distintos referentes ao tema, que sequer os espíritos que trabalharam na Codificação acharam por bem abordar em profundidade.

Um deles, diz respeito à natureza do Pai Celestial; o outro se refere ao mistério da criação. Estes dois temas, conforme resolução ao tempo da Codificação, os mentores da espiritualidade acharam melhor não aprofundar os esclarecimentos ofertados por serem de difícil abordagem e, também, devido à pouca capacidade de entendimento da raça humana à época dos fatos. E, quanto ao assunto em questão, não existe muita diferença entre as cinco últimas décadas do século passado em relação ao tempo em que viveis, a não ser em relação ao contexto cósmico que mais e mais se descortina com os avanços da ciência.

Infelizmente, de lá até os tempos atuais, houve muito sofrimento, muito barulho, muitos movimentos bruscos, mas pouco aprendizado. Não seria, portanto, ainda o momento para se aprofundar esse tema. Entretanto, na atualidade, cabe exatamente a esta equipe de espíritos que normalmente convosco conversa através deste e de outros aparelhos mediúnicos, vamos assim dizer, descortinar, de modo suave que seja, a presente etapa, que se caracteriza por leves abordagens em relação a alguns temas ainda não de todo esclarecidos. Não é por menos que, dentro da obra que está sendo escrita através deste aparelho que ora utilizamos, alguns poucos livros abordam corajosamente essa temática, mesmo com o conhecimento dos problemas que inevitavelmente surgirão ante a empreitada. Mas, quem trabalha envolvido pela serena persistência do Mestre Jesus preocupa-se com o bem e com os esclarecimentos semeados, jamais com o pagamento, mesmo que inglório, pelo esforço e sacrifícios despendidos.

Vamos, portanto, mesmo que de forma superficial, nos referir a respeito do que nos foi solicitado.

De fato, outra era a destinação deste orbe, deste belo planeta azul no grande e majestoso concerto dos mundos. Outras eram as intenções que norteavam o destino da Terra. Na verdade, um mundo com as características e localização astronômica privilegiada como é o caso da Terra, além da edificação do portal cósmico que se pretendia construir neste planeta, devido a sua condição singular no campo da diversidade, fatalmente tornar-se-ia uma espécie de mundo-laboratório, para outros fins evolutivos.

Da mesma forma que uma simples edificação na Terra requer todo um processo de

planejamento, execução e controle, e um simples ato de construir um edifício no solo terreno requer todo um processo que tem início, meio e fim, imaginemos o que não se investiu em termos de tempo e trabalho para planificar o intencionado futuro terrestre.

Se assim é para a parte, vamos dizer, não-pensante e não-sensitiva do cosmos, como será para o processo de criação das "almas ou espíritos?" E qual o grau de complexidade para a criação de bilhões de almas ou espíritos no grande concerto da criação universal? Quantos seres cósmicos de altíssima condição vibratória trabalham nesse mister, junto ao Pai Celestial? Quantos níveis hierárquicos da administração celeste se envolvem em processos desse porte? Era exatamente um conjunto de hostes trabalhando para esse fim que estava com sua atenção e esforços voltados para a edificação terrestre. Todos estavam trabalhando incessantemente com vistas a esses objetivos quando um verdadeiro turbilhão energético começa a ocorrer em determinada parte da galáxia a que pertencemos.

Há certos processos energéticos provenientes do livre-arbítrio mental do ser que, quando iniciados, dificilmente conseguem ser detidos por uma força exterior, pois, diante das leis cósmicas, caberá sempre ao ser responsável pela ação inicial a devida postura compensatória. Ninguém faz cessar movimentos vibratórios no campo da mente, que foram iniciados pelo livre-arbítrio de outrem. Portanto, a partir de uma determinada etapa do processo - a que podemos chamar do ponto do qual não mais se retorna - quando se ultrapassa o limite da possibilidade da ajuda externa, a onda ou movimento energético iniciado somente cessará se a força compensatória for exercida pelo ser cósmico que tudo gerou. Dessa maneira é que determinados aspectos da criação cósmica às vezes são atropelados pelo equívoco de alguém ou de alguns.

Já estava, portanto, em pleno desenvolvimento, o que fora projetado para a Terra, quando, de repente, repetimos, ocorre um acidente, um acidente de percurso que terminou por vitimar bilhões de outras almas que, mesmo já muito evoluídas em termos de bagagem existencial, eram ainda carentes de outras tantas conquistas meritórias do campo da evolução cósmica. Esse rebanho celeste, traído nas suas forças mais íntimas, se deixa contaminar por condimentos vibratórios outros que perturbaram a rota evolutiva. E, através da contaminação psíquica e das inevitáveis conseqüências provenientes da mesma, carmas inexoráveis foram criados, gerando uma monta considerável de débitos a serem administrados no futuro.

E, através dos caminhos do cosmos, aquele turbilhão de almas endividadas foi sendo distribuído pelos mundos envolvidos com a rebelião de Lúcifer. A Terra terminou por se ver envolvida nesse verdadeiro furacão energético. Mesmo estando a meio caminho de todo um processo desenvolvimentista, viu-se inserida no infeliz contexto da rebelião Luciferiana.

Dessa forma, aqueles espíritos que aqui estavam sendo criados pelo amor do Pai e com a participação de diversos mestres cósmicos, entre os quais aquele que ficou conhecido como Jesus, tiveram os seus destinos imediatos modificados pelo problema vibratório. Mas, como todos os caminhos do Espírito levam ao Pai e por não haver condições de se modificar a questão vibratória que envolveu o planeta, todo esse conjunto de almas já se viu nascendo e dando os seus primeiros passos em plena barbárie, já que assim se caracterizaram aquelas épocas históricas.

Se fôssemos hoje vos falar dos créditos acumulados dessas almas, mesmo com os erros por elas cometidos, devido à "má companhia" dos exilados a quem tiveram que aceitar como parceiros planetários, independente de tudo o mais, dificilmente encontraríamos termos de comparação com os valores e com o linguajar terreno para bem nos expressar. Não seria proveitoso, pois nada entenderíeis. Para elas, o simples fato de terem tido os seus destinos

atropelados pelo turbilhão revolucionário credenciou-as a ter nas condicionantes da vida uma espécie de fator de suavização de seus problemas espirituais, seja enquanto estão encarnadas, como também quando se encontram no estado de espíritos desencarnados. Mas isso somente será compreendido quando o sentido gradualístico das leis do carma for um dia explicitado ante o conhecimento do mundo.

E importante ressaltar que, em cada oportunidade possível,

ao longo de centenas de milhares de anos, uma quantidade considerável desses espíritos nativos foi retirada da Terra. Dessa maneira, terminaram por se tornar cidadãos de outros mundos, já que conseguiram ter o mérito de não se deixar macular pelo problema vibratório.

Por sinal, esses espíritos já estão retornando, neste início de milênio, para voltar a viver na Terra.

É bom não esquecer que o Pai cria incessantemente, aqui e alhures. O mistério de seu amor, que jamais pára de criar e de conduzir através dos evos o produto de sua criação amorosa, é assunto ainda por ser entendido. E hoje mesmo, ainda nascem aqui e em outros recantos do cosmos, nas muitas moradas do Pai, como disse Jesus, outros filhos e rilhas deste processo infinito do amor do Pai Celestial.

PE. FRATÉLIO

## **CAPÍTULO 17**

### **OFERTAR OS DONS**

Em atitude de defesa, mata; alguém que está dirigindo e por desatenção, mata; o médico angustiado, após longo dia de trabalho, erra e mata; um engenheiro, na melhor das intenções, calcula errado a estrutura de uma ponte e mata.

Um mesmo fato ocorreu, ou seja, alguém foi morto em todos os casos. Entretanto, cada caso envolve as suas circunstâncias específicas, além das atenuantes cármicas, em especial em se tratando de fatos ocorridos na Terra. Apesar do ato de matar, as intenções diferentes especificam penalidades espirituais diversas, porém todos os casos caracterizam as imperfeições que marcam a Humanidade. Da mesma forma também se enquadra a questão referente ao que herdamos do Pai.

Estamos querendo afirmar que pode ser até que, em determinado caso, um médium que esteja "vendendo seus dons espirituais" termine por incorrer em responsabilidade moral cuja significação cármica seja bem menos expressiva do que alguém que, agindo por ciúme ou egoísmo, violenta a sensibilidade de outrem. Somente o Mais Alto consegue aferir as motivações íntimas que levam alguém a agir desta ou daquela maneira. A nós outros, só nos é dado melhorar, jamais julgar a quem quer seja. Se sabemos tão pouco a respeito de nós mesmos, como pretendemos julgar o próximo?

O movimento espírita - à parte da Codificação - nos seus preceitos espirituais, e movido pela melhor das intenções, apressadamente enxerga escândalo na questão mediúnica, já que não é bom tom espiritual ofertar os talentos mediúnicos em troca de pagamento, o que está correto, mas esquece de cuidar para que seus adeptos procurem vigiar, em si mesmos, questões de índole moral mais sérias, ante esta mesma lei, já que não nos é dado julgar ninguém, e muito menos difamar a honra de quem quer que seja, com a desculpa da

desnecessária defesa dos mais nobres ideais. Como ex-padre que fui em vidas terrenas, refiro-me, também, às formulações equivocados, no âmbito do catolicismo, e que facilmente se percebe da posição em que me encontro, onde se pretende julgar obras e pessoas, excomungando-as de uma comunhão com o Pai que nenhuma autoridade terrena pode pretender fazê-lo.

Mas é exatamente a falta de consciência cósmica e da habilidade em praticá-la que nos separa dos seres mais evoluídos. Jesus, e não nos cansamos de dizer, que era e é o maior, se fez menor para pelos menores poder ser percebido - encarnando como simples homem para pelos homens poder ser percebido - somente se preocupou em ofertar o que tinha e deu tudo sem nada esperar e exigir em troca. Essa postura chama-se amor incondicional. Jamais, jamais qualquer atitude do Mestre esteve envolvida com a mais tênue expectativa de esperar alguma contrapartida. Deu sua vida, deu seu amor, exerceu seus talentos e suas conquistas de preposto do Pai através de uma mediunidade santificante, sem nada receber. Amou sem esperar ser amado. De sua própria família, dos amigos, dos discípulos e dos apóstolos recebeu incompreensões, injúrias, calúnias e comentários jocosos. No entanto, jamais cobrou ou esperou nada de alguém, nem mesmo compreensão.

Com esses comentários encerramos o primeiro aspecto da nossa abordagem. Vamos para o segundo.

Existe um modismo esotérico que, mesmo temperado pelas inevitáveis imperfeições humanas, vem de produzir bons frutos no campo do esclarecimento, do aconselhamento, da ajuda diante das angústias e desesperos das pessoas em geral. Entretanto, seu grande mérito reside no fato de chamar a atenção das pessoas para outros contextos que envolvem a vida na Terra. No entanto, os que labutam nesse meio, normalmente criticam com destaque os erros das religiões, os dogmas, os crimes produzidos pela fé fanática, o que está correto. Esquecem-se, entretanto, de cuidar para que a componente do orgulho intelectual não crie outros tantos monstros dogmatizados pela incúria e desconhecimento dos que praticam certas modalidades esotéricas.

Muitas práticas esotéricas recorrem a efeitos externos ao ser humano, como se estes fossem remédios infalíveis para a resolução de problemas íntimos de ordem energética e espiritual, o que não é correto. Se na Idade Média pagava-se para comprar indulgências ou "ossos de santo" que pretendiam ter o criminoso condão de perdoar pecados, hoje se compra este ou aquele produto que se crê milagroso, já que teria o poder de curar doenças e problemas psicológicos e espirituais, além de ajudar este ou aquele chakra. Qual a diferença? Afinal, onde o esforço e o mérito pessoal para que se possa evoluir?

Em todo o cosmo vale o preceito, "a cada um conforme as próprias obras". Será que na Terra é diferente, pois basta comprar ou aderir, com a respectiva contribuição financeira, a este ou aquele credo para resolver todos os problemas da alma? E o esforço e mérito pessoal, como ficam?

Há muitos que fazem e cobram, mas que não têm a devida consciência do que fazem. Se ao menos o que ofertam for de bom tom espiritual, mais vale assim fazê-lo do que não ofertar. Entretanto, há aqueles que conhecem os preceitos espirituais, e cobram, seja por necessidade de sobrevivência ou por avarizia. Estes hão de se ajustar com a própria consciência e com os seus próprios destinos, mas não com o julgamento apressado dos seguidores desta ou daquela religião, porque estes têm também os seus ajustes pessoais a serem feitos. Infelizes também daqueles que, nada tendo a ofertar, falsificam os seus dons e os frutos de sua ignorância, e cobram dos não menos ignorantes que, tanto como eles,

necessitam de ajuda e esclarecimento. São cegos guiando outros tantos cegos. Dificilmente chegarão a bom termo. Entretanto, os espíritos superiores jamais interferem na vida

de ninguém, no sentido inconseqüente do que entendemos ser "uma interferência". A exemplo de Jesus, dão seus testemunhos e apenas sinalizam a estrada redentora para todos nós, espíritos tão imperfeitos congregados na Terra, e nos ajudam tal qual pai amoroso que acompanha a seus filhos, educando-os e fortificando-os para a reta conduta do bem viver. Mas, cada um tem que caminhar com o dispêndio do próprio esforço, e não através do esforço alheio ou de "aquisições externas" que tudo pretendem facilitar, mas nada resolvem. Na maioria das vezes só complicam, porque semeiam no íntimo do ser uma irresponsabilidade comportamental que os torna inconseqüentes ante as responsabilidades morais e espirituais da vida.

Ainda assim, eles sabem que todos nós, mesmo com as luzes a sinalizar o bom caminho; mesmo com as placas de sinalização da advertência fraterna do amai-vos uns aos outros e se possível até aos inimigos; perdoai sempre; fazei apenas o que desejais, de vossa parte, que vos fosse feito; apesar de todos esses avisos da ciência da evolução cósmica, de todas essas placas de sinalização postas ao lado da nossa estrada evolutiva existencial, agimos ainda como motoristas imperfeitos, tresloucados, irresponsáveis e inconseqüentes que, mesmo diante da placa aí posta, de forma fraterna, a nos avisar da curva fechada, não diminuimos a velocidade do nosso "carro existencial" e, sem um mínimo de prudência ou freio, mergulhamos em aventuras de toda ordem, desenvolvendo velocidade perigosa para o sucesso da nossa organização espiritual diante das leis que regem a vida.

Por isso que os ensinamentos dos Mestres que vieram à Terra serviram e servem de sinalização para os que pelo menos já sabem ler, nas estrelinhas das coisas terrenas, um pouco do que o pano de fundo espiritual das nossas existências nos avisa através dos testemunhos heróicos de seres como Jesus, Buda, Sócrates, Lao Tse, Sai Baba e tantos outros.

Mesmo sendo tão imperfeitos, o que seria do mundo se não tentássemos amar e agir, apesar das nossas fragilidades? Ninguém virá agir por nós, já que isso iria contrariar a questão dos méritos cármicos. Ilude-se quem pensa ou espera por alguém que venha resolver todos os nossos problemas. Nem Deus o faz, como nunca o fez. Cabe a nós próprios, mesmo sendo imperfeitos, o necessário reparo evolucionai. Assim, exerçamos os nossos talentos e dons espirituais, mesmo que ainda marcados pela expectativa equivocada do pagamento ou do reconhecimento. Pratiquemos a caridade, mesmo que ainda queiramos que sobre as nossas atitudes estejam os holofotes dos valores da vaidade do mundo. Porque sem a caridade, mesmo que praticada sob esta égide, o que seria do mundo? Pratiquemos, portanto, na medida das possibilidades, os talentos mediúnicos, mesmo que com imperfeições deste ou daquele aspecto, pois o que seria de tantos sofrendores sem o concurso dos médiuns, mesmo imperfeitos? Que seria do planeta Terra se pelo simples fato de sermos imperfeitos não pudéssemos tentar evoluir, mesmo caindo aqui e acolá?

Portanto, não vos preocupeis com o cumprimento superlativo e absoluto de todos os preceitos e sinalizações evangélicas, porque o Pai não espera dos homens e mulheres do mundo, a santificação como a entendeis. O Pai espera apenas que, cada um, ao longo da eternidade por Ele ofertada, tenha um mínimo de discernimento para não atrasar o instante maior da comunhão que todos teremos com Ele, quando atingirmos a plenitude da postura amorosa e nos tornarmos cidadãos nas altas moradas do cosmo. Como já vos foi dito, o único determinismo que existe é o de que, um dia, atingiremos a perfeição. Porém, quando e como

chegar a este estado dependerá, sempre, do livre-arbítrio de cada um.

No atual estado evolutivo da situação terrestre, queridos irmãos e irmãs aqui presentes, as nossas fragilidades devem ser superadas pela tentativa constante do aprimoramento e não renegadas à nulidade pelo fato de não agirmos, por sermos imperfeitos. E claro que não estamos aqui a vos motivar o comportamento inconseqüente e equivocado ante o comércio dos talentos espirituais. Absolutamente. Estamos apenas suavizando a inclemência dos apressados juízos de valor que costumamos depositar sobre os ombros alheios e ressaltando a importância da tolerância para com eles e, em especial, para que cuidemos do nosso próprio fardo. Afinal, será sobre o nosso fardo de fragilidades que teremos que prestar contas, e não sobre os defeitos alheios.

PE. FRATÉLIO

## **CAPÍTULO 18**

### **Possibilidades e Conquistas**

**NINGUÉM** nasce para ser infeliz!

Mesmo em um mundo problemático, isolado do resto do cosmos por questões equivocadas do nosso livre-arbítrio no pretérito espiritual, ainda assim, a meta é viver em paz e atingir níveis de satisfação íntima, independente de tudo o mais.

Cada pessoa que nasce, passa a viver diante de uma escala de possibilidades conseqüentes ao seu marco espiritual. Essas possibilidades se farão presentes na vida do indivíduo, conforme as suas conquistas e problemas espirituais constantes na sua "ficha cármica", sejam esses registros positivos ou negativos - em termos de carma.

Dessa maneira, o primeiro conjunto de possibilidades que nos cerca durante a reencarnação é aquele resultante dos problemas de vidas passadas, dentro do que nos é suportável enfrentar, para que nos permita, independente dos carmas negativos, procurar a felicidade e a paz íntimas. Bem administrar, portanto, os problemas do pretérito espiritual é fator imperativo de redenção. Quando disso damos conta, com o devido mento e equilíbrio, logramos evoluir em plena vida terrestre.

Mas, como distinguir os problemas do pretérito daqueles que criamos durante a presente vida terrena? Isso não tem muita importância, já que os problemas existem e por nós devem ser administrados, independentemente de terem sido criados agora ou no passado.

Entretanto, para os que assim desejarem, é só verificar - através da reflexão madura - se o problema em questão encontra relação de causa e efeito com alguma atitude ou omissão na vida atual. Se assim ocorrer, o problema é conseqüência do presente; caso contrário, terá suas raízes no pretérito. E imperioso ressaltar que, por maior que seja o conjunto dos problemas do passado, somente fluirá para a vida terrena o que for suportável ao ser terreno administrar, com seus recursos psicológicos e espirituais.

Analisemos, a seguir, as faixas comuns das situações existenciais terrenas, antes de partimos para o motivo maior da reflexão deste artigo.

Os espíritos muito endividados, com poucos mentos e conquistas espirituais, é que reencarnam muitas e muitas vezes com o propósito maior de "sofrer as conseqüências do que

eles mesmos fizeram", necessitados que são de expiação. Ainda assim podem ser felizes, dependendo do modo como administram as próprias emoções. Afinal, é bom não esquecer que a soberania espiritual passa, necessariamente, pelo controle das emoções.

Alguns reencarnam e, mesmo tendo contas a ajustar diante das leis divinas, por muito já terem expiado em vidas passadas - caso da maioria das pessoas que atualmente se sentem atraídas por temas pertinentes ao crescimento interior, progresso planetário e outros temas afins, mas que não se esforçam para fugirem à "mesmice terrestre" e à horizontalidade que caracteriza esses valores - solicitam que, em certas encarnações, tenham o que chamamos de testes espirituais para que, nestas situações, o seu espírito seja testado diante das conquistas que pensa já ter alcançado, em termos de equilíbrio vibratório. Assim, a maioria das situações que ocorrerão durante a vida termina por promover as oportunidades para que ele teste a si mesmo, permitindo-se ou não agir da forma como sempre agiu ou despertando, no seu íntimo, uma forma melhor de agir diante dos fatos da vida, residindo aí, o seu esforço e méritos evolutivos.

Em outra parcela, os espíritos que encarnam na Terra já o fazem libertos de carmas muitos pesados, ou seja, quanto à primeira faixa vibratória utilizada na presente exposição, eles têm poucos problemas a ajustar. Mas, no que se refere à segunda faixa - a dos chamados testes espirituais - possuem, também, muitas situações a enfrentar. Dependendo, porém, de para onde se dirija o seu livre-arbítrio diante das situações, poderão plasmar na sua organização espiritual de forma irrevogável, em plena vida física, alguns marcos vibratórios conseqüentes às conquistas alcançadas através do próprio esforço. Aqui, normalmente, se congregam os que estão mais envolvidos com aspectos do progresso planetário, sejam estes pertinentes ao campo das matérias de estudo da nova era, do espiritualismo, das ciências, das religiões, enfim, de todos os painéis de preparação para o futuro planetário.

Uma outra grande parcela de espíritos - infelizmente não tão grande assim - encarna com poucos débitos a serem saldados e com uma razoável quantidade de testes espirituais programados; mas, e acima de tudo, já com um grande número de conquistas espirituais plasmadas na sua própria essência, enquanto ser cósmico. Como já são individualidades cósmicas, cuja resultante vibratória que emanam é acentuatadamente positiva, essas pessoas estão sempre a realizar algum tipo de missão. São espíritos que já têm condições energéticas para exigirem, de si mesmos, algum tipo de contributo, seja ele pequenino ou grande, a ser semeado no ambiente existencial em que estão inseridos.

Existe, ainda, um pequeno grupo de espíritos que encarnam com poucos débitos, poucos testes, com muitas conquistas já incrustadas nas suas organizações energético-espirituais, com a situação da retaguarda familiar bem posta, com missões específicas ou de caráter regional, em diversos campos do esforço evolutivo humano. Normalmente, pelo esforço maior que desprendem na busca da consecução dos objetivos que lhes movem o íntimo, tornam-se aptos a exercerem missões de âmbito ainda maior, em nível regional, seja de país ou de continente. Alguns destes, através de esforço hercúleo, conseguem fazer com que a sua contribuição atinja a todo o contexto planetário.

Seguramente, o fato de já se interessar por assuntos desse naipe demonstra que reencarnamos para ter "sucesso espiritual ainda", se por isso entendermos a realização de missões esclarecedoras e caridosas, sejam materiais ou de cunho psicológico-espiritual. Entretanto, não há como ajeitar o mundo sem antes ajustarmos o nosso íntimo; não há como fazer coisas complexas se, em relação às simples, sequer damos a devida atenção; não há como atingir os objetivos de um século sem atender às obrigações das horas; não há como

atingir sucesso numa grande empreitada se, nos aspectos mínimos do dia-a-dia, não consegue a necessária disciplina com vistas à boa consecução dos objetivos pretendidos.

Muitos esperam que a fortuna os visite. Conforme o nível e as possibilidades de cada um, ela sempre nos bate à porta. Entretanto, nem sempre damos guarida. Independente disso podemos ser felizes, afortunados ou não, já que a felicidade não reside nos atributos exteriores da vida, ou seja, saúde ou doença, riqueza ou pobreza etc, na medida em que vemos ricos e pobres felizes, como também os vemos infelizes, o que nos obriga à inevitável dedução de que as características do que tomamos por felicidade residem, sim, no estado íntimo d'alma, ou seja, é acima de tudo, um estado de espírito. Cabe a cada um de nós a intransferível conquista dessa postura íntima, ante a vida terrena.

Todos nós dizemos "ah! Se eu tiver a sorte de ganhar nos sorteios da vida, farei isto e aquilo pelo bem alheio". Ótimo, bela intenção, que está devidamente registrada nos livros das boas intenções. Mas o problema é passar a vida recitando a bela intenção e, de repente, perceber que a vida passou e nada foi feito. De uma bela missão, devidamente semeada no íntimo da pessoa bem intencionada ficou apenas o registro do condicional "se". Talvez a intenção sonhada pudesse ter sido realizada de forma simples, modesta, mas que ficaria indelevelmente marcada nos registros espirituais-akáshicos - ou seja, no livro da vida cósmica. Muitos deixam a vida terrena levando o diploma do "se". Dessa forma, obrigam-se a retornar à vida corpórea e somente serão felizes "se" conjugarem os seus esforços, não mais condicionalmente, mas sim, na tentativa constante do melhoramento pessoal e na contribuição efetiva que o progresso espiritual requer, seja ajudando a uma só pessoa ou a muitas.

Não há peso cármico que nos impeça a felicidade. Não há mundo problemático que implique, inexoravelmente, na infelicidade e na falta de sossego como tônica existencial. Para os espíritos fracos, o ambiente dos mundos problemáticos - como o terrestre - os atropela. Quando aos fortes, que não desistem da luta existencial, eles costumam modificar para melhor o mundo em que vivem. Pertencer a um grupo ou outro é questão de opção de vida inerente ao livre-arbítrio de cada um.

A prosperidade e a paz íntima estão ao alcance de qualquer ser terreno. No entanto, como já foi dito, não é possível tratar das coisas complexas com algum grau de realização satisfatória se das simples não damos conta. Procuramos, às vezes, por missões de grande porte quando, na vida de cada um de nós, há espaço e há potencialidades para diversos tipos de tarefas missionárias, sejam elas no âmbito do nosso próprio lar ou no ambiente em que trabalhamos. Discernimento para tal percebermos é o que às vezes nos falta. Mas não há problema. Temos toda a eternidade para isso aprendermos.

Sejamos, pois, caminhantes que jamais se detêm; semeemos o que de bom tivermos, nos corações alheios. Não há maior missão que essa, já que o próprio Mestre dos Mestres, quando aqui esteve na sua personificação terrena de Jesus, nos alertou: "amai-vos uns aos outros e tudo o mais vos será dado por acréscimo".

ENÉAS

## **CAPÍTULO 19**

### **Livre-Arbítrio**

PERGUNTA: O livre-arbítrio existe realmente? O que é o livre-arbítrio?

RESPOSTA: OS atributos da grande herança que recebemos do Pai, através de um processo que a Humanidade terrena ainda está por perceber, já que através do ministério da criação Ele legou a todos nós os seus atributos, quando por Ele fomos criados à sua imagem e semelhança, respondem pelo que de fato somos e representamos para o cosmos. Não que nos pareçamos com o Pai nas formas transitórias que neste mundo ou naquele eventualmente assumamos, mas pelo fato de termos dEle herdado a capacidade de pensar, de sentir e de principalmente sermos completamente responsáveis por tudo aquilo que fazemos, pelo que pensamos e sentimos, como também pelo que deixamos de fazer.

Sem o livre-arbítrio, não teria sentido a obra da criação do Pai. Sem o livre-arbítrio, onde a justiça, como a conquista dos méritos pessoais, dos créditos e débitos espirituais? E o que seria da liberdade e da capacidade de criar? A obediência e a adesão a princípios nobilitantes só se transformam em mento espiritual quando possível é não aderir, não obedecer.

A alavanca de progresso das coletividades siderais, como também das individualidades, reside no livre-arbítrio, que é a pedra angular de construção de toda e qualquer jornada evolutiva. Jesus, quando esteve na Terra, tudo deu, tudo ensinou, mas em nenhum momento exigiu que algum o entendesse, o compreendesse, o amasse, e nem muito menos se imiscuiu na vida de quem quer que seja. Ele tudo ensinou, tudo deu, mas nada pediu, nada exigiu, porque, sendo um dos filhos prepostos do Pai, Ele sabe que a adesão aos princípios cósmicos da convivência fraterna se dará sempre por livre e espontânea vontade de cada individualidade cósmica. Se o Pai, no usufruto do seu potencial criador e mantenedor quisesse, em derogando suas próprias leis evolutivas, transformar em santos todos os que vivem aí na Terra, Ele o faria, mas não o faz porque é da Lei Cósmica que rege a evolução dos seres, que norteia a jornada ascensional de cada individualidade cósmica, que seja o livre-arbítrio de cada um o fator de ascensão espiritual, já que não existem privilégios, ou outra ordem de fatores, que pudessem alterar a harmonia das leis que governam o Universo.

Jesus, na sua sabedoria ímpar, a tudo isso resumiu dizendo "a cada um segundo as suas próprias obras".

Ressalte-se que, quando um cidadão encontra-se em pleno gozo dos seus direitos, sem que esteja apenado conforme as leis do mundo em que vive, que esteja livre de delitos diante da lei, este indivíduo pode exercer plenamente o seu livre-arbítrio, as suas opções de ir e vir e de optar por esta ou aquela possibilidade em todos os momentos da sua vida. Entretanto, o que dizer do apenado que, por descumprir as leis de uma comunidade, é finalmente confinado em uma prisão por força dos erros cometidos?

Dentro da sua situação de apenado, temporariamente impedido de conviver com a sociedade e vivendo no âmbito do limite dos quatro muros da prisão, este cidadão terá invariavelmente o seu livre-arbítrio condicionado aos muros da prisão. Poderá agir como quiser, mas sempre dentro dos limites que lhe impõe a sua situação existencial e transitória de delinqüente. Em nível cósmico, os cidadãos que estão em pleno gozo de sua cidadania, habitantes de mundos e civilizações diversas espalhadas pelo cosmos, usufruem plena e ilimitada mente das suas opções mentais em seguir este ou aquele caminho, conforme as circunstâncias tecnológicas e outros aspectos de suas vidas. Contudo, não é esse o caso das individualidades cósmicas congregadas no orbe terrestre.

Como alguns de vós já o sabeis, há muito tempo atrás, parte de uma grande comunidade cósmica infringiu alguns preceitos legais do cosmos. Por ser tenebrosa a insistência no erro e, em especial, pela teimosia em permanecer com posturas íntimas inaceitáveis para o padrão vibratório dos mundos onde habitavam, aqueles seres adquiriram uma estranha doença

vibratória e foram, portanto, exilados para mundos hospitais-prisões. Esses mundos serviram como hospital e como prisão para os espíritos infelicitados nas suas próprias forças íntimas e que terminaram por se tornar criminosos diante das leis cósmicas. A Terra foi e ainda está sendo um desses mundos. E este o triste retrato de todos nós que estamos aqui congregados desde há muito. Faltos de maior compreensão e sabedoria no campo do amor, permanecemos presos a esta situação existencial e dela somente sairemos quando conseguirmos melhorar a nós próprios.

Assim, estamos sempre assumindo um novo corpo a cada nova encarnação, dentro de um programa encarnatório adrede preparado, conforme o produto dos nossos atos passados, as necessidades do presente e as possibilidades que nos aguardam no futuro. Nascemos para o mundo terreno com alguns "muros e limites" traçados por força das injunções cármicas, das nossas limitações e das nossas necessidades, tal qual cadeia a nos prender a certas situações. Delas não fugiremos. Entretanto, como agiremos, à medida que com elas formos nos defrontando, dependerá do nosso livre-arbítrio. E é exatamente nisso que reside o nosso mento evolutivo ou o nosso estacionamento na mesmice cármica que só nos complica e atrasa a rota evolutiva.

Portanto, serão os aspectos cármicos ou, em outras palavras, as disposições dessas leis de causa e efeito, ação e reação, que impõem às nossas reencarnações os "muros" que nos limitam a movimentação. Contudo, dentro desses muros, agimos conforme as opções do nosso livre-arbítrio. Se fôssemos cidadãos cósmicos sem maiores complicações ante as leis que regem o Universo, seguramente não estaríamos vivendo situações de existências típicas de mundos subdesenvolvidos. O interessante de tudo é que nós, cidadãos terrestres, somos tão orgulhosos... Resta saber, de quê?

Apesar de termos o livre-arbítrio, que é uma herança maior do Pai, só podemos exercê-lo dentro dos limites que a nossa infelicidade terminou por criar, com o acúmulo dos nossos equívocos, vida após vida. Lembremo-nos, entretanto, que no momento presente podemos arquitetar situações outras e dimensionar os nossos esforços para que possamos construir um presente mais suave e um futuro dadivoso. Para isso temos que exercer com sabedoria a soberania sobre as emoções e impulsos que nos cegam, fazendo-nos prisioneiros das próprias ilusões. Sem que façamos um esforço, no presente, que vise ao nosso melhoramento íntimo, não estaremos exercendo de forma sábia o usufruto do nosso livre-arbítrio.

Afinal, depois de tanto sofrimento, precisamos aprender a observar e a praticar os ensinamentos morais que os muitos mestres, que na Terra vieram deixar os seus testemunhos, nos legaram através dos heróicos esforços. E sempre difícil alguém ensinar alguma coisa a quem não quer aprender. Mesmo assim, eles davam seus testemunhos na esperança de um dia serem compreendidos. E os tempos já são chegados. Já é tempo de entender, aprender e praticar, pois o "pão de espírito", que nos alimenta a alma, que nos faz aprender qual o caminho a ser seguido, de há muito foi posto à nossa mesa. Está à nossa disposição. Não podemos reclamar.

Qualquer cidadão terráqueo já tem condições de, com um mínimo de esforço, perceber ao menos o que não pode e o que não deve ser feito, conforme os ensinamentos que nos foram legados.

Por isso, já conhecedores que somos desses princípios edificantes, é importante que utilizemos o nosso livre-arbítrio de forma produtiva, senão permaneceremos estacionados na pior das ilusões, que só provoca dor e sofrimento.

Chegou a hora da libertação. Jesus nos ensinou que somente existe um comportamento que tem o condão de desligar todo mal, todo desamor, toda energia negativa, todos os grilhões com o passado equivocado: o amor. Amemo-nos uns aos outros para que possamos exercer, em toda plenitude, a herança do Pai potencializada no que de mais precioso existe, que é a capacidade de servimos uns aos outros com o amor que move o íntimo.

ENÉAS

## **CAPÍTULO 20**

### **Semeadura e Colheita**

**PERGUNTA:** AS leituras que nos instruem sobre as vidas daqueles que se sacrificaram para divulgar a boa nova na época do Cristo mostram-nos que, quase sempre, quem era portador de mensagens no campo da renovação e do esclarecimento era sacrificado, era punido de todas as formas. Na atualidade, não há mais esse tipo de sacrifício, que é imposto àqueles que trazem novas mensagens. Essa transformação se deve à necessária fixação, por parte Humanidade, das mensagens de elevação que finalmente foram apreendidas?

**RESPOSTA:** Amados irmãos e irmãs. Quisera este espírito que vos fala dizer com alegria que os tempos presentes de fato oferecem a devida guarida àqueles que da espiritualidade chegam e nascem entre vós, exercendo ministério de esclarecimento. Gostaria de vos dizer e confirmar alegremente que esta seria a versão dos fatos. Mas, infelizmente, ainda não é chegado este tempo.

O mérito reside na mais pura insistência de alguns verdadeiros heróis da Humanidade que deram as suas vidas para que, nos tempos presentes, pudésseis vós viver em um mundo onde ninguém mais aponta o que todos devem e podem pensar. Esta é uma das maiores conquistas da época atual. Esta conquista, entretanto, há de ser sempre vigiada, já que muitos sonham em retorcer à época em que alguns poucos dominavam o direito ao exercício do livre pensamento.

Não é que tudo esteja ocorrendo às mil maravilhas. Até porque as elites mundiais exercem na atualidade uma espécie de monopólio, em que somente o que lhes é interessante torna-se notícia e, em se tornando notícia, transforma-se em aparente verdade. E é com base em muitas dessas distorções que a dita história oficial dos tempos modernos vem sendo escrita. Quanto ao passado, este também é desfocado pelos interesses de grupos de poder do presente que pretendem o controle macro-econômico do mundo. Afinal, quem controla a economia detém o poder político. Nesse jogo, apesar do livre exercício do pensamento, as premissas de análise das quais parte o pretenso pensamento livre, muitas vezes estão fragilizadas por deformações e vícios propositais do sistema dominante.

Cuidai para que possais perceber as macroforças que governam o mundo. O destino de todos ainda se encontra entrelaçado à habilidade e ao poder de uns poucos que, discretamente, a tudo pretendem governar, apesar da aparente liberdade que algumas regiões do planeta acertadamente procuram cultivar.

Infelizmente, além do aspecto citado, ainda existe muito de intolerância, o que dificulta a chegada de novidades no campo evolutivo, em especial nos meios religiosos e filosóficos. O sentimento de intolerância que ainda permanece no íntimo de muitos, não mais hoje se expressa através das fogueiras inquisitórias e das intrigas palacianas que levam à morte de muitos, mas atua discretamente, na maioria dos casos, permanecendo escondido, já que não

mais é tido como "politicamente correto".

Hoje não mais se execram em praça pública os que bem ou mal procuram introduzir novidades entre os valores do mundo. Entretanto, quando estes ferem interesses inconfessáveis ou não, normalmente têm as suas honras aparentemente destruídas pela mídia noticiosa que, carente de maiores compromissos com a verdade, presta-se a esse tipo de serviço, conforme as conveniências que ditam as suas atitudes. Poucas organizações comerciais conseguem fugir aos esquemas dos poderosos. Fazer comércio não é problema. Contudo, comercializar o espírito da verdade dos fatos em troca de benefícios financeiros é questão consciencial que, quem assim procede, mais cedo ou mais tarde há de administrar, quando se defrontar com certos circuitos do cosmos que são incorruptíveis.

Na realidade, é triste perceber que intimamente somos hoje muito parecidos ou quase semelhantes ao que éramos há, por exemplo, dois mil anos atrás. Basta observar as mazelas que hoje nos marcam com os problemas, angústias, inquietações e conflitos daqueles dias, que veremos exatamente o mesmo pano de fundo a caracterizar os painéis da vida na Terra.

Este próprio espírito que vos fala, observando o que fui há dois mil anos e o que hoje sou, vejo como pouco, também, acrescentei a mim mesmo, em termos de melhoramento pessoal no campo da ética, da virtude e na prática do amor fraternal. Mas, graças ao Pai, mesmo que muitos não queiram, o Universo está sempre a se modificar, os elétrons continuam a traçar seus movimentos incessantes, os mundos rodopiam ao redor das estrelas, as galáxias se multiplicam em beleza passeando pelo cosmos infinito, e nós, a parte pensante dessa história, continuamos como se estacionados, embevecidos com a sombra paralisante da própria inércia.

Da mesma maneira que as dificuldades se sucedem às facilidades na roda da vida, as noites se sobrepõem aos dias e por isso há sempre um novo dia, um futuro a esperar por nós. E, conscientes ou não, caminhamos todos para esse futuro, graças à misericórdia do Pai e ao esforço de alguns poucos heróis do progresso terreno.

Unamos os nossos esforços na sementeira constante de novas idéias e posturas, novas buscas, novos paradigmas, enfim, na construção de um novo mundo, de uma nova e melhor realidade existencial na Terra. São chegados os tempos em que se avizinha o momento em que, após milênios de trevas e ignorância, esta geração de espíritos, além de semear, venha também a colher os frutos de seu próprio esforço, já que conseguiram agir produtivamente, no campo da fraternidade, quando os momentos eram ruins, e perdoaram quando mais fácil era odiar.

A esses, a colheita já está reservada. Mas nunca cessa a hora de semear, já que o alimento espiritual há de ser suficiente para todos. Até para os que pouco ajudaram na sementeira e que continuam famintos do pão espiritual.

De há muito já vos foi informado que o machado já está posto à raiz da árvore. Aproxima-se o momento em que o joio do trigo será separado, e é tempo de colheita, onde será dado a cada um segundo suas próprias obras, independente da religião que professam, independente mesmo de professarem alguma religião, porque valem pelo amor que incrustamos no próprio espírito, nada mais.

Ao trabalho, portanto.

ENÉAS

## CAPÍTULO 21

### Fé e Salvação

PERGUNTA: Apenas acreditar em Jesus é suficiente para nossa salvação?

RESPOSTA: Que me perdoe o irmão Lutero, a quem muito prezo, e que me perdoem outros irmãos. Como já vos disse, sou apenas um espírito carente de evolução e aqui vai a minha opinião, destituída de maiores preocupações a não ser a de ser honesto com o que penso.

Não! Somente a fé em Jesus ou em algum outro avatar, ou mesmo em Deus, não basta. O próprio Jesus disse que a cada um segundo as suas obras.

Imaginemos um homem que tenha fé em Jesus. Uma fé inquebrantável da forma como entendeis na Terra, e que se enclausure e pare de conviver com a Humanidade na intenção de manter a mais bonita, a mais profunda e fecunda fé, e que ele nesta fé viva e morra sem ter enfrentado as contingências do mundo complicado. Sem ter, enfim, multiplicado os talentos recebidos na reencarnação em que vive, posto que se isolou e não se pôs em risco, e ficou convivendo consigo próprio, sem se misturar aos problemas do mundo, nada fez para melhorá-lo, mesmo, passando a vida inteira rezando e praticando todo tipo de disciplina monástica em busca da santificação. Que falta este homem fez ao mundo ou a alguém? Quando de sua morte, qual a obra ou tarefa mentória a ser apresentada pela consciência diante das leis divinas que pedem trabalho e serviço dedicado ao próximo? Será que o céu é lugar para as pessoas que "preferem não interagir com os doentes do mundo", se o próprio Mestre Maior se fez menor para com eles se misturar e conviver, tentando ajudá-los?

Sinceramente, pelo que consigo observar nos ambientes espirituais em que me encontro, mais vale esforço despendido, mesmo que de forma equivocada, do que a fé praticada através das mais belas orações, porém destituída de obras. Afinal, o que seria do mundo se todos se enclausurassem em mosteiros e passassem a vida rezando, entoando os mais belos cânticos e as mais belas orações? Onde o progresso e o trabalho edificante? Nem os santos vivem dessa forma, isso vos garanto.

O que poucos parecem entender é o motivo histórico que fez com que Lutero agisse da forma que agiu.

Na época em que viveu, Lutero debateu-se com o fato das pessoas pobres se verem obrigadas a contribuir "financeiramente" com a Igreja Católica, sob pena de serem excomungadas e terem suas honras pessoais atacadas pelo clero com a pecha de estarem dominadas pelo "demônio" ou coisa do gênero. A igreja necessitava angariar recursos para o seu jogo de interesse e manutenção do conforto e do luxo a que estavam acostumados e, para isso, criava todo tipo de estratégia para atingir os objetivos pretendidos. Chegou-se mesmo a criar um livro onde estavam previstas todas as indulgências, com os respectivos preços e os pecados que tais indulgências conseguiram "perdoar". Dessa maneira, "espalhou-se" junto à consciência - ou ausência desta - daquela época, que a simples compra da indulgência teria o condão de perdoar os pecados. Assim, a Igreja tirava das pessoas e, em especial, dos pobres, sob o domínio do terror religioso, mesmo os poucos recursos com os quais sobreviviam.

Contra esse estado de coisas Lutero se posicionou pregando uma nova idéia de que apenas a "fé" seria suficiente para se alcançar o perdão, e que não era necessário ninguém "pagar" as graças de Deus. Ou seja, diante de um contexto histórico de uma época, Lutero,

acertadamente, criou uma nova "postura filosófica" diante do abuso do clero católico. Foi uma atitude da mais nobre política evangélica o que Lutero fez.

Com o desenrolar dos acontecimentos, o irmão Lutero terminou por retirar, da única forma que lhe foi possível, o culto exclusivo do Cristo que havia na Igreja Católica. A partir de então, não se precisava dos padres e nem das indulgências para ser cristão, bastava ter fé. Foi uma grande revolução no pensamento da época. Com isso, a reforma teve início.

Já que não foi possível reformar "por dentro" o credo católico do qual fazia parte, viu-se obrigado a criar um novo credo, além das fronteiras de dominação do clero, livre dos dogmas viciados e corruptos daquela época. Querendo retirar a supremacia da Igreja Católica no que se referia ao culto da mensagem e da memória de Jesus, pretendendo levar este culto para as novas possibilidades, ele deu uma ênfase toda especial à "Fé". Assim ele agiu porque na época em que viveu, carente de realizações intelectuais para a maioria das pessoas, onde o analfabetismo imperava e a própria Igreja Católica proibia as massas de terem acesso à possibilidade do aprendizado, da leitura, Lutero contra isso tudo se opôs, dando ênfase à fé, como uma nova forma de se viver dignamente a mensagem cristã.

Infelizmente, poucos percebem esse aspecto político na postura de Lutero. Hoje, as igrejas protestantes, equivocadamente - essa é apenas a opinião deste espírito que vos fala que desde já se desculpa caso venha a ferir suscetibilidades -, repetem um preceito útil e essencial para uma época, mas que, como tudo o mais, necessita de aprofundamento reflexivo, posto que as verdades celestes dificilmente são estabelecidas de forma completa e absoluta, pela imperfeição dos que vivem na Terra. Triste de quem tiver tal pretensão e não perceber os limites da prudência moral.

Afinal, de que vale viver com fé, com discursos repetidos, cometendo a mesma mercancia de valores materiais do passado, pretendendo se dizer seguidor e defensor do testemunho de Jesus se sequer respeita a um dos maiores preceitos existenciais que Ele defendia: "a cada um segundo suas próprias obras?!"

Será que, inconscientemente, não se está repetindo o farisaísmo que existia ao tempo em que Jesus esteve entre nós, porquanto eram os fariseus que exteriormente se preocupavam com tudo e faziam de tudo para não serem notados, porém, interiormente, pouco ou nada exigiam de si mesmos e, tamanho era o descompasso entre o discurso e a prática que Jesus os chamou de Sepulcros Caiados, porque belos por fora, mas podres por dentro? Será que alguns credos cristãos da atualidade planetária não estão muito preocupados com os aspectos exteriores, completamente esquecidos das obrigações morais da alma em se melhorar intimamente e realizar obras meritórias em benefício da comunidade em que se está inserido?

Não sei. Sinceramente, não sei se todos nós, quando nascemos aí na Terra e abraçamos um credo cristão, dentre os muitos que existem - católico, protestante, espírita, o que seja - não o estamos deformando com as nossas comodidades d'alma, exigindo sempre muito de todo mundo, mas nada de nós mesmos.

Será que realmente precisamos só ter fé, ir às missas, participar dos cultos, freqüentar centros espíritas e com nada mais nos preocuparmos, para nos tornar dignos servidores do Mais Alto? Cidadãos de um novo tempo e de um novo mundo? Que mundo novo poderá existir se as práticas e as posturas viciadas são exatamente as mesmas^ do passado equivocado?

Obvio que ter fé é muito importante. Também é óbvio que uma disciplina religiosa praticada com devoção e boa intenção ajuda, e em muito, ao desenvolvimento espiritual. Mas não é tudo. Se assim fosse, todos os religiosos, padres, pastores, ministros religiosos e médiuns seriam santos. Mas não são! Falta a componente moral da realização de obras meritórias que traz, junto com as demais componentes da vida humana, o verdadeiro progresso espiritual.

Se a fé não for devidamente trabalhada e expressada com obras em um mundo tão miserável como é o caso da Terra, para que ela servirá? Ter fé é suficiente para que a pessoa, desde que movida por boas intenções, não se complique por demasiado diante das leis cósmicas. Mas somente a fé não é suficiente e isso não nos cansamos de repetir, mesmo que ninguém nos creia. A fé é o maior instrumento de redenção dado a espíritos como nós, tão complicados e prisioneiros de um mundo que somente agora está prestes a sair da barbárie existencial, já que ainda assassinamos uns aos outros, caluniamos o próximo e praticamos todo o tipo de loucura. E é bom lembrar que muitos que ainda praticam esses atos têm lá o sentimento de fé em alguma coisa. Basta ver a quantidade de religiosos que se matam e se trucidam reciprocamente. Em resumo, a fé, em mundos onde a mente não pode saber muito, torna-se o principal instrumento de conteúdo moral a motivar a evolução do indivíduo. Já que ainda não conseguimos saber o essencial das verdades cósmicas, esclarecendo a nós próprios, obrigamo-nos a acreditar em muita coisa.

Se pudéssemos brincar com os fatos diríamos que a fé, de fato, remove todas as montanhas, à exceção de uma: a da ignorância humana terrena. Esta só se consegue remover com esforço intelectual bem direcionado pelo conteúdo moral do indivíduo. Mas a nossa situação existencial terrena é tão trágica que não nos motiva a irmos adiante com esta análise. Vamos, portanto, parar por aqui.

Sei que alguns dos que estão aqui presentes não estão gostando muito da abordagem, pelo que nos desculpamos. Sei, também, que, caso esta mensagem vier um dia a ser divulgada, muitos também não gostarão, pelo que também peço desculpas. Mas, acreditem, a intenção é das melhores. Se pelo menos vos fizer refletir, um pouco que seja, terei atingido o nobre objetivo das minhas intenções. Concluindo, vos direi: cultivai sempre o sentimento de fé nos VOSSOS espíritos, grande ou pequeno que seja, porque é o instrumento, é o princípio que, da mesma forma como o princípio belo cria a beleza, a fé pode gerar montanhas de realizações íntimas e exteriores que nobilitam o ser humano e o torna verdadeiramente um ser de luz. Da mesma maneira que o princípio organizacional cria a harmonia, que o princípio amoroso cria a felicidade, a fé propicia o caminho da paz e da verdade, já que a vida eterna nós a temos, independente de tudo mais, já que é dádiva maior do Pai Celestial para todos os seus filhos e filhas, mesmo para aqueles que têm tão pouca fé, como é o caso deste vosso amigo espiritual.

ROCHESTER

## **CAPÍTULO 22**

### **Riqueza Espiritual**

PERGUNTA: E como, ou mesmo necessário para a nossa evolução, que a todo o momento surjam novas seitas, novas religiões?

RESPOSTA: Existem diversas situações que cercam a vida terrena e, infelizmente, devido ao nosso primitivismo vibratório, não conseguimos ainda, enquanto coletividade planetária,

perceber todos esses contextos.

Houve certos momentos da história humana em que a Igreja Católica centralizou os processos de informação e da educação do mundo ocidental. Tão grandes eram a ignorância e a dificuldade para ter acesso às informações e aos novos conhecimentos, que tudo dependia da interpretação dos membros da igreja, que forneciam, assim, a sua visão de mundo bem particular e conveniente aos interesses mundanos da causa que defendiam.

Temas importantes para a vida humana como a busca do entendimento do princípio da existência, do porquê existimos, para que, quem somos, de onde viemos, o que estamos fazendo, para onde vamos etc, ficaram dominados por umas poucas mentes sem compromisso com a verdade e criminosamente ligadas a interesses mesquinhos, comuns às imperfeições humanas.

Essas indagações de cunho existencial são questionamentos que qualquer ser humano, independente de ser culto ou não, faz no silêncio de suas reflexões. Assim sendo, quando o conjunto dos mecanismos da ciência e das indagações filosóficas de uma época não consegue ofertar respostas a essas perguntas, aparece então, como instrumento de aprendizado e evolutivo, o perigoso, porém maravilhoso, campo da crença e da fé. Já que não temos condições de saber, o que acreditamos passa a ser a luz que nos guia os passos.

Especialmente entre os séculos XIV e XV, no mundo ocidental, a ignorância grassava por todas as partes. Assim, a Igreja Católica centralizou o poder de decidir que tipo de visão de mundo poderia existir ou não, nas mentes das pessoas.

No passado eram os deuses e semi-deuses que moviam os céus, conforme a crença que se tinha, porque, como bem sabeis, os planetas do sistema solar têm os seus nomes ligados a deuses e deusas do passado: Mercúrio, Vênus, Marte, Júpiter, Saturno etc. O homem antigo, ao olhar para o céu noturno, via todas as estrelas paradas, à exceção de algumas poucas que se moviam, e eles pensavam: "se estão se movendo é porque são deuses". E como só as que se moviam eram, na verdade, os planetas, nomes de deuses foram dados a todos os que eram visualmente percebidos. Da mesma maneira procediam com os fenômenos da natureza.

No tempo a que nos referimos, o da Idade Média, quando, repetimos, a Igreja dominou toda a expressão cultural e intelectual do mundo ocidental, a idéia semeada era a de um deus a quem se devia temer, que cobrava duramente os pecados cometidos; e quem pecava, enfrentava o poder dos demônios, se não estivesse protegido pelos santos da Igreja. Entretanto, para se conseguir tal proteção, os pecados cometidos haviam de ser perdoados, desde que se comprassem as indulgências vendidas pela Igreja. Havia mesmo um livro denominado O Livro das Sagradas Taxas da Chancelaria Apostólica, onde estavam escritos todos os pecados e, ao lado, o preço que o crente deveria pagar para poder ser perdoado, como se Deus necessitasse de tal cobrança. Mas assim foi, durante cerca de quatro séculos. E essa foi a visão de mundo criminosamente implementada naquela época.

Com todo esse poder, a Igreja restringia a "leitura" da Bíblia aos membros da hierarquia católica; portanto, somente os padres, bispos, cardeais e papas podiam ter acesso ao conhecimento; a população em geral não podia e nem tinha como.

Para romper com essa visão de mundo cheia de superstições, medos e vigarices de toda ordem, surgiu uma outra força radical, que terminou por implementar uma nova visão de mundo mecanicista onde, não havendo mais lugar para Deus, espíritos, demônios, deuses, somente a visão materialista poderia "racionalmente" resolver e responder todas as questões

da vida.

Descartes e Newton - e principalmente os que lhes seguiram as proposições - através de seus postulados filosóficos e científicos, no campo da filosofia e da física, determinaram, por volta do século XVII, que o Universo seria uma máquina cujo funcionamento seria impecavelmente exercido e explicado pelos postulados das ciências -o que, convenhamos, era menos assustador do que ter que se pagar para ser perdoado por Deus. Pelo menos agora Deus não mais existia ou, se existisse, era de uma maneira tal que não se Lhe podia perceber sequer o vislumbre da existência. A partir daí, Deus estava quase que proibido de existir, como também a espiritualidade e tudo o mais que não pudesse ser reduzido aos componentes da pretenciosa percepção humana e do orgulho que caracteriza.

Surgia, depois, como uma espécie de ponto de equilíbrio entre duas concepções extremas, a fé raciocinada através do Espiritismo, fornecendo uma nova visão de mundo a partir da explicação do contexto espiritual que envolvia o planeta, demonstrando que, por trás da vida terrena, existia um pano de fundo espiritual abraçando a todos.

Passa-se o tempo, e no presente século a Igreja Católica e as forças do fanatismo religioso, em especial nos idos das décadas de 30, 40 e 50, tentam dominar novamente a visão de mundo, através

da radicalização de algumas posturas e do dogmatismo exacerbado.

Em algumas regiões do mundo oriental essas forças retrógradas conseguem atingir os objetivos pretendidos. Entretanto, por volta da década de 60, começam a surgir os produtos de uma das mais profundas revoluções comportamentais da história humana recente. Contra tudo e contra todos, surgiam movimentos contestatórios em todos os campos da vida na Terra, com seus erros e acertos, como normalmente ocorre com o que é produzido pelas imperfeições humanas. Pregou-se a paz diante das guerras existentes; pregou-se o equívoco do sexo inconseqüente - apelidado de livre - em confronto ao chamado moralismo hipócrita das sociedades; abusou-se do uso das drogas como sendo uma postura política alternativa aos desmandos sócio-econômicos; sendo revistos também o papel da mulher, das minorias e da segregação racial. Tudo era contestação. Em certos casos, louvável. Em outros, apenas substituía-se um monstro antigo por um com a aura de modernidade, mas não deixava de ser um outro monstro, a ser combatido no futuro.

E, no meio de toda essa força contestatória, surgiu uma nova tentativa de se forjar ou de se criar uma nova consciência, para um novo tempo preparatório ante o novo milênio que se avizinhava. E essa nova consciência terminou por abraçar a todas as religiões, em especial a todos os segmentos de estudos providos do Oriente. Começou, também, a produzir os seus caminhos específicos de seitas e de crenças, de comércio, de adivinhações, de processos alternativos, isso tudo também com os seus acertos e equívocos.

Da mesma forma que há quarenta anos atrás, se alguém fosse questionar alguma coisa junto a um padre, referente aos dogmas religiosos, seria excomungado com a alcunha de herege, de filho do demônio e outras. Porém, ao que costumamos observar daqui dos ambientes espirituais, mesmo nesse tempo alcunhado de moderno em que viveis, se alguém questionar um dos seus atuais processos do chamado mundo esotérico, com suas buscas e proposições alternativas, será duramente tratado, porque ferir suscetibilidades e interesses pessoais ou de grupo, mormente os de ordem financeira, é interferir na própria sobrevivência ou tocar no orgulho intelectual dos que se sentem proprietários dos valores estabelecidos. Assim tem sido, assim é e, infelizmente, será, enquanto o ser terrestre não adquirir a sabedoria

necessária para bem viver. Afinal, desde a rebelião de Lúcifer, tornou-se característica do ser humano terreno combater monstros e, na boa desculpa de combatê-los, criar outros tantos.

E da imperfeição do ser humano tornar imperfeito - desculpe-nos a redundância - o que ele cria, o que ele faz. Porque, no ato de praticar a religião, seja ela qual for, no ato de pôr cartas e buscar na adivinhação, enfim, de praticar esses novos caminhos que a chamada nova consciência terrena, com muita dificuldade, está semeando na Terra, em qualquer um desses caminhos encontrareis os bons frutos do esforço nobre dos que ali estão, mas também os inevitáveis produtos da imperfeição humana. Falta, portanto, humildade, simplicidade de espírito em todos nós, quando pensamos que sabemos de alguma coisa e passamos a praticar e a exercer aquilo em que acreditamos, como se fosse a grande verdade do cosmos.

Assim, essas seitas que hoje proliferam, esses grupos que buscam receber facilidades - atentai bem - ante a irresponsabilidade dos seus pedidos para que as conseqüências de seus erros sejam perdoadas ou transmutadas por tal ou qual tipo de chama ou emanção cósmica. Afinal, onde o merecimento para tamanha graça? Será que não estão se esquecendo de que nada adianta elevarmos as nossas preces, o nosso reconhecimento aos céus, sem que de nossa parte seja feito um mínimo de melhoramento íntimo e atitudes meritórias junto aos que nos cercam? Que adianta buscarmos a verticalidade sublime da ascensão espiritual se na horizontalidade da convivência com o próximo aqui na Terra jogamos, despreocupadamente, as nossas vibrações deletérias sobre os que nos rodeiam? Como poderemos evoluir se ainda praticamos tais atos? Como poderemos receber graças de purificação dos céus se ainda não aprendemos a manter limpo o ambiente psíquico ao nosso redor? Se fiz mal ao próximo, sem que antes resolva isso, como posso pedir aos céus a cura, se estou fazendo com que alguém ao meu lado adoça? Como posso pedir paz se estou transformando a vida daqueles que me rodeiam em um verdadeiro inferno, com as deficiências e teimosias do meu orgulho intelectual? Como posso pedir que os bons espíritos me curem através de mim, se estou causando doenças naqueles que comigo convivem, por causa de meu destempero emocional que produz vibrações deletérias? Afinal, será que estamos esquecidos que a lei cósmica que versa sobre as graças que nos caem dos céus diz que "a cada um segundo as suas obras" e não "a cada um conforme o prestígio da seita, da escolaridade, dos rótulos ou da religião à qual se encontra filiado?"

As posturas psicológicas constantes entre os "rebeldes" das décadas de 60 e 70, no século XX, caracterizam-se por uma expressão bem simples: "tudo está errado. Todos estão errados, menos eu". Qualquer ídolo, qualquer homem ou mulher que fez contestação naquela época, queria que o mundo inteiro mudasse, que todas as organizações políticas mudassem, menos o "eu" de quem contestava. O problema é que toda a população planetária queria que todo mundo mudasse, mas ninguém mudou a si mesmo e continuou tudo na mesma, ou seja, os problemas continuaram os mesmos, apenas travestidos de outra forma.

Nós estamos sempre a exigir que a verdade alheia apareça ante os olhos de todos. Mas não a nossa verdade, tristemente escondida no nosso íntimo. Não gostamos que os nossos erros sejam vistos por todos; entretanto, ficamos em êxtase quando a miséria alheia salta aos olhos. E de se perguntar o que seria da civilização terráquea se a verdade de todos ficasse exposta à observação alheia. Sena uma "trágica comédia" na qual o "final feliz" não seria possível.

Outra característica dos tempos atuais é que acostumamos a viver de maneira a que as conseqüências dos nossos erros e equívocos sejam tratados, mas as causas, jamais. Observamos quão fácil é curar uma dor de cabeça causada pelo hábito da explosão

temperamental, por exemplo. E só tomar um comprimido. No entanto, dificilmente a pessoa que se porta dessa maneira, ou seja, explodindo a todo instante com todo mundo, procurará educar-se intimamente para não mais despejar sobre a sensibilidade alheia a sua incapacidade de controlar-se diante da vida.

E são muitas as seitas e os caminhos alternativos que facilmente se propõem a tratar dos efeitos das incúrias humanas com intervenções exteriores, esquecidos de cuidar do que de fato importa: a educação espiritual. Para esta última, todo o esforço psicológico de emenda pessoal é requerido. Mas, no primeiro caso, é tão cômodo sentar-se e receber tal ou qual chama, passes, ungüentos, ajuda dos anjos, dos espíritos, dos extraterrestres, enfim, esperando que todo conjunto de seres cósmicos mais não tenha a fazer do que alimentar as posturas inconseqüentes dos que vivem na Terra.

E impressionante a simplicidade dos que crêem em tamanha irresponsabilidade; é impressionante, mesmo para nós, espíritos desencarnados, observar como as pessoas se complicam por pura falta de critério mental. E tanto que, no desespero da solidão existencial, muitos se voltam para o comércio da crença barata, na tentativa de conseguir bênçãos dos céus em troca de alguma coisa. E através da doação financeira ou de uma simples sacudida de ossos nas danças e movimentações barulhentas que mais visam o espetáculo dos valores exteriores de certos cultos que, ainda assim, afirmam estar em interação com a Deidade, pretendem, com aquilo, conseguir o que somente se consegue através da responsabilidade existencial e da união íntima de cada ser cósmico com o Pai Celestial. Afinal, de que adianta movimentar os ossos do corpo na busca do Pai se a mente e o espírito permanecem estacionados nas mesmas posturas equivocadas do egoísmo, da comodidade e da falsa esperança da fácil mercancia com o Mais Alto?

E preocupante e não é por menos que os mentores terrenos desde há muito se preocupam com esta questão. Se antes reclamavam do radicalismo das igrejas, hoje reclamam do radicalismo das seitas. Mas, quem formou e quem criou as igrejas e as seitas fomos nós. E na literatura, na poesia, foi escrito que nos tornamos eternamente responsáveis por aquilo que criamos. Dizemos nós: somos completamente responsáveis pelo que produzimos. E, se somos nós, família terrena, que produzimos todos esses tipos de equívocos, mesmo bem-intencionados, somos, portanto, responsáveis pelo produto da nossa própria criação.

De fato, é preocupante quando as pessoas se esquecem da responsabilidade do renascer íntimo, quando começam a pedir e exigir tudo, esquecidas de exigir de si mesmas uma conduta fraterna, amorosa e edificante. E muito fácil pedir, é muito fácil exigir. O difícil é educar a si mesmo. Enquanto disso a comunidade planetária não se conscientizar, religiões, seitas e outras tantas instituições surgirão sempre, no dia-a-dia da Terra.

Felizes aqueles que, mesmo vivendo no meio de toda essa complexidade, já conseguiram perceber que pelo menos há outros contextos além do terreno. Felizes os que têm olhos e enxergam. Mas devemos nos lembrar: tempos atrás, éramos daqueles que viam mas não enxergavam, e produzimos também os nossos erros. Portanto, temos que ter paciência, compreensão com todos os nossos irmãos e irmãs que vinculam os seus espíritos a essas seitas, a essas crenças, ou ao culto equivocado com posturas que empobrecem o catolicismo, o espiritismo ou qualquer outra religião.

O que cada um deve fazer é professar, da melhor forma possível, a sua religião, seja ela qual for, até porque todas elas são maravilhosas mananciais de educação espiritual, desde que vividas com ética e sentimento fraterno. Entretanto, não devemos esquecer que valem pelo amor que carregamos em nossos corações e pelo amor que semeamos nos corações

daqueles que nos rodeiam, nada mais.

Quando isso tivermos, ricos seremos e distribuiremos a abundância de nosso existir. Enquanto não construímos esse patrimônio espiritual, estaremos distribuindo apenas as nossas necessidades, as nossas inquietações, as nossas angústias e como nos sentimos vazios, estaremos pedindo e exigindo o tempo todo. Enfim, sob a ótica cósmica, nós somos uns "chatos", porque tudo pedimos e pouquíssimo nos esforçamos para fazer.

FRANÇOIS

## **CAPÍTULO 23**

### **Objetivo Da Vida**

**PERGUNTA:** Por que o ser terrestre não sabe o sentido da vida?

**RESPOSTA:** Imaginem um jogador que entra em campo, em um jogo de futebol, e fica ali parado, sem saber o que fazer. Todos os jogadores correndo, tentando atingir o objetivo e ele, como desconhece o objetivo, permanece parado. Mas, a partir de um certo momento, como está todo mundo correndo, ele começa a correr também. Como todos correm atrás de uma bola, ele também passa a persegui-la. Mesmo fazendo o que todo mundo faz, ele não consegue se adequar ao jogo por desconhecer as regras. Ele não estudou, não se preparou para entrar em campo, e simplesmente entrou.

Nós simplesmente nascemos aí na Terra. Os nossos espíritos se preparam para nascer, mas, por assumirem um novo corpo carnal, que aniquila as potencialidades do espírito enquanto ele está subordinado a um corpo transitório, o cérebro terrestre desse corpo aniquila os conhecimentos da mente espiritual. Dessa maneira, na infância e na adolescência, começamos a perceber o que os outros fazem e começamos a fazer o que todo mundo faz. E muitos atingem a idade adulta, fazendo exatamente o que todo mundo faz: dorme, come, trabalha, assiste à televisão, para depois dormir, comer, trabalhar, divertir-se, e tudo se passa igual ao caso do jogador que, dentro do campo, rodopia para lá e para cá sem saber, absolutamente, coisa alguma. Somente se vive bem e em paz, quando aí estamos, se no meio de toda essa confusão existencial conseguirmos fazer convergir os nossos esforços de acordo com os objetivos pretendidos, sejam eles de ordem material ou espiritual. Se as metas são materiais, já que todos os que vivem na Terra têm que persegui-las para a própria sobrevivência, estas se enquadram na realidade comum a todos os terráqueos. O problema não está nas metas materiais, mas sim na forma como alguns as buscam. Se, entretanto, além das de ordem material o ser humano consegue ter a sensibilidade de buscar, também, aquelas referentes ao aspecto espiritual da existência, ele começa a atinar com os reais objetivos da vida. Porque, mesmo com a dor, com o sofrimento, mesmo com as dificuldades advindas dos nossos "carmas", quando plasmamos em nós mesmos projetos, objetivos a serem alcançados na área das conquistas morais e espirituais, todo o peso dessa dificuldade, dessas questões cármicas negativas, torna-se mais suave, podendo mesmo deixar de existir (o peso), porque passamos a direcionar nossos esforços para a consecução de um nobre objetivo, e todo Universo se move no sentido de ajudar, creiamos ou não.

Fazer isso é não se submeter à mesmice das características comuns dos que vivem na Terra. E não ficar feito um jogador, correndo daqui pra acolá, cansando a si mesmo, enfraquecendo-se, sem saber porque está fazendo aquilo tudo.

Portanto, um espírito especial de vida é alimento essencial para o espírito. Mas há muitos

projetos, há muitos tipos de projetos. "Meu projeto é conseguir um bom emprego", é um excelente projeto. Essa meta, como a própria sobrevivência, faz parte de um projeto existencial muito ligado à dignificação do espírito e à sobrevivência do corpo, que são exatamente os dois aspectos que devem balizar qualquer reflexão sobre o assunto. A ocupação benfazeja, a ocupação responsável, a produção profissional e a sua capacitação para o bem da comunidade terão, como consequência, o recebimento do pagamento por parte desta comunidade - através de salário - e é condição essencial e normal a um primeiro objetivo na vida que todo ser humano traça para si mesmo. Mas, esse é um tipo de projeto que não necessariamente vivifica o espírito, apesar de dignificá-lo, porque muitos morrem aos 80 anos tendo trabalhado a vida inteira e, na hora da morte se perguntam: "Por que fiz isto tudo? Para quê fiz isso tudo? Qual o sentido de tudo isso?" Mesmo trabalhando, são espécies de jogadores que se movimentaram, jogaram, mas não têm consciência maior, não criaram uma visão de mundo, uma visão da vida, um projeto de vida mais amplo, porque seus esforços se voltaram apenas para a ótica existencial comum aos que passaram pela vida, mas pouco ou nada compreendem.

Mas, se nós somos cidadãos cósmicos, possuidores de espíritos libertos, mas que estamos momentaneamente presos à condição existencial terrena de um corpo transitório que nasceu e vai morrer, é imperioso que nos dediquemos ao mister de existir na Terra, mas não menos imperioso é, também, nos preocuparmos com projetos de vida que nos alimentem o íntimo d'alma e façam os nossos espíritos evoluir.

Não faz muito o nosso irmão Marfim (grande mestre espiritual) nos contou, exatamente há uns três dias atrás - dentro do vosso fuso terrestre - um caso interessantíssimo detectado nos ambientes espirituais europeus, que lhe foi contado por um certo espírito trabalhador dos ambientes de lá, mais especificamente ali entre a França e a Itália. Tal caso dizia de um singelo fato ocorrido.

O maior especialista no estudo dos dragões mitológicos havia desencarnado há pouco tempo. E, quando o trabalhador espiritual dos ambientes europeus (que contou a Martim), soube desse fato, ou seja, o de alguém ter vivido na Terra e se dedicado a estudar dragões, estranhou, e foi à procura do grupo espiritual que recebeu esse nosso irmão que, enquanto vivo esteve, foi uma das maiores autoridades no tema "Dragões". O trabalhador espiritual procurava entender como é que alguém se dedica uma vida a estudar dragões, tema tão pouco importante, segundo a sua ótica pessoal.

Com esse objetivo, ele aproximou-se do grupo espiritual que recebeu aquele homem que havia sido um autodidata em vida, que sempre teve empregos simples, mas nunca deixou de estudar dragões nas horas de folga e de lazer.

Para melhor informar-se, procurou travar contato com o guia espiritual do estudioso que acabara de desencarnar pedindo para que, logo que possível, ele pudesse entrar em contato com aquele seu afilhado recém-desencarnado. Para sua alegria, o guia lhe informou que o seu afilhado já estava em plenas condições, porque o projeto que havia criado para si mesmo na vida havia sido cumprido com tanto amor e carinho que, além dele ter sido um bom pai, um bom companheiro, um bom empregado, conseguiu novamente introduzir o tema "Dragões", já que antes de morrer havia dado o conjunto de suas reflexões a um certo grupo que, se tudo corresse bem, iria se aprofundar no tema, o que viria a produzir, no futuro, os frutos desejados. E o trabalhador espiritual dizia: "mas dragões não existem, nunca existiram". O guia espiritual apenas sorriu e disse: "vamos conversar com o nosso irmão". E lá se foram.

No caminho, foi perguntado ao guia se o seu afilhado havia sido um homem muito conhecido

no seu tempo pelos estudos efetuados. O guia, com divertida serenidade, esclareceu que somente a sua família é que sabia da sua "mania" de estudar dragões. Ninguém mais o soube, durante toda a sua vida. O que já era estranho tornou-se um enigma na mente do trabalhador espiritual.

Lá chegando, e após as primeiras trocas de impressões, o irmão que havia desencarnado e que estudara dragões começou a dizer para o espírito que o procurava "que não sabia se dragões existiam, mas que, naquela existência, ele se dedicara com tanto afincio que percebera certas informações que muito o fizeram refletir". Dizia ele que "Heródoto, o Pai da História, no século V antes de Cristo, retornara das terras da Arábia profundamente confuso e crente que os dragões haviam existido e assim ficara registrado nos anais da história daquele tempo. Porque Heródoto houvera recebido de iminentes estudiosos árabes daquelas épocas, relatos de dragões". Continuava a falar o estudioso que, "ao perceber isso e outros fatos significativos, começou a estudar e a procurar em registros mais longínquos ainda sobre os dragões, e percebeu que, ao mesmo tempo do Império Babilônico, nas terras da Mesopotâmia, havia o registro de traços de herança cultural dos Sumérios que havia de dragões inteligentes". E questionava-se, "como o povo Sumério poderia ter inventado a figura do dragão se ele não existia e mais, ainda, inteligente? De onde vinha essa herança cultural de um povo que surgiu na face da Terra, sem que nenhum historiador possa apontar as características de sua herança, do seu surgimento, porque ninguém sabe de onde e como o povo Sumério surgiu? Como os Sumérios teriam inventado tais figuras se as mesmas - ou algo semelhante - não tivessem existido?".

O estudioso percebera, também, a profunda influência que a cultura chinesa herdara - não se sabe de quem - da mitológica figura dos dragões, tanto que, até hoje, muitas festas que lá ocorrem são dedicadas aos dragões. Percebera também que Marco Pólo, quando do retorno a sua cidade de Veneza e após ter percorrido terras do Oriente, trouxera relações estranhíssimas de dragões. E não vamos "enchê-los" com todos os detalhes da conversa ocorrida aqui, nos ambientes da espiritualidade, para que não saiais pensando em dragões, porque não é este o caso, nem nosso objetivo. Diremos apenas que, ao final da conversa, o estudioso de dragões perguntou ao trabalhador espiritual que o questionara: "Os registros estão aí. Os fatos estão aí. Das duas, uma: ou surgiu uma lenda antiqüíssima criando as figuras de dragões, ou estes existiram. A resposta eu não a tenho, mas afirmar que eles não existiram é tão perigoso quanto um monge da Idade Média dizer que era impossível um objeto mais pesado que o ar voar, só porque diante do conhecimento da Idade Média não se vislumbrava a possibilidade de tal acontecer".

O espírito instrutor agradeceu a atenção do estudioso dos dragões e humildemente começou a pesquisar nas bibliotecas daqui da espiritualidade, algum tipo de informação vinculada ao assunto. Para sua surpresa, dizia ele ao irmão Martim, após estudar a família dos dinossauros que viveu há cerca de 100 milhões de anos atrás, percebeu que, entre eles, existiam algumas espécies que muito se aproximavam da figura hoje conhecida como sendo os dragões. Em particular, havia uma espécie classificada como Pterossauro, cujas asas, quando abertas, davam cerca de 25 metros de diâmetro etc, e o fato é que hoje existem dois grandes conhecedores e pesquisadores sobre o tema dos dragões aqui na espiritualidade.

Bem, se dragão existe, ou existiu, eu não sei, não me é dado saber. Entretanto, houve um homem que, no anonimato do mundo, criou, sabe Deus de onde, o projeto pessoal de estudar Dragões e o fez anonimamente, por mais de 50 anos, sem nunca ter publicado uma linha sequer, sem nunca ter feito uma palestra sobre o assunto, e nem nunca tentou convencer a quem quer fosse sobre coisa alguma, mas que dignificou o uso da sua mente espiritual

(eterna) e do seu cérebro físico (transitório) em plena vida, porque mesmo material, buscou um projeto de vida que, diante das dificuldades, diante das intempéries, diante dos "carmas problemáticos" que todos temos, manteve sempre a sua curiosidade intelectual como chama acesa a vivificar a sua vida íntima.

De fato, todos nós temos muitos carmas, muitas dificuldades, muitos obstáculos a serem superados quando vivemos na Terra. Mas, quando a nossa mente espiritual não está devidamente motivada para um projeto de ordem mental, de aprendizado, de busca, de pesquisa, morremos em plena vida e ficamos tal qual o jogador perdido dentro de campo.

Portanto, acrescentando à pergunta que nos foi dirigida um outro questionamento referente ao que fazer para superar as dificuldades dessa época difícil em que viveis, obrigamo-nos a repetir as palavras do Mestre Jesus: "filhos e filhas do meu coração, tende sempre bom ânimo, perdoai e procurai amar"; e acrescentamos nós: criai um projeto pessoal de vida, nem que seja o de estudar dragões.

Afinal, procurar o pano de fundo por trás da apressada existência terrena é fator de motivação e curiosidade espiritual que todos os que vivem na Terra deveriam despertar em si mesmos. Infelizmente, poucos o fazem. Desconhecendo as regras do jogo da vida terrena, dificilmente os esforços serão convenientemente administrados para se atingir o objetivo da vida: reformar-se para evoluir espiritualmente. Para isso, além de melhorar-se a si próprio, o ser humano deve ajudar o progresso do ambiente em que está inserido, e semear nos corações alheios o maior dos tesouros do Universo: o amor.

Que os mestres cósmicos e, em especial, o nosso Mestre Jesus, pastor de todos nós, promova sempre o combustível para que permaneçamos despertos na busca da superação pessoal diante das dificuldades, enchendo nossos espíritos de novos aprendizados, de novos conceitos, de novas buscas, enfim, renascendo a cada instante, como Jesus nos disse, para que possamos adentrar no reino dos céus ou, em outras palavras, edificá-lo no nosso próprio íntimo. A cada esforço, a cada reforma íntima, a cada conquista, modificamos a nossa vibração pessoal. E quando nos tornamos mais leves através da mudança vibratória, começamos a perceber os reinos dos céus, simbolizados nas muitas moradas, níveis e dimensões existenciais de todo o cosmos.

ENÉAS

## **CAPÍTULO 24**

### **Depressão**

**PERGUNTA:** Por que a depressão maltrata tanto a psicologia da pessoa? Por que ela invade o sentimento, o íntimo do ser a ponto de derrubá-lo e fazê-lo cometer tantas atrocidades com os outros e com ele próprio?

**RESPOSTA:** Para que serve o sal se ele perde o sabor? Para que serve uma lâmpada se ela perde a capacidade de iluminar? Qual a serventia do ser humano se ele se torna incapacitado de amar?

Para que servem o livre-arbítrio e a responsabilidade da totalidade dos pensamentos e sentimentos que fluem de cada um de nós, a não ser para marcar, em nós mesmos, o resultado do que somos? E o que somos, o expressamos através dos pensamentos, sentimentos, posturas e atitudes.

Sim, somos irresponsáveis e inconseqüentes na administração do que de nós é exalado. Afinal, que diferença temos nós, seres humanos terrestres, dos animais, nossos irmãozinhos inferiores na escala evolutiva característica deste planeta?

Cabe a cada um administrar as próprias energias inerentes à nossa condição ímpar de ser pensante e responsável pelos próprios atos. Cabe à pessoa administrar o conjunto dos seus sentimentos e

dos seus pensamentos, que são marcados de forma indelével na própria aura, no próprio campo energético que o rodeia, que envolve o corpo terrestre e o espírito eterno a ele transitoriamente imantado. Diante dessa responsabilidade de manter em si mesmo a luz do bom ânimo, a luz do esforço incessante, do melhoramento íntimo, da procura do "amar sempre aos outros" exigindo muito de si mesmo e pouco ou quase nada dos que rodeiam, do procurar ser compreensivo etc, respondemos perante as leis cósmicas, queiramos ou não, sofrendo o efeito do que nós mesmos construímos e nos permitimos expressar, seja este efeito vibratório benéfico ou não.

Diante dessa responsabilidade, quando desistimos de administrar a nós próprios, quando nos tornamos vítimas de nós mesmos e das circunstâncias que nos rodeiam a existência, passamos a ser um mero produto do mundo e não um ser pensante que exerce a sua capacidade de influenciar positivamente o ambiente ao seu redor. Essas circunstâncias são causadas por efeito de atos do passado ou mesmo por conseqüências de erros do presente, ou ainda pelo conjunto disso tudo acrescentado dos erros advindos da pouca vigilância dos espíritos encarnados que conosco convivem no contexto familiar, no trabalho etc.

Quando o conjunto resultante dessas circunstâncias se torna muito complicado, muitos deixam, por comodidade, desespero ou mesmo por falta de habilidade psicológica para lidar com situações de alto grau de insucesso e de revés, de administrar o próprio combustível existencial. Quando isso ocorre, aí sim, a exemplo do câncer que destrói as células do corpo, esse câncer espiritual-energético atua, no campo psicológico, destruindo as defesas espirituais energéticas da pessoa. Instala-se um aparente caos psicológico, energético e espiritual. Depois, esse aparente caos começa a produzir os inevitáveis efeitos que se somatizam no corpo físico.

E tal qual a morte em plena vida, o espírito que assim se permite sentir, morre - no sentido espiritual - mesmo tendo um corpo ainda vivo, atuante e que se movimenta. Mas o espírito deixa de gerar em si mesmo, ou de administrar o fluido vital, essencial, conjuntamente com suas energias cerebrais, mentais, para fazer brilhar a si mesmo enquanto ser existente e pensante.

Para que serve um ser vivo e pensante se não tenta, se não assume as suas próprias condições, se não consegue despertar, na sua própria personalidade, as conquistas ali registradas, se não ajuda a si mesmo e aos outros etc?

A depressão é responsabilidade de cada um. A química da farmacologia terrena no jogo dos interesses às vezes inconfessáveis das grandes organizações, das macroforças que governam a vida na Terra e que por nós são dificilmente percebidas, produzem os remédios de forma a "terceirizar" as responsabilidades do ser, tornando-os dependentes do conteúdo químico para neutralizar o momentâneo processo químico de produzir "hormônios tendentes à depressão". Esses remédios, quando comprados, atacam apenas as conseqüências sem atingir as causas, e atacando sempre as conseqüências, dos nossos atos poucos vigilantes, nos permitimos o culto da inconseqüência constante. Ou seja, esses remédios atacam a "dor

de cabeça", mas não trabalham a causa psicológica do destempero temperamental, do orgulho, da inveja, do desamor, que às vezes a produz.

Ao nos acostumarmos à má administração das próprias forças espirituais, que através de desajustes temporários provocam no corpo certos tipos de doenças, mais fácil será, sempre, comprar um remédio, tomá-lo, e administrar a dor ou o desajuste momentâneo, do que reformar o nosso próprio íntimo, tentando dominar a conduta indesejável e equivocada que nos leva a exigir tudo de todos e, quando nada recebemos, explodimos em rebeldia e revolta históricas.

Todos os remédios ajudam, mas não resolvem. Afinal, a causa de muitos males situa-se fora do corpo perecível e não há remédio terreno que nos atinja o espírito. Somente a reforma e o melhoramento íntimos hão de produzir o necessário ajuste vibratório, cessando, aí sim, os efeitos danosos, já que as causas foram devidamente combatidas.

Assim se processa a vida terrena, queiramos ou não, percebamos ou não. E somos todos algozes de nós mesmos, porquanto vítimas nos tornamos do sistema de valores vigentes. A depressão é apenas um dos muitos painéis que nos invadem a alma quando dela não cuidamos com o mínimo de zelo no campo da sabedoria existencial. Desistir de administrar as próprias forças existenciais é transferência indevida da soberania que devemos exercer sobre o nosso próprio destino.

A oração, a vigilância, a insistência da postura amorosa, do muito dar ou do algo dar e do nada exigir ou pouco exigir. O perdão necessário em todos os momentos, o amor fraterno, a caridade, a solidariedade, a compreensão e a compaixão, tudo isso funciona tal qual o alimento que edifica, no nosso próprio espírito, a luz que nos protege e que nos permite viver de forma a vibrarmos harmoniosamente com as forças cósmicas. Entretanto, quando nos desconectamos desse circuito, por pouca vigilância, "esse vírus" a que chamais de depressão, tristeza, desânimo, de fato, tal qual alimento estragado a invadir o corpo e causar lá os seus desajustes intestinais, da mesma forma esse alimento estragado nos invade o espírito. E quando assim acontece, por nossa própria responsabilidade, cometemos danos difíceis de serem sanados à nossa própria alma.

Quando o "vírus espiritual do desânimo" invade a psicologia existencial, o corpo físico começa a sua produção química característica da depressão. E quanto mais tristes, desesperados e deprimidos nos permitimos ficar, maior é a produção química que as nossas células corporais praticam para sustentar a depressão. Os remédios -muitas vezes necessários para romper o circuito depressivo - equilibram a química do corpo, atuando na psicologia fragilizada, mas não resolvem a questão da tendência espiritual.

Jesus, conhecedor profundo da alma humana, advertia a todos: "tende sempre bom ânimo", porque quando temos bom ânimo, mantemos acesa a nossa luz existencial e, por mais erros que cometa-' mos e por piores que sejam as circunstâncias da vida, essa coisa chamada depressão, desânimo, esse verdadeiro vírus para o espírito, de nós não se aproxima.

Sede, portanto, caminhante que jamais se detém na busca da elevação das próprias vibrações, tendo sempre bom ânimo diante de tudo.

ENÉAS

(outro texto sobre o assunto)

PERGUNTA: Irmão Enéas: gostaria de saber se é possível o irmão nos falar sobre a causa da esquizofrenia, dizendo se realmente se trata de um problema de obsessão?

RESPOSTA: Absolutamente! Dois aspectos principais envolvem a questão.

Dentro do que nós, espíritos comunicantes, podemos vos informar, e dentro do que a média do conhecimento cerebral de todos os que estão aqui presentes pode perceber, diremos o seguinte:

O primeiro diz respeito ao fato de que, como já o sabeis, o Pai a nenhum dos seus filhos condena. Nós, no uso do próprio livre-arbítrio, herança maior da deidade, vamos nessa e noutras vidas agindo conforme o próprio tirocínio e, ao agirmos, acionamos o mecanismo das leis de causa e efeito que fazem com que as conseqüências daquilo que causamos retornem para nós mesmos, ficando, assim, registradas em nossa própria organização espiritual.

Da mesma forma que uma estrela se caracteriza pelo conjunto resultante da sua capacidade de vibração luminosa energética, apresentando, portanto, padrões específicos de temperatura, cor, campo magnético e outras características que a distingue das demais, assim também é o ser humano, as fragrâncias de cada perfume e o sabor de cada fruta. Enfim, cada um de nós produz e deixa exalar exatamente aquilo que carregamos no íntimo.

Dessa maneira, o que carregamos no íntimo é sempre herança espiritual de nós próprios, conseqüente dos hábitos nutridos em vidas passadas. Portanto, se tudo isso, se toda essa herança espiritual de tudo o que fizemos para trás, que indelevelmente fica marcado no nosso espírito, estivesse desperta, a vida terrena seria insuportável, porquanto somente haveria loucura, já que o cérebro físico somente suporta os efeitos problemáticos de uma só vida. Resolvendo esse problema, aparece a misericórdia do Pai Celestial que permite aos espíritos complicados diante das leis cósmicas - caso de todos nós (que vivemos na Terra, com pouquíssimas exceções - a assunção de um novo corpo carnal cuja vibração cerebral anestesia todo esse conjunto de vivências do passado, marcado na mente espiritual, que se subordina ao cérebro físico durante a vida terrena.

Assim, esses registros cármicos, apesar de existirem como tais nas nossas organizações espirituais, não despejam o conteúdo sensório e magnético de suas marcações na psicologia pessoal do espírito encarnado, a não ser quando despertados por alguma circunstância. O espírito eterno, ao nascer para uma nova vida com um novo corpo, conforme as circunstâncias e situações que cercam dentro do "programa encarnatório" que espera na nova existência, terá esses arquivos abertos conforme a administração que exerça sobre si mesmo. A medida que esses arquivos se abrem, cabe à personificação atual do espírito, exteriorizada através do corpo físico que o espírito está utilizando naquela encarnação, ter a devida força e sabedoria para saber lidar e controlar as próprias emoções que explodem no íntimo, à medida que esses arquivos da alma vão sendo despertados.

Ao contrário, quando esses sentimentos e sensações nos dominam e fazem com que esqueçamos de que a soberania espiritual passa, necessariamente, pelo controle das próprias emoções e a estas nos entregamos sem maiores critérios, perdemos-nos completamente e as mazelas da alma aparecem e passam a marcar a nossa vida com suas angústias e inquietações.

O segundo aspecto refere-se ao processo de imantação do espírito ao corpo terrestre em uma reencarnação. Esse processo tem como base duas questões essenciais: uma refere-se à herança dos registros cármicos do próprio espírito e a outra está relacionada com a herança

genética do corpo físico que este assumirá. Como já o sabeis, o espermatozóide que "ganha a corrida da vida" não por coincidência, mas por injunção, é sempre aquele que tem a carga genética compatível com a realidade magnético-vibratória do espírito que vai ser imantado ao óvulo fecundado. Assim, os dois aspectos, ou sejam, os tipos de arquivos dos carmas negativos presentes no "corpo espiritual" do espírito que está encarnado como também a adequação do espírito à carga genética do corpo terrestre, formam uma resultante vibratória que tenderá a facilitar ou a dificultar a abertura desses arquivos, conforme o mérito ou demérito do espírito diante das leis divinas.

A ciência terrena já sabe que cada célula do corpo físico é uma espécie de usina que fabrica, conforme os estímulos mentais, as substâncias químicas que provocam as tendências e inclinações do corpo, conforme a qualidade dos estímulos recebidos. Dessa forma, a cada sentimento que tiverdes, estareis, pois, produzindo os componentes químicos pertinentes ao tipo de sentimento ou da sensação que está dominando temporariamente a postura mental daquele instante. Por exemplo, se repentinamente tomardes algum susto, as vossas células passam a produzir no vosso organismo a adrenalina necessária à tentativa de sobrevivência diante da aparente ameaça. Da mesma maneira, as energias psicosexuais invadem o vosso psiquismo, como as sensações de fome, sede, angústia etc.

O que chamais de esquizofrenia é postura psíquica decorrente de fragilidades espirituais que também se enquadram nesse tipo de análise. Mero desajuste de postura íntima da alma, que não consegue administrar convenientemente os seus próprios registros cármicos e que se traduz na exteriorização depressiva por meio de comportamentos desajustados que foram motivados pela produção química correspondente aos influxos mentais. Quando isso acontece, as defesas espirituais se enfraquecem a tal ponto que permitem a aproximação de espíritos obsessores que "pegam uma carona" no problema que por si só já é complicado, muitas vezes tornando-o trágico. Mas não cabe ao espírito obsessor a responsabilidade ou que a ele seja creditada a causa do problema. Absolutamente.

Portanto, o que chamais de tendência depressiva, de comportamentos esquizofrênicos, representa uma inadequação mental diante da vida, uma postura equivocada da mente que nada mais é do que reflexo direto da própria herança espiritual. Esse reflexo, se bem administrado, não causa maiores problemas. Quando não, a pessoa se vê infelicitada nas suas próprias forças íntimas. E o império da infelicidade existencial. Cuidai para que essas sementes não sejam adubadas pela incúria existencial.

Por fim, só nos cabe repetir: a esquizofrenia não é causada por nenhuma obsessão, mesmo que muitos dentre vós pensem justamente o contrário. As obsessões, muitas vezes, tornam mais graves os comportamentos esquizofrênicos.

ENÉAS

## **CAPÍTULO 25**

### **O Carnaval**

PERGUNTA: Se o irmão pudesse nos falar sobre as festividades do Carnaval... Como as equipes se preparam para os trabalhos de assistência e acompanhamento para que os irmãos menos esclarecidos não caiam em ciladas e armadilhas que lhe custem caro no futuro?

RESPOSTA: É importante perceber que, especialmente para esses dias, é que os planos

mal-intencionados de certas falanges espirituais são traçados com base nas tendências e inclinações de muitos.

Melhor explicando: Jesus quando aqui veio, deu tudo o que tinha sem nada pedir em troca e, mesmo assim agindo, acabou sendo objeto de incompreensão que dizem - nos ambientes espirituais que envolvem a Terra - que Jesus atrapalhou a evolução terrena com a sua vinda, porque terminou impedindo uma certa evolução na prática, mais objetiva, sem tanto sentimentalismo e sentimentos de culpa etc, como eles dizem. Como se tudo o que de negativo existe fosse devido, exatamente, ao trabalho d'Aquele que tudo deu, que somente amor deu e nada pediu.

Para que possais entender como é tosca e distorcida a ótica terrena, até mesmo um ser do naípe de Jesus tem aqueles que, por ignorância ou cegueira, ainda não O amam, ou em palavreado mais simples, ainda não gostam d'Ele. Se Jesus, que nada fez para contrair débitos, ao contrário, somente creditou-se porque, repetimos, nada pediu nem exigiu de ninguém (apenas de Si próprio), ainda existem aqueles que não lhe nutrem simpatia; imaginemos nós que, ao longo de nossas vidas, tão imperfeitos que somos, exigentes, querendo tudo, preocupando-nos somente em receber e exigir, e quase nada damos, e quando damos o fazemos com a esperança de sermos retribuídos, quando não temos, na nossa retaguarda espiritual, seres que não nos suportam e que até nos desejam o mal? Nós, nas nossas imperfeições, já semeamos muito sofrimento e não foram poucos os que conseguimos fazer infelizes. Assim, com ou sem razão, cada um de nós deve contar, na sua retaguarda espiritual, com algumas poucas dezenas, centenas e, dependendo do problema, mesmo milhares ainda de espíritos que simplesmente nos detestam.

É importante perceber que cada um de nós tem alguns espíritos do lado de cá (dos ambientes espirituais) que, em hipótese mais generosa, não querem nos ver felizes, apesar de nada fazerem para que isso não ocorra, e alguns outros, em hipótese menos generosa, que além de não desejarem a nossa felicidade, fazem de tudo para nos perturbar a vida quando aí na carne estamos. Obvio que esses que assim fazem conseguem se aproximar quando nossas energias espirituais e defesas energéticas o permitem. E o que chamais de período de carnaval normalmente se torna uma "boa oportunidade" para seus equivocados objetivos no campo da vingança.

Portanto, partindo da premissa em que há do lado de cá espíritos que ainda não perdoaram erros do passado e procuram oportunidades propícias para se aproximar daqueles dos quais ainda não gostam, que estão encarnados, para fazer o mal que pretendem, toda vigilância é pouca durante a vida terrena, sob pena de propiciarmos, de maneira inconseqüente, as condições para a atuação desses espíritos infelizes e vingativos.

Nesse sentido, o que chamais de Carnaval e outras festas que tenham mais ou menos esse aspecto, servem para esses espíritos como uma espécie de período em que "eles reinam soberanos sobre o pouco cuidado de muitos". Afinal, o que significa carnaval, a não ser a própria expressão de que "a carne nada vale" e, se assim é, por que não descuidar totalmente, na ingênua suposição de que se está apenas relaxando diante da vida?"

No reino das sensações, o império das "alegrias exageradas" - não aquela alegria construtiva que enobrece e fortifica a alma -torna-se o melhor combustível para a prática de vinganças espirituais ou de simples "brincadeiras" de entidades espirituais algo inescrupulosas, que assim agem por ignorância. Assim sendo, o carnaval, para aqueles espíritos ainda não amadurecidos na postura do equilíbrio, fornece um momento ímpar para esses espíritos que pretendem se divertir ou fazer o mal, seja por vingança ou com a simples intenção de

perturbar o ambiente planetário.

Dentro dessas características é que trabalham as falanges espirituais ainda ligadas às trevas. Nós outros, mesmo ainda sendo tão imperfeitos, que trabalhamos na seara de Jesus, agrupamo-nos também em equipes e tentamos "desengatilhar" muitas das armadilhas entabuladas pelas trevas. Entretanto, não podemos tolher o livre-arbítrio de ninguém. Nem dos que estão reencarnados nem dos que estão no lado de cá, desencarnados, por pior que sejam suas intenções. Podemos sim, sinalizar, tentar chamar a atenção e, conforme os méritos e deméritos constantes na vida espiritual de cada um, empreender atitudes mais ousadas com vistas à ajuda fraterna, neste ou naquele campo. Certas pessoas adoecem, às vezes, faltando dois ou três dias para o início das festas, e reclamam de todos os santos e de Deus, quando na verdade, aquela doença é uma bênção do Pai, que por questões de méritos da própria pessoa, faz com que ela fique acamada para assim lhe evitar grande mal. Mas, de fato, quando na carne estamos, dificilmente conseguimos atinar com o que é bom e com o que é ruim.

O que podemos fazer antes do dia da festa é o que estamos a vos explicar. Entretanto, quando se inicia o império das sensações, quando se inicia o toque das trombetas da pouca vigilância, quando o excesso da despreocupação no campo da droga se faz presente, aí cessa o nosso poder preventivo. Passamos todos a trabalhar como equipes que simplesmente vão recolhendo o que se pode recolher em termos espirituais, e tentando melhorar, diminuir ou suavizar a dor que inapelavelmente haverá de caracterizar o que seria uma festa alegre. Muitos abortos são praticados meses depois dessas festas, promovendo nos astrais que cercam certas cidades desse país, nuvens de sofrimento, para vós difíceis de serem imaginadas.

Resumindo, é trabalho por todos os lados e não cessará nunca, enquanto houver pouca vigilância por parte dos encarnados. A festa, a alegria e o conagração que caracterizam a necessidade humana de assim proceder no jogo da convivência, nunca foi, não é e jamais será, necessariamente, um problema. Mesmo alguns excessos, neste ou naquele campo, mas ainda inserido no que poderíamos considerar como sendo o limite mínimo de prudência da expressão da alegria humana, não representa, absolutamente, nenhum problema. Mas, a atração pelo excesso e as posturas pouco vigilantes que igualam o ser humano aos animais irracionais e que lhes permitem vibrar de forma complicadíssima, aniquilam as defesas espirituais do ser e tudo fica por conta das inconseqüências.

O livre-arbítrio é ainda o grande norteador de todas as ações dos seres cósmicos, cidadãos deste e de outros mundos. É importante perceber que o único determinismo ou a única fatalidade que existe e está prevista nas leis cósmicas, é o de que um dia nos aproximaremos da perfeição, tornando-nos unos com o nosso Pai Celestial. Quando e como lá chegar, se com muita facilidade ou muita dificuldade, dependerá do livre-arbítrio de cada um. Lembremo-nos: somos 100% responsáveis por tudo o que fazemos, por tudo que sentimos, por tudo que pensamos e pelo que deixamos de fazer.

Portanto, o Carnaval seria só um bom momento de relaxamento, de conagração e de alegria, de festividade mesmo, sem maiores problemas. ^Entretanto, transformou-se em quê? Em momento em que a materialidade aniquila a importância da vibração espiritual. Quando assim ocorre, o espírito também nada vale, e quando o espírito nada ou pouco vale, nada ou pouco se pode fazer para sustentá-lo, e às vezes ele cai. Mas, grande é a misericórdia do Pai que sempre nos promove oportunidades de reajuste espiritual.

Assim, sejamos todos caminhantes que jamais se detêm, mesmo quando caímos aqui e

acolá, com ou sem carnaval.

ENÉAS

## **CAPÍTULO 26**

### **Primeiro Contato**

PERGUNTA: Por que nunca houve um contato oficial entre extraterrestres e terráqueos?

RESPOSTA: Amados irmãos e irmãs.

Ao aparelho que agora utilizamos, em conversas com terceiros e nas palestras que conjuntamente com ele fazemos, normalmente é perguntado quanto ao porquê de nunca ter ocorrido um encontro claro, inequívoco e objetivo, face a face, entre seres de fora que vivem na Terra.

Em um dos livros por ele escrito, ("Caminhos Espirituais", da trilogia "Queda e Ascensão Espiritual") a equipe de seres cósmicos que o assessora no trabalho de esclarecimento deixou claro que este primeiro encontro não havia ocorrido e não ocorreria até o momento em que o próprio Mestre autorizasse e, ao que supomos, será exatamente o primeiro instante oficial da reintegração cósmica da Terra.

Este primeiro encontro será livre de toda e qualquer interferência das elites terrenas que, desejosas ou não de acobertar ou desfigurar esses eventos, terminam por manter em círculo restrito o que pertence ao patrimônio do conhecimento evolutivo da Humanidade terrestre. Estamos falando naquele contato em que todos os que vivem na Terra terão a possibilidade de saber o que está ocorrendo. Este primeiro encontro somente ocorrerá quando, "de lá de cima", vier a ordem para que o primeiro momento da reintegração cósmica da Terra seja, de fato, efetivado.

Estas aparições que estão acontecendo por todo o mundo e<sup>^</sup> em especial, as que ocorrem na região em que viveis (Natal, capital do estado do Rio Grande do Norte, Brasil) são os primeiros instantes deste grande projeto. E o Príncipe da Paz, na Terra conhecido como Jesus, e que habita em "outras moradas do Universo", virá pessoalmente, conforme promessa feita por Ele mesmo, presidir este momento.

Semeado o pavor na ignorância humana em relação aos ET's - e olhem que para estes ETs foi transferida a violência comum aos atos da Humanidade, já que na maioria dos filmes sobre o assunto é esta a tônica central - somente "alguém de fora" muito especial conseguiria desfazer todo e qualquer receio. Quem sena, ou quem será, a "única pessoa" que, vindo de fora, fana com que não tivéssemos maiores receios, apesar de algo inquietos com a novidade avassaladora? Sabe-se que Ele, quando aqui esteve, deu a sua vida sem nada pedir em troca. Praticou a não-violência e, até quando estava na cruz, pediu ao Pai que perdoasse aos que O estavam crucificando. Quem foi que mais pregou e testemunhou a paz e o amor? Portanto, é questão definida pela Espiritualidade Maior que, somente existe um "Ser de fora" que, vindo no "papel de um extraterrestre", faria e fará com que a Humanidade não tenha medo. E o que está planejado pelo Mais Alto é exatamente isso, e será este o primeiro encontro público e notório com os nossos irmãos de outras moradas.

Entretanto, alguns encontros iniciais preparatórios, que atendem a alguns objetivos específicos pertinentes à estratégia dos trabalhos de alguns grupos que estão encarnados

trabalhando neste mister, poderão ocorrer, de forma clara e objetiva, sem que, no entanto, contem com a presença do amado Mestre. Se tais encontros serão divulgados antes ou somente depois do grande dia da renovação, é outra questão.

Respondendo objetivamente: não haverá encontro claro e objetivo entre ET's e terráqueos antes do dia da reintegração.

E uma espécie de decreto vibratório auto-imposto por aqueles que um dia se amotinaram, se exilaram na Terra e, pela doença que adquiriram, tiveram que ter o seu planeta alijado da convivência com os demais mundos. E existe uma espécie de "decreto cósmico" que, da mesma forma que tendes em vossas legislações diversas penas a serem cumpridas pelos que feriram as leis - aqui nos faltam as palavras adequadas e tentamos, através de uma associação com a realidade terrena, simbolizar os fatos para que possais entender melhor, mesmo correndo o risco de desfigurar o que queremos explicar - encontra-se em pleno cumprimento e, ao seu final, que está próximo, "os exilados que estão vivendo na Terra voltarão a conviver com os seus irmãos cósmicos".

Este dia, de forma suave como tudo o que emana do Mestre, se potencializará ante os olhos dos que vivem na Terra. Os tempos são chegados. De há muito já vos foi dito que os tempos, de fato, são chegados.

O que aqui foi dito deve ser trabalhado nas vossas mentes e nos vos corações, no sentido de ser estudado, analisado e refletido. Não é questão de fé, já que os fatos vaticinados convergem para o tempo em que viveis. E esperar para ver.

Que o nosso Mestre Jesus vos fortaleça o esforço íntimo de extinguir das vossas potencialidades espirituais a tresloucada postura da violência e do desamor. E que possamos, a seu exemplo, sermos de fato bons, solidários, enfim, que expressemos o amor em todos os instantes da nossa existência. Isso não é só sonho de poeta, é postura de cidadão cósmico - o que, na realidade, somos, mas pena que disso estamos esquecidos.

ENÉAS, VOSSO irmão espiritual

## **CAPÍTULO 27**

### **Aproximação**

PERGUNTA: Na madrugada do dia 23 de janeiro (do ano 2000), em vários pontos do nosso estado, foi avistada uma nave espacial; o senhor poderia comentar isso?

RESPOSTA: De fato, este recanto planetário que conheceis como nordeste brasileiro, mais especificamente este estado em que viveis, o Rio Grande do Norte, vem, desde os anos 60, recebendo sucessivas levas de visitas de seres de fora.

No período compreendido entre os anos 60 até o ano de 1989, diversas equipes de origens planetárias distintas visitaram o norte e o nordeste brasileiros. De 1989 para cá, com a aproximação de uma certa equipe sideral que assessora diretamente o Mestre (Jesus) -cuja frota permanece estacionada aproximadamente a uma distância que corresponderia à órbita de Saturno - essas visitas diminuíram consideravelmente, sendo, na atualidade, com raras exceções, realizadas por equipes do que poderíamos chamar de mundos - irmãos na rota da evolução cósmica.

Por isso é que, no vosso passado recente, até "casos de sequestro e abduções diversas" foram registrados na casuística do que chamais de ufologia. De há algum tempo para cá, se bem perceberdes, esses casos não mais estão sendo comuns na região citada e, em especial, no estado do Rio Grande do Norte, palco de eventos futuros importantes, dentro da estratégica de reintegração cósmica do planeta Terra. A exemplo desta, outras micro-regiões planetárias estão sendo acompanhadas pelo Mais Alto, com vistas aos dias que virão.

No passado remoto, a Terra esteve ligada a uma espécie de N confederação de mundos da qual foi desligada pelos motivos que já sabeis. E, como está próximo o momento da coletividade planetária voltar a conviver com essa grande família, religar-se, reintegrar-se ao cosmos, algumas naves, a pedido do nosso amado Mestre Jesus, que comanda pessoalmente todo esse processo, deram "o ar de sua graça", com intuito de preparar a todos e estimular as equipes terrenas que trabalham neste mister.

Os habitantes da Terra ainda não tinham, como ainda não têm, o devido mérito vibratório - pela resultante dos seus atos que se plasmam no astral planetário - para receberem de volta, em toda sua plenitude, a "condição de cidadania cósmica" que, por força das injunções do exílio neste planeta, terminamos por perder de vista. E se os sentidos do corpo não percebem, o cérebro transitório do qual vos servis para viver na Terra não toma consciência. Por isso perdemos de vista a nossa real condição de cidadãos cósmicos, vivendo temporariamente neste belo planeta azul.

Mas, apesar da Terra não estar ainda religada a nenhum tipo de confederação de mundos, apesar de ainda estar "vagando" como sendo "terra de ninguém" ou de quem dela se aproxime, ainda assim, essas naves, por demais conhecidas das outras civilizações, por trazerem uma espécie de marca vibratória do Mestre dos Mestres, pelo simples fato de estarem estacionadas próximas à Terra, demonstram a atenção do Mais Alto para o mundo terráqueo, o que faz com que "certas equipes de piratas do espaço", perdoem-nos o termo, evitem se aproximar.

Assim, as vistas de civilizações outras que nada têm a ver, ou pouco têm a ver com o atual processo da evolução planetária, vêm diminuindo consideravelmente. Muitas das angústias quanto a abduções promovidas por ET's, em algumas áreas específicas do planeta, pertencem a um passado ainda recente. Esta casuística vem sendo exponencializada nos últimos anos, por trabalho de falanges de espíritos trevosos - que semeiam o medo ante os ET's - e por distúrbios e fragilidades psicológicas de certos agrupamentos humanos, mas não mais por interferência real do que poderíamos chamar de "pirataria cósmica", apesar de ainda ocorrerem raríssimas exceções, por força de circunstâncias cármicas de alguns ex-atlantes atualmente reencarnados na Terra, já que, naqueles tempos, alguns cientistas atlantes costumavam "caçar com suas naves", alguns neanderthais que viviam em florestas, para a criminoso realização de testes genéticos.

Portanto, devido ao afastamento das equipes não confederadas e com o tráfego sideral próximo da Terra descongestionado, equipes ligadas à confederação destes mundos começaram a se aproximar mais e mais do planeta.

No mês de novembro de 1999, uma certa ordem veio "lá de cima", para que o processo de aproximação definitiva fosse iniciado - conforme as circunstâncias terrenas o permitissem. Não mais o processo de contato somente mediúnico, mas sim, um trabalho de preparação objetiva ante os sentidos do corpo terrestre. E, de fato, este trabalho começou especificamente na região de Natal e arredores. E um trabalho que está sendo feito por duas equipes: uma extremamente discreta e outra que está realmente aparecendo de forma a

Os nossos irmãos cósmicos estão realmente dando os primeiros passos no tão sonhado projeto que vem sendo explicado por mais de duas décadas a todos vós. São aqueles primeiros passos inequívocos do processo de reintegração da Terra ao cosmos que está por vir e não tarda. E lembrem-se sempre: tudo isso ocorre sob os auspícios do amor do Mestre Jesus, do seu zelo amoroso para com todas as suas ovelhas. Nos                      Permanecei em paz.

## CAPÍTULO 28

PERGUNTA: Irmão Enéas, sabemos que o irmão teve a honra e o privilégio de conviver em uma de suas vidas passadas com Paulo de Tarso. Fale-nos um pouco sobre o seu legado escrito.

Fiquei prestando atenção e, a partir daquele instante, dele não mais me separei, até que ele voltou para a espiritualidade, quando foi executado pelas leis romanas. Ele foi meu mestre. Dele fui discípulo no sentido de que, com seu carinho, com sua paciência, com sua sabedoria, muito aprendi. Ele semeou no meu espírito a imorredoura semente do amor ao Mestre. Mas, infelizmente, nada é tão simples.

Na verdade, o que hoje entendeis por catolicismo, é mais produto do trabalho de Paulo do que propriamente do próprio Mestre. Não porque Paulo assim o desejou, mas simplesmente porque a igreja nascente daqueles tempos fez que assim fosse.

De fato, muitas revelações através das inspirações mediúnicas de Paulo foram anotadas e compiladas no decorrer do primeiro século pós-Cristo. Mas, da mesma forma que um médium interfere com o seu conjunto de crenças, com as suas tendências e inclinações pessoais, nas mensagens advindas do Mais Alto, Paulo terminou por misturar conceitos que trazia consigo, oriundos da sua singular formação acadêmica e religiosa, à mensagem cristã. Nesse contexto, a exaltação da fé, como também a de certos componentes do psiquismo religioso, teve realce superior à necessidade que o ser humano tem de através de suas próprias obras

alcançar a redenção, a que ele chamou de salvação. Foram tempos difíceis, com muitas disputas conceituais promovidas pelo orgulho intelectual de muitos cristãos daquela época. Tudo o que Paulo fez sempre teve como base a vontade heróica de servir ao seu Cristo amado.

Assim, no jogo da conceituação humana, muitos conceitos, muitos aspectos foram ressaltados ou receberam menos ênfase que outros, causando e dando margens a discussões que correram séculos.

E importante perceber que cada profeta, cada médium, cada iluminado interpreta o que recebe ou percebe, conforme o crivo pessoal, e esse processo é inevitável. Ilude-se quem afirma que "recebe orientações do Alto" e consegue repassá-las sem nenhuma interferência da sua própria psique humana. Afinal, viver na Terra é submeter-se ao império das imperfeições humanas e poucos conseguem vencer a batalha entre a atração da materialidade e os objetivos espirituais que cercam a evolução de cada ser terráqueo.

De toda forma, nos tempos pós-Cristo, muitos foram tomados por forças do Alto que envolviam os bem-intencionados cristãos. "A revelação", os apóstolos a receberam e muitos seguidores do Mestre também. E além dos "livros" apocalípticos (de revelação) presentes no novo testamento, que são vários, sendo o mais conhecido deles o Apocalipse de São João, existiram outros tantos apocalipses que não entraram para o cânone católico, ou seja, para a relação dos livros oficialmente eleitos pela Igreja.

Paulo teve muitas revelações e fez muitos discursos apocalípticos e muitos deles foram escritos. E na época, muitos se espalharam, e é bom recordar que em cada igreja que Paulo fundou - os apóstolos praticamente só fundaram uma, que foi a de Jerusalém, enquanto Paulo fundou dezenas - ele era recebido como autoridade maior do cristianismo nascente. Modesto e prudente, ele sempre repassava essa honra a Pedro e a outros apóstolos.

Todas as dúvidas que surgiam no campo da religião propriamente dita, nos ensinamentos do mestre, nas divergências entre apóstolos e discípulos, tudo era endereçado a ele, e a isso tudo respondia com carinho e desvelo. Daí surgiram as epístolas.

Paulo era um homem culto, doutor da lei, e antes de seguir a Jesus, tinha estudado e se preparado na melhor escola que existia na época, ou seja, no próprio Sinédrio. Isso tudo, além de ter nascido em Tarso, cidade que, já naquela época, tinha - para os padrões de então - uma universidade.

Portanto, grande foi a obra de Paulo. Muito ele disse, muito se escreveu a seu respeito e sobre as pregações por ele realizadas. Parte do que ele disse e do que escreveu, responde pelo que hoje conheceis como catolicismo. Muito, entretanto, foi perdido, seja das obras de Paulo, como também das de muitos outros autores de evangelhos, crônicas e apocalipses daquele tempo.

Muitas distorções surgiram, ao longo das épocas. E importante que vós, que procurais perceber os aspectos da verdade, percebaís que Jesus, em nenhum momento, por exemplo, referiu-se à Santíssima Trindade. Tudo o que disse é que Ele era Uno com o Pai, e que haveria o Espírito da Verdade, o Consolador, que no momento propício, seria por Ele enviado. Entretanto, três séculos depois, homens bem-intencionados no seio da Igreja passaram mais de um século discutindo a questão da Santíssima Trindade, proposta por um dos bispos da época, posteriormente aprovada em concílio. E quase que a totalidade dos cristãos de hoje acha que Jesus se referiu à Santíssima Trindade. Assim, muitos Cristãos

pensam que Jesus foi o criador da figura poética e amorosa da Santíssima Trindade, quando não foi. Da mesma maneira, muitas outras coisas são tidas como obra de Jesus, e não são. No caso da herança doutrinária que hoje marca o pensamento da Igreja Católica, foi obra de Paulo.

ENÉAS

## **CAPÍTULO 29**

### **A Violência**

PERGUNTA: Como a violência é vista pela lspiritualidade?

RESPOSTA: A violência, como a conhecemos na Terra, é produto de uma cultura planetária local, com suas características particulares. Na verdade, é uma espécie de doença "instalada" nas sedes magnéticas da mente espiritual, como consequência dos muitos atos praticados ao longo das reencarnações equivocadas dos nossos espíritos. E tanto doença é, que nos acostumamos a praticá-la sob certas condições, e a isso ainda denominamos de esporte.

Sob a viciada ótica terrena, a violência foi, tal qual fermento de bolo, permeando os diversos aspectos da vida, e hoje se torna difícil, para o discernimento terreno, percebê-la na sua real potencialidade de promover o caos psicológico e espiritual. Sob uma outra ótica, que não a terrena, tornam-se mesmo impressionantes as premiações ofertadas aos "que conseguem ser mais violentos ou àqueles mais eficazes na utilização da violência", quando na prática dos ditos "esportes".

Nas lutas marciais podemos ver a violência sendo admirada pelo uso desta ou daquela técnica. No famigerado esporte da caça, o comum é achar bonito quando um animal, vivendo em seu habitat, indefeso, é brutalmente assassinado pelo tiro certo de um caçador, este ainda se vangloria pelo ato brutal e recebe lá a sua premiação. tudo muito comum, sob a ótica terrena, mas nada disso é normal, sob a ótica cósmica. Mas o que importa a ótica cósmica para os que vivem na Terra? Nada, o sabemos. Entretanto, não vos esqueçais de que os aspectos cármicos negativos que caem sobre os ombros dos que vivem na Terra são oriundos das leis cósmicas, ou seja, da tal "ótica cósmica" a que estamos nos referindo, percebamo-la ou não.

Mas, enquanto a comunidade planetária terrestre não perceber por si mesma o que é e o que não é violência, ela há de sofrer os efeitos de sua própria ignorância, e a violência se abaterá, como está se abatendo sobre todas as sociedades do mundo, sejam elas da elite dominante ou não.

Para que o amor e o esclarecimento possam fermentar o mundo, é necessário o esforço heróico de muitos. Entretanto, para que a violência domine regiões planetárias implantando o terror e o sofrimento, basta a loucura de uns poucos.

Se houvesse posicionamento crítico entre os homens e mulheres da Terra, se os pais soubessem lidar com os espíritos que lhes chegam às mãos como filhos e filhas, se as sociedades se organizassem nos seus aspectos político, social, humanístico e econômico para lidar com os seus membros problemáticos, se... se... são tantos "ses" a serem expressos que não vamos aqui perder tempo diante do óbvio para concluir que, de fato, preocupa a todos a forma como a violência se alimenta e cresce a cada instante por pura ignorância do gênero humano terrestre.

E imperioso perceber como os meios de comunicação se alimentam da violência e a "sensacionalizam" no sentido estúpido do ganho financeiro, banalizando os crimes e dores dos que sofrem. Mas, se têm audiência é porque disso se servem muitos para alimentar os seus espíritos adoentados e sequiosos de bizarrices de toda sorte. Dessa maneira, a insensatez humana terminou tratando da sua parte mais feia - por ela mesma criada - como se fosse engraçado e sensacional.

Enquanto assim for, a violência será alimentada a todo instante por muitos, enquanto uns poucos tentam, a todo o momento, alimentar o amor. Sejamos, pois, destes últimos.

A opção fácil é pela violência. Ofertar uma face quando já somos agredidos na outra é a opção difícil dos que pretendem amar. E o pior, na sua maioria, as violências ou atos violentos registrados e catalogados nos apontamentos cármicos são covardes.

São de pais de família que, no seu jugo doentio, transformam os seus cônjuges e filhos em verdadeiros escravos. Pais endiabrados que permitem explodir sobre seus filhos passivos e pequenos, a violência psicológica, energética, oral ou mesmo factual.

Impérios insensibilizados diante da morte alheia semeiam o caos nas suas geopolíticas criminosas.

Assim, enquanto gente houver que goste de assistir à tragicômica situação do cotidiano das cidades da Terra, seus assassinatos etc, etc, etc, ocorrerão assassinatos, ocorrerão esses problemas; afinal, tudo é questão de sintonia.

Enquanto houver seres que se sintonizam com a violência, ela existirá. E o medo, o pavor e o temor dessa violência tornar-se-ão sempre os fatores que a sustentam no seu eterno ciclo de insensatez cósmica.

Amados irmãos e irmãs. A não-violência ensinada por Gandhi, apóstolo maior de como se fazer frente ao poder temporal seguindo a máxima evangélica de amar até àqueles que nos ofendem, ainda não foi nem de longe entendida pela família planetária terrestre. Apóstolos da não-violência encarnam atualmente na África, no sentido de redimir esse continente tão querido, cuja história ainda está por ser enaltecida pelo futuro terrestre.

Criticar a violência dos outros é fácil, mas difícil é combater as próprias tendências violentas que carregamos no íntimo. Entretanto, o trabalho de limpeza é urgente.

É verdade! A violência alheia salta aos olhos. Cuidemos, pois, das nossas, para que estas não "saltem" diante dos olhos alheios, se de fato pretendemos evoluir enquanto cidadãos cósmicos. Enfim, amor e paz devem ser a nossa busca incessante, o nosso bom combate, a nossa boa luta. Utilizando somente as armas do amor e da paz, porque combater a violência com violência é alimentar a própria violência.

FRANÇOIS

## **CAPÍTULO 30**

### **Os Tempos Chegaram - Contatos Imediatos**

EIS QUE A CURVA do tempo se fechou. Não o tempo por vós aí contado, mas um outro tempo em que se encerram ciclos decretados pelas leis cósmicas, ou períodos decorrentes ou

conseqüentes dessas mesmas leis.

Eis que a curva do tempo se fechou. Não o tempo do calendário das imperfeições humanas, mas o tempo predito e previsto no livro da vida, das leis que regem a Existência.

Eis que a curva do tempo se fechou. Não aquele tempo viciado e que, na simbologia terrestre, poderia ser vislumbrado como uma espécie de "oito", porquanto o tempo daí decorrente repete-se a todo instante em trajetória e circuitos fechados, que nunca se acabam. Esse tempo, eternamente fechado em decorrência das leis cármicas, esse tempo que recebeu espíritos exilados que entraram em uma espécie de "oito existencial terrestre", reencarnando ciclicamente sem conseguir sair dessa situação.

O tempo a que estamos nos referindo é uma aferição cósmica. E eis que este tempo fechou-se. Mas, fechou-se encerrando períodos complexos de aprendizados difíceis e abre, agora, as portas para um novo tempo. Nós, trabalhadores da espiritualidade planetária, de há muito aguardávamos a notícia de duas decisões do Mais Alto: a primeira referia-se a uma decisão do Mestre amado de autorizar, de forma objetiva e clara, fora do campo do mediunismo e da canalização, um procedimento que permita aos irmãos nobilíssimos do cosmos começarem, de forma objetiva aos sentidos terrestres, os primeiros passos de um processo que levará à "segunda ordem", ou à autorização que tanto aguardamos. Com essa primeira ordem, quando fosse tomada, os tempos de fato seriam chegados. E eis que os tempos são chegados.

Na segunda semana do mês de novembro de 1999 do vosso calendário, esta ordem do Mais Alto aqui chegou. E irmãos de Capela e de Vega, assessorados por irmãos de outras famílias siderais após décadas de observação discreta - porque esses irmãos não interagem e nem interferem em absolutamente nada que venha a prejudicar ou causar algum tipo de dano ao dia-a-dia terrestre - iniciaram os seus procedimentos de aproximação, cujo ponto culminante será o "grande dia do primeiro contato oficial", vamos assim dizer, do processo de reintegração cósmica.

O aspecto anteriormente citado não é de todo observado por outras equipes siderais que fazem com que suas naves de reconhecimento se projetem ou simplesmente atravessem os espaços das cidades a qualquer hora do dia ou da noite, independente do tráfego aéreo etc, muitas vezes causando problemas. Entretanto, é necessário que assim seja. Afinal, pelo menos para as elites terrenas que comandam a vida dos encarnados, não pode mais haver qualquer tipo de dúvida. E, de fato, essas elites não mais têm.

Como sabeis, é do livre-arbítrio de cada ser cósmico agir conforme as suas perspectivas, suas circunstâncias, suas convivências, suas condições limitantes no campo do entendimento e da moral e suas possibilidades tecnológicas. Assim, muitas raças que têm "pressa" no processo de reintegração, ao cosmos, do planeta Terra, dentro de seus planejamentos particulares, procuram dar as suas contribuições no sentido da preparação da mentalidade comum planetária para a convivência com irmãos de outros orbes, advogando, nas suas argumentações, que quaisquer problemas causados por suas presenças, estes são e seriam bem menores que os causados pela própria incúria humana. Afinal, a raça humana é a própria personificação de monstruosidade para si mesma.

Portanto, diante das leis cósmicas, este princípio é amplamente observado pelas equipes mais próximas ao comando central do processo, mas pouco observado por outras. E é importante ressaltar que essas últimas se sentem no direito cósmico de assim procederem e já colheram diversos frutos muito positivos - mostrando-se aos olhos dos terráqueos - nestas incursões.

Quanto às equipes de Capela e de Vega, estas começaram a trabalhar abertamente a partir do mês e do ano já citados, levando em consideração os méritos e as possibilidades individuais dos encarnados, cujos nomes já constavam de um planejamento feito antes mesmo da presente reencarnação de todos. Trabalho ininterrupto que já rendeu frutos porque, se antes alguns de vós "acreditavam" na vida extra-Terra, agora, após décadas de expectativas e de estudos, já não se usa mais o verbo acreditar. O verbo agora é saber.

Alguns dos nossos irmãos, guias espirituais, carinhosamente se divertem com as dúvidas advindas dos vossos cérebros aí sentados, quando, às vezes, um de vós começa a pensar sobre a clássica dúvida em plena reunião espírita: "será que existem mesmo os espíritos?". Isso fraternalmente nos diverte, pois, quando aí estávamos, tínhamos também a inevitável dúvida do cérebro físico humano que não sabe da existência dos espíritos, apenas admite a sua possibilidade. Saberíamos sim, no dia em que nós, espíritos desencarnados, potencializássemos os nossos corpos espirituais objetiva e claramente diante dos sentidos humanos, o que não está previsto. Entretanto, com os irmãos de fora, os extraterrestres, está previsto que tal aconteça e o que está ocorrendo é só início da preparação para essa convivência direta.

Acreditai, pois, a curva do tempo se fechou.

A primeira autorização para o processo de aproximação foi dada e as equipes siderais escaladas para esse fim, levando em consideração as relações de um passado cósmico remoto, os mentos individuais e coletivos, circunstâncias energéticas e possibilidades individuais dos que estão encarnados, já começaram a trabalhar.

O tão sonhado momento já se inicia e nada será obstáculo no sentido de fazer cessar o que já se iniciou. Este processo poderá ser mais ou menos rápido, dependendo das circunstâncias, mas jamais interrompido, aconteça o que acontecer no planeta.

Eis que os tempos já chegaram. Se antes existia a possibilidade nas vossas mentes de um contato grupai com seres de fora, afirmamos agora o que há algum tempo os nossos irmãos espirituais trabalhadores desta casa, que normalmente têm contatos convosco, já vos haviam avisado: que provavelmente haveria uma mudança e que os contatos se danam primeiro em nível particular, pessoal ou com limitado número de pessoas, depois progredindo até os contatos em grupos maiores. E assim está sendo feito.

Esta é a notícia e não é mais questão de fé ou de crença, é um fato. Preparai, pois, os vossos espíritos, no estudo e no esforço constante da ampliação dos vossos horizontes mentais, do melhoramento íntimo no campo da moral e na prática da fraternidade junto ao próximo, da tolerância e da compreensão. O perdão ainda é a tônica maior entre nós que somos tão imperfeitos.

Perdoai, portanto, setenta vezes sete. Assim vos falou o vosso irmão e servidor em Cristo.

MANDREYA RAMATAIANA

Obs: esteve presente durante toda a transmissão da mensagem uma entidade por nós já conhecida, a do irmão Lucas e, sinceramente, de forma pouco usual, Lucas e Mandreya pareciam estar "dando a mesma mensagem", simultaneamente.

## **CAPÍTULO 31**

## Responsabilidade Intransferível

APROXIMADAMENTE há cerca de três meses, um determinado guia espiritual de alguém que normalmente freqüenta esta reunião, solicitou ao nosso irmão diretor espiritual dos trabalhos que fosse feita uma espécie de meditação espiritual para aferir os efeitos conseqüentes à interrupção dos trabalhos que normalmente fazemos a cada fim de ano. Este guia espiritual solicitou essa medida para poder perceber o grau de dependência (em termos de equilíbrio energético) do seu afilhado em relação às reuniões espíritas que ele freqüenta com tanto amor, com tanto carinho, conforme as suas possibilidades.

A princípio, quando o guia pediu este procedimento, nós outros, que estávamos na mesma reunião em certo ambiente espiritual, não entendemos. Mas, feita a verificação na noite de hoje, passamos a entender perfeitamente o porquê deste pedido.

Assim, amados irmãos e irmãs, da mesma forma em que viveis nesta biosfera na crosta do vosso planeta Terra, estais também envolvidos em uma "psicosfera" que, de forma "paralela", convive com a biosfera. Na biosfera vivem os que estão biologicamente vivos. Nesta psicosfera a que referimos estão aqueles que já morreram, mas que permanecem vivos em espírito, além de vós que viveis na crosta planetária.

Imaginem uma sala com cerca de duzentos indivíduos, que -perdoem-nos os exemplos fortes que daremos, mas é para que fique bem claro o queremos expressar - não têm o bom hábito de um banho diário, além de esquecidos de outros cuidados da higiene corporal. Essas pessoas plasmam, a cada momento, no ambiente dessa sala, as suas emanções decorrentes das suas posturas pouco higiênicas. Pior, todas elas estão gripadas, com tosses e espirros que não cessam, enchendo a atmosfera da sala, a todo o momento, de vírus etc. Pior ainda, todas elas têm o mau hábito de falar alto sem aceitar a opinião alheia. Como não têm paciência, discutem com violência e começam a se agredir.

Assim é a psicosfera do ambiente em que viveis na crosta terrestre, ou seja, cheia de emanções deletérias e complicadas. A atmosfera que nós - espíritos que trabalhamos neste nível dessa psicosfera - respiramos é a pior possível. Assim, da mesma forma que quando ocorre uma pandemia, uma peste, uma desgraça, somente a vacina, somente a higiene e os procedimentos corretos no campo dos medicamentos fazem com que a pessoa possa conviver com o caos ao seu redor, sem aderir a esse caos, estais todos necessitados de uma postura prudente no vosso cotidiano para não deixar contaminar com essa onda de desequilíbrio.

Dessa maneira, cada um de vós necessita dessas vacinas, desses cuidados, desses medicamentos, para poder bem viver na Terra. O problema é que todo esse conjunto de vacinas, cuidados e medicamentos, há de ser elaborado no íntimo de cada um, e não buscado fora de si mesmos, em missas, reuniões espíritas, cultos etc. Tudo isso ajuda, mas não resolve. As vacinas, os antídotos e os medicamentos têm que ser elaborados pelo esforço de cada um. Repetimos: vir a um Centro Espírita, ir a uma missa Católica, a um culto Protestante, ou aonde houver possibilidade de assistência fraterna, é uma ajuda que vem de fora pra dentro, que suaviza, que "energiza", que limpa, que repõe, que fortifica, mas, cuidado: não resolve as impurezas do íntimo do espírito de cada um. Estas têm que ser trabalhadas pela consciência da individualidade espiritual através do esforço incessante do melhoramento íntimo. E a cada melhoria que faz em si mesmo, mais brilho o seu perispírito emite, mais radiante é a sua energia pessoal, mais maravilhosa é a sua fragrância, mais deliciosa é a sua energia, mais saborosa torna-se a convivência com essas pessoas.

Por isso, esse guia espiritual assim fez para poder deliberar, com os mentores, se seria melhor para o seu afilhado ter a vida cheia de problemas para que não pudesse mais ter tempo de vir ao centro, e ter que lá fora, no dia-a-dia, acender a própria luz, ou se, ainda compatível com o nível espiritual do afilhado, ter mais algumas possibilidades de refazer-se energeticamente ao tomar os passes.

Da mesma forma que um automóvel vai a um posto para receber o combustível de que necessita, as reuniões espíritas cumprem essa função, fortalecendo os espíritos, além de lembrar aos "motoristas" que as placas de sinalização (os ensinamentos de Jesus, de Sidarta Gautama, do Espiritismo e muitos outros) nas estradas da vida, de há muito estão postas e não há novidade nenhuma. Têm que ser lidas, entendidas e praticadas, senão os desastres pessoais se tornam iminentes.

Imaginemos um motorista desenvolvendo velocidade excessiva, sem observar as placas de sinalização ao longo da estrada cheia de curvas e de dificuldades. O perigo é iminente. Vislumbremos agora alguém que dirige a própria vida de maneira inconseqüente, agindo de forma egoísta, sem refrear os impulsos que lhe surgem no íntimo, motivado por sentimento de orgulho desenfreado, tudo exigindo dos outros e nada dando de si. A sua vida tornar-se-á um tormento, para si e para os que rodeiam.

Portanto, as reuniões espíritas - ou de qualquer credo - ou mesmo reuniões com intuito esclarecedor e de assistência fraterna desvinculadas de qualquer preocupação religiosa, como é o caso, devem servir como ponto de reabastecimento para o nosso espírito. Mas, não é o fim em si mesmo: o que importa é a convivência com o nosso próximo, não aqui, mas durante o cotidiano das nossas vidas. E no fluxo dessa coexistência que reside a oportunidade de nos elevar ou de estacionarmos em vibrações primárias e equivocadas. Assim, todo o nosso esforço deve se voltar para o melhoramento íntimo de nós próprios.

Por isso, a Espiritualidade Maior assiste com muita alegria àqueles que ao menos já tomaram a decisão verdadeira de enfrentar a si mesmos, no sentido de melhoramento íntimo, o que por si só já é uma dádiva. E, ao que nos parece, pelo que o nosso irmão diretor espiritual aqui presente nos transmite, todos vós sois felizes, por vossos próprios méritos, por já terem ao menos começado a tentar. E importante jamais desistir de melhorar sempre. Claro, não estacioneis diante do que vos está sendo informado. Porque, como foi dito, para quem muito é dado, muito também é exigido.

ENÉAS, VOSSO irmão em Cristo

## **CAPÍTULO 32**

### **Herdeiros da Terra**

**PERGUNTA:** Irmão, o tema da leitura desta noite baseou-se em nosso Mestre Jesus, que dizia: "bem-aventurados os mansos, porque eles herdarão a Terra". Isso tem a ver com o novo momento planetário que está por vir, quando viveremos todos uma nova situação vibracional?

**RESPOSTA:** Muito bem. De fato, vamos procurar explicar, outra vez, o que aqui já vos foi ofertado, em outra oportunidade.

Repetiremos uma certa passagem da vida do Cristo, que não consta nos Evangelhos, mas que já foi narrada por outros espíritos comunicantes através do médium Francisco Xavier, e

que aqui adaptaremos ao nosso objetivo esclarecedor.

Em um certo fim da tarde, Pedro e Judas aproximaram-se de Jesus para tentar questioná-Lo quanto ao aspecto do messianato, do qual estava investido, ser de cunho político ou, se de fato, aquela história que Ele estava a dizer para todos que era rei, mas não deste mundo, tinha algum fundamento. Será que Ele não iria se tornar um Rei neste mundo? Por quê? Se todos esperavam em Israel por um messias e se Ele dizia ser o messias esperado, por que não assumir o seu reinado, já que tinha poderes pessoais que ninguém mais tinha?

Diante das insistentes posições de Judas, para que Ele assumisse uma espécie de generalato e utilizasse da espada para chefiar o exército judeu contra a ocupação romana como também diante do questionamento de Pedro, Jesus expressou-se da seguinte forma: "Como posso eu, se pretendo semear o amor, fazê-lo com uma espada na mão? Como posso eu, empunhando uma arma, falar de amor, de perdão? Judas e Pedro, atentai para o que vos digo. Na Terra, há três tipos de reinos: o menor, a que chamo o remo dos Céus, onde os homens e mulheres cidadãos desse reino dão a vida para não matar, preferem sofrer a fazer sofrer; há um outro, bastante expressivo, a quem chamo de reino da Terra, cujos homens e mulheres, ainda ligados aos valores do dia-a-dia terrestre, matam para não morrer, ou seja, fazem sofrer em atitude de defesa ou devido às próprias imperfeições; e há, ainda, os homens e mulheres ligados ao reino das trevas, ou seja, aos valores que causam danos, violência, desagregação, intriga etc. Que matam por matar. Assim, Judas e Pedro, há os que pertencem ao reino dos Céus, como eu mesmo pertenço e em breve vou dar a minha vida para não contrariar a ninguém. E vós, que já sois bons, mas entretanto não conseguis, ainda, ofertar a outra face quando sois violentados. Vós que não pretendeis utilizar a violência, mas que a utilizais em momento de desespero, em momento difícil, já sois daqueles que matam para não morrer. E há aqueles que, no usufruto equivocado do livre-arbítrio, em postura de tresloucada loucura, fazem o mal pelo mal. Esses últimos encontram-se profundamente adoentados.

Assim, dizemos nós, para o que queremos exemplificar de maneira pedagógica, há três tipos de seres humanos: os primeiros são aqueles que já estão completamente incapacitados de agir de forma violenta, porque nos seus arquivos espirituais só constam os padrões vibratórios do amor. São seres evoluidíssimos, se comparados com a média terrena, e esses seres são bem poucos. De há muito tempo já estão preparados, já são cidadãos do reino do amor do Pai Celestial. Estão vivendo na Terra em missão. Há os do segundo tipo. Perguntamos-vos: qual o pai de família, dentro dos valores normais da Terra, que ao ver a sua casa ser invadida por um ladrão ameaçando a todos, não mata este ladrão ao ver os seus filhos correrem perigo? São, assim, aqueles que já tendem ao bem, mas que ainda podem praticar a violência em momento de desespero ou de exasperação. São daqueles que pensam mais ou menos assim: "Ah, se o mundo dependesse só de mim, eu não o comprometeria, porque eu só erro seriamente quando os outros me provocam". E de fato assim é, na maioria dos casos. As vezes erramos substancialmente devido às próprias imperfeições, mesmo que ninguém nos provoque, mas não o fazemos por mal. Entretanto, já tem gente neste grupo que consegue, mesmo sendo provocado, manter a sua paz, a sua mansuetude em algumas situações. Felizes, portanto, os que são ainda deste grupo do meio, mormente a maioria de todos vós, e de todos nós aqui também na espiritualidade, já que ainda não atingimos aquela qualidade de vibração amorosa constante e perene, independente dos outros nos amarem ou não. Felizes ainda somos nós, que já somos tendentes ao bem.

Infelizmente, existe ainda uma grande maioria, os componentes do terceiro grupo, ainda encarnada na Terra, que representa, na atualidade, um empecilho para que o planeta possa evoluir...

Como poderá este planeta evoluir, se há gente ainda tendente ao crime, à violência, à tresloucada postura do roubo com assassinato, ao estupro etc? Enquanto estes irmãos e irmãs, ainda tendentes ao "mal", ainda tendentes à violência, mesmo após tantas vidas vividas na Terra aí permanecerem, pouco poderá o planeta evoluir. Na medida em que vão morrendo, literalmente desencarnado, esses irmãos, quando aqui chegam na espiritualidade, não mais renascerão na Terra durante um bom tempo, já que a Terra, conforme promessa feita pelo próprio Mestre, será herdada pelos mansos e pacíficos de coração. Esses, que ainda perturbam o mundo, serão exilados para outros orbes onde ainda seja possível explodir as suas sanhas nas suas equivocadas posturas, todas elas sob o fausto do orgulho dos muitos que ainda pensam que podem fazer o que bem entendem.

Jesus disse a grande verdade, quando nos afirmou que a Terra seria herdada pelos bons e os mansos. Porque com mais um pouco, talvez metade de um século, aqui na Terra, somente nascerão aqueles já tendentes ao bem, ou aqueles que já abraçaram o amor como o bem maior que possuem no seu íntimo, sendo, portanto espíritos já conscientes da sua cidadania cósmica. Normalmente, quando disso temos consciência, passamos a exigir muito de nós mesmos, e nada dos outros. A nossa preocupação é apenas a de servir. E bom, entretanto, não esquecer que, em um mundo onde todos se preocupam em servir, todos terminaram por serem servidos. Enfim, estamos quase conseguindo que a nossa paz íntima não mais dependa daqueles que nos rodeiam.

Por fim, é importante que ressaltemos que não será a energia do orbe terreno que mudará e que, por isso, nós mudaremos. Isso não existe. Nós sim, melhorando as nossas vibrações íntimas, é que modificamos a vibração do planeta. Soluções mágicas só existem para os que vivem de mágica, nos picadeiros do mundo. A lei cósmica que versa sobre essa questão é muito clara: "a cada um segundo suas próprias obras".

Assim, de fato, a promessa do Mestre está prestes a ser cumprida. Na verdade, o processo já começou em julho de 1989. Portanto, bem-aventurados os mansos e humildes de coração, porque de fato herdarão a Terra.

ENÉAS

## **CAPÍTULO 33**

### **Sepulcros Caiados**

DIZ O POETA que estranhamente nos agarramos a coisas que não têm graça ou poder (nota do autor terreno: depois percebi tratar-se de um verso de uma música do ex-beatle George Harrison, "It's writings on the Wall").

Quando daí saímos, normalmente levamos um certo tempo para perceber como os valores terrenos são efêmeros e como estes monstros da ilusão nos impedem durante a vida física de perceber o mais além da ótica terrena. Entretanto, quando aí estamos, agarramo-nos a certos conceitos, a certas crenças, que não têm nenhuma graça, no sentido de luz, nem poder, no sentido de nos unir, de nos religar ao sentido cósmico da vida. E a morte a toda hora nos abraça e daí nos retira, sem que percebamos maiores detalhes do processo e, quando aqui chegamos, estamos vazios e iludidos nos cultos de aspecto exterior, que nada nos deram, apenas nos confundiram. Assim foi comigo, assim é com muitos que aqui chegam. Se algo pudesse dizer, diria que não se aferrem a nenhum conceito, seja ele qual for. Que creiam naquilo que lhes for mais caro, mas que não transformem os produtos das suas crenças em verdades superlativas, absolutas porque simplesmente ao que deduzo, não são. Porque o

cérebro terreno sabe tão pouco! Quando aí estive, amado por muitos e por outros tantos admirado, julgava saber alguma coisa. Quando aqui cheguei, percebi o ledô engano. O orgulho intelectual do que pensamos saber, é o pior tipo de veneno, junto com o sentimento de culpa, com o que alguém pode se deixar ser envenenado durante a vida.

Caros irmãos, não posso ir adiante porque pouco posso me expressar, já que ainda tenho a consciência algo inquieta. Mas peço a cada um dos que aqui estão presentes: abram as suas mentes, bebam de todas as fontes, aprendam sob a ótica de várias correntes de pensamento. Porque não há nada, aí na Terra, que possa resumir o todo do amor de Deus, o todo dos ensinamentos dos Mestres Cósmicos. Assim me expresso porque todos aqui dizem que Deus existe. Deve existir mesmo. Caso estejam todos enganados por aqui, ainda assim, chego à conclusão de que é melhor pensarmos que o Pai Celestial existe do que o contrário. E mais produtivo, desde que isso não resulte em crença dogmática estéril e equivocada. Por aqui, tudo é absolutamente real. Aí na Terra, tudo parece ser relativo. Que seja, até porque talvez não exista uma outra maneira de se levar a vida.

Tudo aí passa primeiro pela ótica terrena. Percebo claramente que não há nenhum médium que, em recebendo as intuições do alto, não há nenhum poeta que, em recebendo as belezas do alto, não há ninguém que aí na Terra, pelo simples fato de serem imperfeitos, não "estrague", um pouco que seja, o que daqui vai. Assim, fico inseguro, pois temo complicar a já não fácil vida desse amigo encarnado que me serve de aparelho para que eu possa me fazer escutar. Muitas coisas teria para dizer, mas acho que ainda não é a hora. Preciso aprender mais.

Insisto, entretanto, na importância de que tenhais a devida consciência da relatividade dos vossos conceitos, das vossas crenças. Abri as vossas mentes e os vossos corações, porque realmente acho que o meu amigo e companheiro poeta de aventura terrena tem razão em dizer que estranhamente o ser humano se agarra a certos cultos, a certas seitas, a certos conceitos, a certas crenças, que não têm nenhum poder, nenhuma graça. E quando mal percebem, a morte os encontra em plena ilusão, e grande é o sofrimento quando aqui chegam, já que não encontram o "chão para pisar", equivocadamente elaborado pelas ilusões da vida terrena. Enquanto têm tempo, tenham a devida prudência de abrir as suas mentes, os seus corações. Além do horizonte terreno, ainda há muito para se ver, para aprender e se viver. Preparem os seus espíritos, porque a jornada ascensional, creio eu, é eterna. Pensava que depois da morte nada existia e aqui estou ainda existindo, rogando por uma nova vida. Espero que quando aí esteja, quando aí consiga retornar, tenha mais mérito na administração de mim mesmo. Mesmo com todos os erros, parece que em um certo aspecto da vida acertei, quando insistia que tudo o que precisamos é de amor. E foi isso mesmo que Jesus nos disse, ensinou, e testemunhou. Eu, pelo menos, repeti a sua lição em alta voz. Na próxima, espero dar melhor testemunho.

Obs: este irmão não quis ter o seu nome revelado. Ele chegou acompanhado pelo espírito de John Willmot Rochester, que o apresentou como sendo um "xará fraterno" (nota do autor terreno).

## **CAPÍTULO 34**

### **Outra Ordem Genética**

PERGUNTA: EU gostaria de saber se quando uma pessoa nasce, já Vem com uma "carga genética" da família espiritual à qual ela pertence, da mesma maneira que herdamos uma carga genética das famílias terrenas.

RESPOSTA: Pergunta por demais interessante. Este tema refere-se a uma das páginas ainda não devidamente estudadas, com o grau de profundidade que o assunto requer, ainda não codificada, dentro do que se conhece como estudos espirituais. Tempo virá, e não está longe, em que esta temática será abordada sob a ótica cósmica. De nossa parte, ajudados por outros espíritos comunicantes aqui presentes, vamos apenas tecer algumas considerações que vos possam servir para a reflexão.

É importante perceber que existem outras maneiras de perceber o mundo que nos cerca, além da ótica terrena com que estais acostumados a observar o todo que vos envolve. Esse ângulo de visão somente consegue dispor sobre o que através dessa ótica se pode perceber. A partir desse princípio perspectivado é que criou todo o conjunto de leis, de preceitos e de postulados científicos que imperam na Terra, o que está corretíssimo. O que não se enquadra nos modelos dessa ótica não poderá compor a chamada "realidade" percebida pelos sentidos terrenos. A questão que se impõe é: como proceder ante os fatos e as possibilidades que se situam algo além da realidade aceita como tal pelo enquadramento dos conceitos terrenos?

Assim é com a própria vida do espírito que, por não se inserir nem se enquadrar dentro dos cinco sentidos que o corpo pode perceber, não é tida como tal. Se pela ótica terrena não pode ser percebida, não existirá para os que se submetem a esse ângulo de visão.

Da mesma forma que existe uma ótica normal à condição dos que vivem na Terra, existe também uma outra ótica que é comum aos espíritos desencarnados. Além desta, existe ainda a ótica cósmica, que sena o ângulo de visão que enxerga, em cada mundo espalhado no cosmos, uma só família planetária. Diante dessa ótica, as guerras terrestres entre nacionalidades distintas seriam a mais estúpida das ignorâncias, já que seríamos, como de fato somos, todos irmãos nascidos na mesma casa planetária. Mas teremos que tomar como base as óticas espiritual e cósmica para abordarmos o tema proposto, mesmo sabendo da dificuldade que os vossos cérebros terão para bem compreender a questão. Por isso, vamos aproximar o máximo possível as situações que aqui ocorrem na vida espiritual (de espíritos desencarnados) e na vida cósmica (em outros orbes) com as que normalmente acontecem na Terra.

A codificação espírita iniciou um processo de elucidação que está longe de terminar. Ilude-se quem pensa que o Espiritismo é a última palavra no que se refere ao esclarecimento do contexto espiritual que envolve a vida. O próprio Kardec, que o codificou, disse que muito mais, ainda, estava por vir. Na verdade, ele codificou as primeiras páginas de uma grande obra espiritual que abraça todos os seres que vivem em corpos transitórios espalhados pelo cosmos. As características morais dessas leis espirituais são comuns à maioria dos mundos, tendo, entretanto, variações aqui e ali, conforme as peculiaridades da "psicologia existencial" de cada morada cósmica. Muitos espíritas não admitem esse aspecto. Mas isso é questão secundária.

O problema está no fato da chamada ótica terrena, e os que a ela se aferram, não conseguem aceitar a ótica espiritual, seja por mera questão de orgulho intelectual ou mesmo por incapacidade perceptiva dos seus adeptos. Muitos espíritas, por sua vez, equivocadamente, não conseguem perceber a ótica cósmica porque insistem na tese de que tudo já foi esclarecido pelo Espiritismo. Mas, e se existir, queiramos ou não, uma ordem genética nos corpos espirituais, da mesma maneira que existe nos corpos físicos? E é o que de fato existe, independente de ser percebida ou não pelos que vivem na Terra.

Da mesma forma que há uma genética que organiza os padrões hereditários da vida terrena, existe também uma espécie de genética espiritual que responde por "afiliações morais e

vibratórias" no campo das afinidades e responsabilidades da convivência espiritual. Entretanto, por mais que vos possa surpreender, há ainda uma "ordem genética" referente à origem espiritual do ser - em que parte do cosmo ele foi criado e como? - e um outro "aspecto genético" referente ao fato de termos todos o mesmo foco primário de origem, o Pai Celestial, já que fomos todos criados à Sua imagem e semelhança. Em outras palavras, herdamos "a genética" dos seus atributos e de suas potencialidades. Vejam só como o tema é complexo.

Portanto, os membros que pertencem a uma mesma "família espiritual" têm certas características comuns, já que emanadas em torno de profundos ideais morais oriundos de compartimentos d'alma que, pela característica vibratória, têm o condão de "dominar a vibração da individualidade espiritual" e de todas as outras que a esse ideal se associarem. Entretanto, é imperioso que ressaltemos que a presente informação está sendo fornecida em padrões aproximados da realidade como a conheceis. Na realidade, o assunto é bem mais complexo. Tempo virá em que todo esse contexto será devidamente esclarecido.

Seguindo a abordagem, os seres que tivessem sido criados em uma mesma fonte cósmica - no que se refere à localização no cosmos e à "qualidade do processo" - teriam uma mesma "ordem genética" cósmica. Em primeira instância, todos os filhos e filhas criados pelo Pai teriam a mesma herança genética assim registrada no mais recôndito da alma. Os que resgatam ou despertam essa capacidade genética tornam-se deuses, unificados ao Pai.

Concluindo, por agora, resta-nos apenas ressaltar que o Universo é um grande conagração de seres com suas diferentes origens, que apresentam diversidade genética e, portanto, de talentos, de capacidades e de potencial criador.

Uma outra questão referente ao tema é o fato de que, quando o espírito assume um novo corpo, na reencarnação, ele perde muito das potencialidades inerentes a sua organização espiritual, já que esses "corpos mais sutis" têm bem mais do que cinco sentidos que caracterizam o corpo terreno. Aqui, por exemplo, nós podemos voitar, capacidade esta que perdemos ao assumir um corpo material terreno. Aqui, nos expressamos através de impulsos mentais em um processo semelhante ao que entendeis por telepatia - além de outras formas - coisa que aí não intentamos fazer, já que o cérebro físico atrapalha. Em resumo, quando encarnamos, muitas das potencialidades comuns a uma certa ordem da genética dos corpos espirituais são perdidas, ou melhor, permanecem adormecidas enquanto o nosso espírito (mente espiritual) estiver subordinado ao corpo transitório (cérebro físico).

Sabemos quão difícil é para os que estão vivendo na Terra escutar informações desse naipe. Mas, como dissemos anteriormente, o que foi dito representa apenas um pálido painel de toda realidade por enquanto situada além da percepção terrena. Mas é nossa expectativa que, mesmo com toda dificuldade de entendimento e de concepção, a abordagem possa ser útil para a vossa análise e reflexão.

E com toda ternura que ofertamos estas informações.

ENÉAS

## **CAPÍTULO 35**

### **O Apocalipse de Teodoro**

PERGUNTA: Meu irmão, você viu na televisão aquelas histórias sobre o Apocalipse? O que o irmão tem a dizer a respeito dos esperados acontecimentos em relação às Profecias de

Nostradamus que não aconteceram?

RESPOSTA: Este assunto não é para um preto velho responder. Mas, com ajuda dos outros espíritos do lado de cá, vamos tentar esclarecer alguma coisa. Desculpem a falta de palavras adequadas. Mas, vamos tentar.

As profecias são assuntos muito sérios. Como os meninos e as meninas já sabem, muito do que foi profetizado, os espíritos comunicantes desta casa já vêm dizendo a vocês há mais de vinte anos - alguns presentes se recordam desses avisos - que muito do que havia sido profetizado, graças a Deus, não iria mais acontecer. Vocês sabem que as profecias predis põem, mas não impõem. Elas avisam, elas orientam, e quando a turma aí na Terra recebe a mensagem profética e toma um caminho melhor do que aquele que estavam seguindo, aí as coisas ruins não acontecem. Para isso serve o aviso profético: para alertar. Mas, ao contrário, se a turma não se ajeita, não liga para o aviso dado, as coisas acontecem e somente o sofrimento há de ensinar o que não se conseguiu aprender por bem. Vocês se lembram do caso de Sodoma e Gomorra? Muito bem! A turma não ligou e o aviso profético aconteceu. Mas, no caso de Nínive, que foi a cidade para a qual o profeta Jonas foi enviado, a turma de lá ficou amedrontada com a profecia de Jonas e se emendou a tempo. Por isso a cidade não foi destruída. Ora, havia dois avisos proféticos e só um se cumpriu, porque uma cidade fez penitência e a outra não.

Da mesma maneira, muito do que estava profetizado para estes dias que vocês estão vivendo aí na Terra, realmente não aconteceu e, pelo que nós escutamos aqui nos ambientes espirituais, não vai mesmo acontecer. Pelo menos as profecias referentes aos problemas causados pelo homem contra o próprio homem. No campo das catástrofes naturais e eventos de aproximação de corpos celestes é outra história, este preto velho nada sabe a respeito.

As gerações futuras talvez enfrentem alguns "probleminhas" nesses campos. O que me preocupa, brincando um pouco, é que vou reencarnar por esse tempo. Aí, alguns de vocês também vão voltar junto comigo, porque eu não vou sozinho para essa confusão, não (riso entre os presentes).

Realmente, a misericórdia de Deus Pai já afastou muitas coisas horríveis. E um pouco do mérito humano, também, já que os meninos nem sabem medir o significado das realizações feitas por um Mahatma Gandhi, por um Chico Xavier, por um João Paulo II, por um Sai Baba e tantos outros que os meninos e as meninas nem imaginam. Mesmo alguns que, aparentemente, não são muito queridos pela opinião alheia. De todo jeito, a quantidade de energia amorosa que o trabalho desses meninos injetou no astral planetário, desengatilhando muitas bombas perigosas que estavam prestes a explodir, foi muito grande. E tem muita gente que não passou à História terrena com um nome conhecido, mas que também ajudou nesse processo. Então, há um pouquinho de mérito da coletividade planetária, mas o que conta, mesmo, é a misericórdia do Cristo que vela por todos nós.

O que é que este preto velho pode dizer mais, além do que já disse? Só resta agradecer mais esta oportunidade de aprendizado conjunto e esse convívio com vocês, que tanto nos alegra.

Até outra vez.

TEODORO

**CAPÍTULO 36**

## **Ambiente e Vibração**

**PERGUNTA:** Sempre que alguém pede para que uma pessoa em tal endereço seja visitada, independente de como esteja o ambiente em que ela se encontre, os espíritos amigos conseguem penetrar para ajudar?

**RESPOSTA:** Há muitas interferências que atrapalham, que prejudicam e mesmo que impedem, temporariamente, a prestação da ajuda fraterna. Outras vezes, muitos pensam que o problema é de uma ordem, mas, na verdade, pertence à outra ordem, o que pode atrasar ou enfraquecer a ajuda que cedo ou tarde virá.

Precisamos entender que o ambiente é o resultado das vibrações das pessoas ali expressadas, tanto negativas como positivas. Se alguém abrir o frasco de um perfume agradável em um ambiente, este vai ficar cheio da fragrância deste perfume. Se o perfume for desagradável, também ficará impregnado, da mesma forma. Se alguém ali depois penetrar, há de sentir ainda resquícios agradáveis ou não, dependendo do caso, de qual tipo de fragrância esteve sendo utilizada naquele ambiente.

Imaginemos, agora, qual a implicação que terá para o ambiente se durante vários momentos alguém ficar a toda hora utilizando o perfume. O ambiente vai ficar cada vez mais impregnado com a fragrância daquele perfume específico. Então, o estado do ambiente em si mesmo, não é causa, mas sim, consequência do que nele fica impregnado pela ação de alguém ou de alguns. O estado do ambiente, este sim, poderá servir de aspecto causal para provocar em outra pessoa que nele adentre algum tipo de reação, positiva ou negativa, conforme o caso.

Se substituirmos, no exemplo dado, as fragrâncias dos perfumes pelas vibrações consequentes aos pensamentos e aos sentimentos das pessoas, poderemos perceber que, da mesma maneira que as fragrâncias, as vibrações pessoais ficam impregnadas no ambiente, sejam agradáveis ou não. Se um ambiente sofre, repetidamente, a influência das mesmas vibrações, passa a ficar indelevelmente marcado por aquela característica vibratória.

Dessa forma, certos ambientes ficam muito "carregados" quando estão cheios de vibrações complicadas e desagradáveis. Nestes, quando alguém de vibração mais suave adentra, há de sentir, de maneira mais acentuada ou não, algum tipo de desarmonia, seja no campo biológico, psicológico, energético ou espiritual. Inquietações e sensações estranhas podem "dominar temporariamente" as pessoas que interagem com ambientes desse tipo.

De fato, certos ambientes dificultam ou mesmo impedem que equipes socorristas assistam algumas pessoas ou mesmo espíritos desencarnados que estejam confinados em ambientes desse tipo. Muitas estratégias são, então, traçadas para que a ajuda pretendida possa ser efetivada, de alguma maneira. Por isso que existem certas falanges de espíritos que, apesar de trabalhar na seara de Jesus, são ainda carentes de maiores conquistas no campo meritório, mas que ajudam, e muito, porque as suas organizações perispirituais às vezes permitem que adentrem esses ambientes. Para eles é suportável, o que normalmente fazem, já que procuram desenvolver ações fraternais que os dignifiquem mais e mais.

É importante perceber que a Terra, para espíritos evoluídos, representa o mesmo que certos ambientes carregados significam para espíritos equilibrados. Ainda assim, muitos emissários se sacrificaram, como ainda o fazem, para ajudar os seus irmãos terráqueos.

Jesus chegou no pior dos ambientes que já freqüentou. Cercado de fragrância negativa por todos os lados, Ele, com as suas atitudes, impregnou esse planeta com o perfume do seu

amor. Se cada um de nós fizer o mesmo nos ambientes que costumamos freqüentar diariamente, seja o de trabalho, da família, muito estaremos contribuindo para a melhoria do astral planetário. Afinal, a situação vibratória dos ambientes é produto da vibração dos que neles vivem. E importante isso perceber, porque muitos terminam por entrar em sintonia com esses ambientes complicados.

Se Jesus tivesse vibrado conforme o peso vibratório dos valores terrenos, Ele não teria feito o que fez.

Eu mesmo, que estou respondendo à indagação, não sou dos mais adequados para servir de exemplo, pois em muitas vidas estacionei a minha evolução espiritual por entrar em sintonia com os valores, ou melhor, com a ausência de valores das épocas. Muito quedei o meu espírito em posturas equivocadas, contribuindo para a desarmonia do mundo, além da minha própria. Hoje, muito me esforço para esclarecer não só a mim mesmo, como também a quem puder escutar a minha insistente persistência no campo esclarecedor.

Portanto, os ambientes podem ficar cheios de impregnações negativas. Mas é só colocar um pouquinho de luz e de amor que o ambiente melhora.

Orar é muito importante, mas ninguém consegue orar durante as vinte e quatro horas do dia. E, como a todo instante estamos plasmando as nossas vibrações no astral do planeta, é importante buscar sempre a postura do equilíbrio, ter bom ânimo, procurar perdoar, enfim, tentar viver em paz e, acima de tudo, administrar a nossa imaginação, centrando-a nos aspectos positivos da vida. Afinal, segundo alguns mestres do lado de cá, as piores contribuições astrais que se plasam no astral da Terra são provenientes de processos mentais equivocados que tiveram início em certas imaginações infelizes e descontroladas.

Imaginemos, pois, quão complicado é um ambiente onde a maioria das pessoas que nele vivem normalmente está sofrendo dores atrozes, angústias superlativas, ansiedades e inquietações de toda ordem, imaginando "besteiras", reclamando de tudo e de todos, vivendo no culto equivocado do ódio, da inveja, da vingança, da ambição desvairada, do sexo tresloucado, e outras tantas formas mais de posturas estéreis. Infelizmente, é o retrato do nosso planeta.

Que possamos todos, encarnados e desencarnados, contribuir com as melhores vibrações que conseguirmos, pois somos todos responsáveis pelo ambiente terrestre e dele temos que dar conta diante das leis cósmicas.

ROCHESTER

## **CAPÍTULO 37**

### **Ressureição e Equívocos**

PERGUNTA: O Cristianismo, depois que o Mestre Jesus

retornou do mundo dos mortos, passou a cultuar a ressurreição como ponto principal de sua filosofia, passando também a pregar a ressurreição dos mortos em geral. Para isso, criou até a oração "o Credo" que se refere à ressurreição da carne, levando muitas pessoas a Valorizar indevidamente o corpo físico para esse fim. Gostaria que o irmão tecesse comentários esclarecedores a respeito.

RESPOSTA: Se dez vezes este tema for abordado pela espiritualidade, em cada uma das dez oportunidades surgirá alguma novidade no campo da informação. Sobre este assunto, os mestres espirituais recomendam mais prudência ainda, no que se refere às informações que nós, espíritos desencarnados, fornecemos aos que estão em plena vida física. A presente preocupação deve-se ao cuidado para que não venhamos a ferir a suscetibilidade das pessoas cujas mentes estão profundamente ligadas aos valores do mundo terreno. Dessa maneira, procuramos somente informar o que for produtivo às reflexões que, por sua vez, possam produzir novos avanços nas pesquisas e nos estudos sobre o tema. Procuramos não oferecer ao ser humano, de forma gratuita e irresponsável, o que ele mesmo deve procurar com o seu esforço e perseverança.

O termo "ressurreição", talvez para muitos uma simples confusão com a expressão reencarnação, ou mesmo sendo termos distintos, o que de fato são, já que significam ocorrências diferentes, teriam sido utilizados em situações indevidas nos escritos bíblicos. Para outros, termos herdados de ritos iniciáticos que envolviam certos processos de mumificação que buscavam preservar os corpos na expectativa de que a alma voltasse a habitar aquele corpo. E muitas outras derivações, idéias e mesmo doutrinas existem sobre os temas reencarnação e ressurreição.

Dessa forma, a reencarnação e a ressurreição coexistem ante a incompreensão e o desconhecimento dos valores do mundo, sobrevivendo às interpretações e aos ataques de interesses religiosos, cuja teologia não lhes admite guarida, ou pelo menos, a uma das duas doutrinas.

De nossa parte, além do que já vos dissemos em reuniões passadas, vamos fazer de conta que nada dissemos e tentar recomeçar de um certo ponto, já que há entre vós alguns poucos que não foram informados dos assuntos tratados nessas reuniões.

O tema comum a ambas as doutrinas é o "ressurgir para a existência", "ressurgir para a vida na Terra". A questão, entretanto, é: ressurgir em um novo corpo ou reaproveitar o corpo que "morreu". Para o que pretendemos abordar, e para ficar claro para todos, ressurgir para a vida assumindo um novo corpo é "reencarnar". De outro lado, ressurgir para a vida aproveitando o mesmo corpo deixado quando da morte física é o que se entende por ressurreição. Além disso, existem as "aparições" e/ou materializações de entidades desencarnadas sobre as quais não vamos aqui nos referir, para não complicar a abordagem.

Ao que sabemos e pelo que vivenciamos, o processo de reencarnação ocorre em mundos transitórios, onde corpos nascem e morrem e, através deles, os espíritos imortais ressurgem para novas experiências temporárias, nas quais vão fortificando as suas conquistas meritórias e administrando as suas emoções de maneira ajustar os seus deméritos existenciais, ou o que chamais de carma negativos. conquistadas ao longo das muitas vidas.

Apenas para que possais refletir, existem mundos onde a transitoriedade não se expressa com as mesmas características que conheceis na Terra, onde o corpo físico transitório delimita o tempo da vida terrena. Nesses mundos onde não ocorre a morte, nem portanto o nascimento, o conceito de ressurgir para a vida daquele mundo já não pressupõe, necessariamente, a utilização de um instrumento, de um corpo gerado através da criação de um conjunto celular que dará origem ao novo corpo. Lá, simplesmente os espíritos assumem o que poderíamos chamar de "vestimentas do ser" durante o tempo em que pretendem ali permanecer. E como se a entidade espiritual passasse através de um "portal magnético" e, instantaneamente, se visse investida de um "corpo". Ao final da sua experiência naquele mundo, o ser se dirige a um determinado local e lá se "despe" daquela vestimenta temporária,

e se torna novamente um espírito liberto, até que uma nova experiência na transitoriedade o atraia, se for o caso de ainda necessitar dessas vivências por uma ou outra razão.

No caso terreno, que é o que nos interessa mais de perto, mesmo antes da chegada dos últimos exilados ou da componente mais complicada da rebelião de Lúcifer, já se comentava, entre os principais grupos, que, um dia, aquele grupo de rebeldes ressurgiria para a vida cósmica quando fosse soada a hora do encontro final entre o que restava da rebelião e administração celeste. Entretanto, como todos os rebeldes que vieram para a Terra tiveram que se submeter, mais cedo ou mais tarde, à realidade deste mundo, se viram obrigados a começar a conviver com a questão da transitoriedade da existência terrena. Para eles não foi fácil, pois estavam acostumados a viver em mundos onde esta transitoriedade existencial não se processava da forma que conheceis e a que estais habituados aqui na Terra. Em especial, os transtornava o aspecto referente ao esquecimento parcial do pretérito espiritual que as reencarnações provocavam.

Dessa forma, mesmo por questões de ordem política mesclada ao orgulho que jamais deixou de caracterizar os rebeldes, o conceito de ressurgir como cidadãos do cosmos - como se para encobrir a triste realidade de prisioneiro de um planeta - começou a ser, vamos assim dizer, propagado através de muitas maneiras, tendo cada grupo de gerações, ao longo da história, agregado ao tema suas versões particulares, conforme o conhecimento e as crenças que os caracterizavam.

Com o passar dos tempos, certos conceitos começavam a ser citados aqui e ali, e a idéia de ressurgir, de reintegrar-se a algum contexto, passou a ser, também, expressa como sendo ressurreição, apesar de que já nos tempos mais antigos o termo ressurreição já se referia ao fato "dos mortos reviverem".

Após a derrocada Altante, as, lendas e as crenças referentes aos conceitos dos múltiplos povos Altantes que existiam por toda Terra se espalhavam, por sua vez, pelos núcleos dos sobreviventes, como também através de outros povos que, por aquela época, já existiam à margem do poderio Altante. Foi dessa maneira que certos conceitos acerca de Deus, de demônios, do Príncipe da Terra, de Lúcifer e tantos outros assuntos tidos hoje como lendas e mitos se espalharam pelo planeta.

Particularmente, os misteriosos Sumérios e os povos que os seguiriam, depois, na região da Mesopotâmia, legaram a sua cota de lendas e mitos sobre temas que seriam mais tarde abordados na Bíblia, como a ressurreição, a reencarnação, o paraíso, o inferno, anjos, seres celestiais, carros voadores, interação de seres de fora com seres terráqueos e muitas outras ocorrências, aparentemente estranhas aos olhos do presente.

Não foram poucos os profetas do Antigo Testamento que falaram do tema ressurgimento, quando no grande dia do Senhor, no futuro, que caracterizaria pela segunda chegada do Filho do Homem, para o grande julgamento dos vivos e dos mortos, onde haveria a separação daqueles que ficariam à direita e à esquerda do trono majestoso do Pai, conforme a linguagem bíblica. Com essa pregação, o conceito de ressurgir no dia do Juízo Final ficou, definitivamente, presente e tornou-se mesmo um dos temas centrais de toda a crença judaico-cristã, além de outras seitas que surgiram mais tarde.

Jesus, portanto, foi o único que praticou em si mesmo a renovação da vida, ressurgindo logo após a morte do corpo físico. O mais estranho, ou interessante, é que Ele disse que assim o faria.

Se a morte do corpo físico nada mais é do que uma espécie de "apodrecimento das células", de tal maneira que não conseguem mais reter o espírito imantado ao corpo, alguém que tenha em si mesmo o poder criador e transformador sobre os elementos - e esses seres co-criadores o têm - poderá administrar o processo do que entendemos como sendo a morte de forma a propiciar o que bem deseje no que se refere às vestimentas corporais do seu ser. Esses seres podem dispor dos seus "poderes normais" inerentes à sua condição excelsa de ser diretor do cosmos. E Ele o fez ressuscitando Lázaro e outras tantas pessoas.

De forma diferente, mas dentro do mesmo assunto, no mundo atual em que viveis, muitas ressurreições ocorrem a todo instante quando homens e mulheres acidentados chegam aos hospitais já dados como mortos e, através de técnicas médicas unidas à necessária tecnologia, os espíritos voltam a ser "imantados" aos corpos e eles ressurgem para a vida. Ressurreição, neste sentido, é só uma das mudanças que cercam o termo. Mas, a ressurreição referida pelos profetas do Antigo Testamento, a ressurreição que caracteriza as tradições esotéricas da Bíblia, que diz respeito ao fato de que todos "ressuscitariam no último dia", ou melhor, "no dia do Juízo Final", jamais teve o sentido de ressuscitar os corpos que tiveram, mas sim, de ressurgirem simbólica e "espiritualmente falando", ou seja, conforme o estado existencial em que estejam naquele instante, para receber o seu galardão conforme seus méritos.

E como se todos os que já houvessem vivido na Terra se reuniram em uma grande assembléia no dia do julgamento. Mas, na verdade, esse processo de aferição de méritos já foi iniciado no mês de julho de 1989, para aqueles que não mais encarnariam na Terra no presente ciclo evolutivo (da rebelião de Lúcifer até o final do segundo milênio pós-Cristo) que ora se encerra.

Como já vos dito, esse tipo de reciclagem ocorre episodicamente e é comum a todos os mundos, já que sempre depois de um certo período dos tempos planetários, os valores vibratórios dos seres são aferidos, sendo, portanto, "avaliados" quanto ao fato de estarem aptos ou não a continuarem naquele mundo. Processos desse tipo normalmente têm como objetivo retirar dos mundos a parcela dos seus habitantes que esteja impedindo o progresso planetário após terem sido ofertadas todas as chances de reajustamento.

Assim, o conceito de ressurreição não quer dizer que no Dia do Juízo Final, quando o Mestre cumprir a sua promessa de aqui retornar e separar o joio do trigo, todos os que já morreram, entre os quais este espírito que vos fala, vão sair por aí catando corpos físicos que já estão decompostos de há muito. Estarei sim, como estou agora, existindo espiritualmente entre vós, apesar de ser um espírito desencarnado, mas que, igual a vós, aqui no ambiente da espiritualidade, aguardo o meu momento de ser avaliado pelo meu Mestre Amado. O que por bem Ele achar do meu direito cósmico, da minha conduta enquanto cidadão cósmico depois de cumpridas dezenas de milhares de encarnações na Terra, será feito. Assim é o meu desejo porque a Vontade advinda do Mestre quanto ao meu espírito é o que de melhor pode haver para o meu bem-estar espiritual.

Esperamos, pois, que possam ser úteis à reflexão de todos as abordagens aqui desenvolvidas. Devemos, entretanto, ressaltar que não pretendemos ter esgotado o assunto e nos obrigamos a pedir desculpas pela superficialidade da abordagem. Mas é o que nos permite a época em que viveis, é o que nos permite o conjunto dos conhecimentos de que os vossos guias informam serdes possuidores. Enfim, é o que o permite a modesta capacidade de explanação deste espírito que nos vos fala, sem falar, também, nas inevitáveis limitações do aparelho que estamos agora utilizando. Sim, isto é o que podemos ofertar. Mas o fazemos

com muito carinho.

ENÉAS

## **CAPÍTULO 38**

### **Reintegração Cósmica**

**PERGUNTA:** Com o processo de reintegração da Terra ao circuito da convivência cósmica, o que ocorrerá com os espíritos que serão exilados para outros planetas?

**RESPOSTA:** O Pai, nos seus desígnios amorosos, aponta o melhor dos caminhos para cada um dos seus filhos e filhas. Através do livre-arbítrio de cada um, com suas opções, às vezes, conseguimos tornar tortuosos alguns desses caminhos, enchendo-os de difíceis obstáculos. Ainda assim, a misericórdia do Pai acompanha a cada um e a todos os seres espalhados pelo cosmos. Que o digamos todos nós, já que é este o caso dos que vivem na Terra.

Há muito tempo atrás, um conjunto de bilhões de espíritos foi congregado, ou amorosamente alocado em níveis espirituais que envolvem este planeta. Começaram aqui a encarnar e a reencarnar em sucessivas experiências existenciais e, desde então, este planeta foi impedido de ter convivência com outros mundos, devido a uma espécie de estranha febre vibratória que passou a caracterizar todos os habitantes. Doença esta que, até os tempos atuais, decorridos quase sete centenas de milhares de anos terrestres, ainda caracteriza a grande parte desse espíritos.

Essa doença, para vós outros, é dificilmente percebida, por que se esconde como pano de fundo de sentimentos que, de tão comuns no cotidiano terreno, são tidos como normais.

Mas, não são. Apesar de comuns, não são normais. São características de espíritos adoentados ou enlouquecidos.

Acostumamo-nos a achar que posturas tais como o ódio, o orgulho, a vaidade, a inveja, a teimosia, a tendência ao assassinato, a calúnia, à maledicência e à avareza, são condimentos normais das expressões dos seres ditos pensantes. Não são! Pelo fato da maioria dos seres que vivem na Terra se portarem dessa forma é que passamos a achar tudo isso normal. Mas, em nível cósmico, não é. Não é por menos que o nosso planeta é visto, por outras civilizações, como um mundo problemático, cuja população pode ser considerada doente, louca ou mesmo formada por criminosos diante das leis cósmicas.

Se vos disséssemos que em outros mundos espalhados pelo cosmos estes sentimentos não existem, o que pensaríeis? São característicos da vivência terrena, como outros há, em mundos espalhados pelo cosmos, sobre os quais vós não tendes a mínima notícia sequer.

Dessa maneira, devido aos problemas anteriormente praticados diante das leis cósmicas, e pelo tipo de vida que passaram a desenvolver após aportarem na Terra, esses espíritos passaram a ter essa espécie de doença vibratória e, se não tivessem sido impedidos de ter convivência com os demais orbes do cosmos, em especial aqueles mais próximos, poderia ter havido algum contágio, o que traria sérias conseqüências para outros mundos mais evoluídos que o terreno.

Portanto, nesta espécie de quarentena cósmica, ou seja, afastado da convivência com os outros mundos e outros orbes, permaneceu esse planeta mergulhado na solidão cósmica por

tanto tempo, finalmente, é chegado o momento da Terra voltar a conviver com as demais famílias siderais, ou seja, reintegrar-se ao circuito cósmico da convivência universal. Para isso, é necessário que os seus habitantes passem por uma espécie de reciclagem, ante a iminência deste evento cósmico cujo aviso foi dado há cerca de dois mil anos, quando o próprio Mestre Jesus, autoridade maior que representa o amor do Pai nesta parte

do cosmos, aqui esteve prometendo voltar para presidir, pessoalmente, o processo de "separação do joio do trigo" ou o Juízo Final.

Na linguagem espírita, este evento representa a passagem do planeta Terra, que atualmente é tido como um orbe de expiação e purgação, para o estado de um mundo regenerado. Enquanto for um mundo de expiação, espíritos profundamente endividados diante das leis divinas e necessitados do sofrimento existencial serão a tônica dos que aqui vivem. Mas, ao modificar o seu estado evolutivo, esses espíritos infelizes não mais poderão reencarnar na Terra, sendo, portanto, exilados para outros mundos, compatíveis com o primitivismo vibratório que ainda os caracteriza, onde continuarão a purgar, expiar e aprendendo a renascer para a vida cósmica.

Portanto, a Terra está prestes a deixar de ser um mundo de expiação, passando a ser um mundo de regeneração, ou seja, um mundo reintegrado à convivência cósmica e, para isto, os espíritos que aqui viverão deverão ter o mínimo de tendência à fraternidade cósmica, não mais sendo aqueles espíritos tendentes à maldade e ao ódio. Neste sentido, o processo de reintegração cósmica seria este momento em que o planeta terá que "livrar-se" dos espíritos que ainda não atingiram esta condição mínima vibratória de tendência ao bem. Estes espíritos não de ser daqui retirados - e já estão sendo, em verdadeiros comboios que saem dos ambientes espirituais - e levados para certas regiões de adequação sendo, depois, definitivamente exilados para os mundos que os receberão.

Esses espíritos, à medida que vão desencarnando, ao concluírem o número de reencarnações previstas no período escolar que ora se encerra nesta escola chamada Terra, são avaliados, um por um, quanto aos seus méritos e deméritos diante das leis cósmicas. Aqueles que não conseguem atingir a nota mínima vibratória daqui já estão sendo exilados, e outros tantos ainda o serão, para mundos ainda inferiores em condição existencial, se comparada à situação terrena.

No entanto, haverá alguns poucos que daqui sairão para habitar mundos mais evoluídos já que, depois de concluído todo o seu currículo existencial na Terra e o necessário registro de muitas conquistas espirituais de muito mérito, farão estágio de nível superior em mundos mais evoluídos, em mundos-universidades "próximos" da Terra. Em futuro breve, aqui retornarão com condições especiais adquiridas pelo próprio esforço, para ajudar o progresso terrestre.

E assim cumprir-se-á o que foi predito pelo Mestre Jesus, nas suas bem-aventuranças, quando dizia que "os mansos e os pacíficos herdariam a Terra".

Quanto a nós, espíritos desencarnados que permanecemos aqui nos ambientes espirituais, após termos cumprido o nosso currículo existencial de aprendizagem na Terra, aguardamos a orientação do Mais Alto quanto ao futuro que espera a cada um dos que neste lado da vida se encontram. Quanto a vós, na medida que aqui chegardes, depois do cumprimento das tarefas redentoras da presente reencarnação, sereis também avaliados. Na verdade, todos nós já estamos sendo aferidos desde o ano de 1989 e, em muitos casos, já está consumado o nosso destino imediato, ou seja, o de sermos eleitos pelo Cristo para mais uma jornada de reencarnações na Terra com vistas ao melhoramento planetário. Pelo menos é o que

esperamos. Afinal, em breve terá início um novo período escolar e as matrículas já estão sendo feitas. Os que permanecem na Terra apenas estarão mudando de ano escolar, mas a escola continua a mesma.

Quanto ao diretor desta escola, bem, em breve Ele aqui estará, para presidir o grande evento de final de ciclo.

ENÉAS

## **CAPÍTULO 39**

### **Outras Aproximações**

**PERGUNTA:** Segundo notícias de um jornal, está havendo a ocorrência de "luzes no céu" no interior do estado (Rio Grande do Norte). Anteriormente, um irmão nosso tinha dito que havia uma falange comandada por Nossa Senhora que estaria preparando uma possível aparição nesta região. Gostaria de saber se existe alguma Veracidade nessas luzes que estão sendo avistadas e se esses possíveis acontecimentos têm alguma relação com a Espiritualidade Maior, no que se refere à participação de Maria?

**RESPOSTA:** Muito bem. Antes de propriamente responder à questão, é importante ressaltar que, normalmente, os espíritos desencarnados sabem muito pouco ou quase nada, a respeito de assuntos que transcendem o horizonte do orbe terrestre. No nosso caso específico, por pertencemos a um grupo de trabalho conjunto, ou seja, formado por espíritos desencarnados, que é o nosso caso, e seres de outros orbes que conosco trabalham na preparação da reintegração da Terra à convivência com as demais famílias siderais, somos um pouco mais informados que a média dos espíritos comunicantes sobre esse tema. Portanto, conforme o nosso conhecimento é que responderemos à questão, por sinal, bastante complexa. Da mesma forma que aí, entre vós, existem as notícias que correm, nos ambientes espirituais também acontece de algumas notícias - pelo menos as mais interessantes - transitarem pelos muitos núcleos espalhados nesta dimensão em que nos encontramos. As notícias referentes aos seres extraterrenos são as que, na nossa atualidade, mais são veiculadas, a exemplo do que ocorre no mundo dos encarnados, já que a convivência com esses irmãos cósmicos se dá em diversos níveis de consciência.

Assim, dentro do que sabemos, especificamente na região desse estado (Rio Grande do Norte), existem, de fato, algumas "torres de sustentação magnética" criando campo propício para que certas incursões de equipes siderais ocorram no seu âmbito vibratório. O que podemos afirmar com absoluta tranquilidade é que, realmente, certos eventos estão acontecendo no seu espaço geográfico, tanto físico quanto espacial, desde há alguns anos e, em especial, de 1999 até a presente data\*. Esses eventos estão relacionados a um certo tipo de adequação vibratória, a uma certa preparação psicológica para os contatos que, no futuro, se farão mais objetivos. Entretanto, tudo que está ocorrendo faz parte de um plano adrede formulado e que está sendo executado conforme as circunstâncias o permitem.

Ao que estamos informados, essas equipes que estão coordenando esse processo, são realmente irmãos amorosos de outros orbes, mas que não têm, na figura da nossa madrinha espiritual Maria, a coordenadora desses trabalhos. A nossa irmã Maria, de fato, a pedido de seu filho dileto, nosso amado Mestre Jesus, coordena e ampara amorosamente outras tantas falanges e equipes. No caso específico dos eventos aos quais a pergunta se refere, nada têm a ver com a coordenação amorosa da mãe Mana. Sendo sim, ao que sabemos, eventos pertencentes a um certo processo que, a seu turno, será muito claro e objetivo à vossa

interpretação e análise. E o que podemos informar. Mais alguma pergunta?

PERGUNTA: Sim. Aproveitando a pergunta feita, coincidentemente na semana passada, em um jornal de João Pessoa, na Paraíba, estão registrados alguns fatos referentes a agricultores e camponeses que tiveram alguns contatos com os nossos irmãos de outros orbes, e que sobre alguns desses agricultores, segundo informação do jornal, teria havido uma tentativa de abdução, de seqüestro. Pergunto: diante de toda essa trajetória planetária que estamos passando, ainda há necessidade de alguns outros irmãos dos outros orbes terrestres realizarem esse tipo de contato através de abdução?

RESPOSTA: Diante do que estamos informados, não!

Devemos ter bastante prudência ao analisar, por exemplo, os dados referentes aos fatos ocorridos nos Estados Unidos na última década, quando milhões, atentai bem, quando milhões de casos relatados sobre possíveis abduções, em uma espécie de verdadeira "pandemia psicológica" de abduções, raptos etc, dominavam as principais notícias na mídia daquela nação. Na verdade, até o presente momento, essas notícias ainda são veiculadas, como se tais fatos continuassem a ocorrer.

E verdade que as abduções ocorreram em grande número ao longo de toda a história da Humanidade dos tempos pós-atlantes, ou seja, ao longo dos últimos milênios. A época em que Jesus aqui esteve, foi o único intervalo que existiu nesse processo. Em escala de tempo passado mais recente, no presente século, após a eclosão da primeira guerra mundial, houve um acentuado aumento no número de casos, até o final da década de oitenta. De lá para cá são casos raríssimos os que realmente ocorrem, apesar das muitas notícias a respeito, sendo a maioria delas conseqüentes a desarmonias psicológicas, à interferência de entidades espirituais negativas e outras razões que nada têm a ver com a presença de seres extraterrenos.

E importante perceber que os relatos a respeito desses casos deixam muito a desejar, por diversos motivos. A exemplo de alguém que entra no mar para tomar um banho e de repente a maré começa a puxá-lo para o fundo. A pessoa, por já conhecer bastante o mar, entende que está havendo um fluxo e refluxo de forças entre a alta e a baixa das marés, e que aquele "puxão" é normal. Mas, ele não diz que há um monstro marinho puxando-o para que ele morra afogado ou seja por ele devorado. Ele percebe o problema corretamente, como sendo, simplesmente, o fluxo e o refluxo das marés oceânicas.

Em muitos casos de aproximação indevida de algumas equipes de seres siderais que estão mais próximos da crosta terrestre, esse fluxo energético de atração e/ou repuxão que ocorre, dependendo da distância e do tipo de interação energética que possa haver entre o tipo de força que emana da nave e o ser terreno que penetre no campo vibratório decorrente da aproximação, pode ser que alguma força de atração ou de repuxão, algum choque, alguma sensação de atordoamento, de desfalecimento e mesmo um acidente fatal possa ocorrer. Esses acidentes nada têm a ver com processos de abdução, apesar de que as testemunhas de casos desse tipo sempre se sentem inclinadas, por força das circunstâncias, a descrevê-los como se fossem.

Nos últimos tempos, podemos vos afirmar, dificilmente pode ter havido tentativas de abdução. São outros os aspectos de uma questão, de uma problemática ainda não codificada, ainda não entendida pela cultura do mundo terrestre, isso sem levarmos em consideração os casos que se enquadram em um certo exagero descritivo, seja ele produto do pânico, do desconhecimento, ou mesmo do linguajar humano que, de certa forma, é tendente à

distorção, ao exagero etc. Sabemos todos que é da condição da imperfeição humana, às vezes, assim proceder. Também não vamos nem nos referir ao sensacionalismo com que a imprensa, na maioria das vezes, consegue temperar fatos por si só já sensacionais - no sentido de pouco comuns à ótica terrena - em verdadeiras aventuras onde imperam os interesses comerciais da divulgação. Afinal, as notícias normais pouco vendem.

Concluindo, diríamos o que já vos afirmamos em comunicações passadas. Realmente, o planeta Terra esteve muito tempo -desde que se tornou um dos mundos rebelados - vagando pelo cosmos afora como sendo uma espécie de planeta sem dono, ou seja, sem pertencer a nenhuma associação de mundos. Fazendo uma comparação com os valores terrenos, da mesma maneira que um terreno ou uma casa abandonada pode ser invadida, assim permaneceu o status político da Terra por muito tempo. Mesmo quando aqui chegaram os rebelados, como eram considerados - e ainda são, por muitas civilizações - criminosos diante das leis cósmicas, algumas civilizações tentaram se apoderar do domínio planetário, da mesma maneira que os terráqueos tentaram se apoderar dos planetas e satélites vizinhos do sistema solar.

Junto a esse problema existe, ainda, o fator decorrente do carma atlante, quando muitos, naquela época, saíram a caçar nas naves atlantes homens e mulheres que viviam nas selvas e estepes para servir-lhes de cobaias em experiências genéticas que visavam preservar a longevidade celular dos primeiros atlantes. Muitos dos que foram abduzidos nos tempos recentes nada mais são do que espíritos de ex-atlantes reencarnados que sofrem em si mesmos o que fizeram sofrer no passado. Não tinha que ser dessa maneira, mas assim foi, até o ano de 1989, quando a assessoria principal da grande hoste celestial coordenada pelo Mestre Jesus estacionou parte de sua frota de naves em localização espacial próxima à órbita da Terra. Mesmo sem haver o merecimento espiritual por parte dos terráqueos, como se por misericórdia divina, esses seres fazem com que as suas naves sejam percebidas por todas as equipes que se aproximam da Terra, para que possam perceber que, finalmente, o tão cansado e belo planeta azul já conta com os cuidados dos auspícios amorosos do Mestre Jesus, o que faz com que modifiquem os seus interesses quanto a possíveis abduções, caso os tivessem. Por isso - e por outros motivos que aqui não iremos relatar - achamos difícil algum caso de abdução ocorrer no presente momento, já que a Terra encontra-se prestes a ser confederada, ou seja, a voltar a conviver pacificamente com outras famílias siderais.

Que ainda é possível, o sabemos. Mas é muito difícil que esteja ocorrendo, em especial nesta região planetária (nordeste brasileiro). E o que podemos informar.

YAMMES

## **CAPÍTULO 40**

### **Escala de Possibilidades**

PERGUNTA: Em que níveis de responsabilidade um espírito complicado pode atuar na Terra?

RESPOSTA: Cada pessoa que surge para a vida terrena, nasce diante de uma escala de possibilidades. A primeira delas - sendo este um dos principais objetivos da reencarnação - é sempre administrar os problemas do passado, seja vivendo carmas negativos e dores, ou mesmo usufruindo das conquistas meritórias. Enfim, o primeiro aspecto quando estamos aí na carne é o de que, durante a vida na Terra, temos a possibilidade de purgar um pouco as nossas faltas.

Os espíritos muito endividados e com poucos méritos e conquistas espirituais - habitantes que caracterizam os mundos subdesenvolvidos, como é o caso terrestre - reencarnam muitas e muitas vezes e somente conseguem atuar nessa faixa vibratória, ou seja, eles nascem somente para "sofrer as conseqüências do que eles mesmos fizeram", já que nada ou muito pouco conseguem fazer de meritório. Infelizmente, uma grande parte dos que vivem no planeta reencarna dessa forma.

Outros reencarnam ainda tendo contas a ajustar diante das leis divinas, e mesmo já tendo purgado uma boa parte dos seus carmas negativos, solicitam que, em algumas encarnações, tenham aquilo a que chamais de testes. Nessas situações, o espírito é testado diante das conquistas que "ele pensa que fez", já que essas conquistas precisam ser ratificadas em muitas vidas para que, de fato, tornem-se traços marcantes da própria personalidade espiritual. Em outras palavras, esse grande grupo de espíritos reencarna com problemas cármicos na retaguarda existencial, mas já conseguem se defrontar, no seu programa reencarnatório, com outras situações que possam pôr em teste. Essas circunstâncias fornecem as oportunidades para que ele se permita ou não agir da forma como sempre agiu, ou passe a agir de uma forma melhor.

A título de exemplo, imaginemos que alguém está disputando um emprego com outra pessoa e, em tempos idos, quando em situação de disputa, existia uma tendência espiritual de se utilizar de todas as artimanhas para destruir o "adversário", através de calúnias de todo tipo. Era hábito espiritual desta individualidade que estamos usando para exemplo, sempre que se defrontava com uma situação de disputa, fosse no campo da disputa de um emprego, ou mesmo no da disputa amorosa, qualquer aspecto da vida que significasse "competição", o espírito em questão sempre tendia a destruir o opositor, contraindo, dessa maneira, incontáveis débitos cármicos a cada vida terrena.

Outra parcela dos espíritos que encarnam na Terra já o faz liberta de carmas muito pesados, ou seja, quanto a primeira faixa vibratória de problemas aparentemente inexoráveis, eles têm pouco a ajustar, entretanto, na segunda faixa de possibilidades de realização espiritual, a dos testes, eles enfrentam muitas situações desse naipe e, dependendo de como se porte o seu livre-arbítrio diante das situações, eles poderão chegar na terceira faixa vibratória, que é a do espírito assumir, plasmar nele mesmo de forma indelével, algumas conquistas por ele mesmo alcançadas através do esforço e do mérito que lhe são próprios.

Existe, também, uma quarta condição vibratória de possíveis realizações do espírito, dentro do que estamos pretendendo mostrar. Uma outra parcela de espíritos, infelizmente não tão grande assim, encarna com poucos débitos a serem saldados, com uma razoável quantidade de testes espirituais programados, já detentora de grande número de conquistas espirituais empreendidas e, como já são espíritos cuja resultante vibratória é consideravelmente positiva, sempre estão a realizar missões, sejam elas de apoiar algum(s) membro(s) da família que reencarne (m) ao seu lado, dando-lhe(s) apoio, orientação e sustento. São essas as chamadas missões de âmbito pessoal de acompanhamento ou mesmo missões no campo da generalidade da caridade cristã. São espíritos que já têm condições energéticas de exigir de si mesmos uma espécie de contribuição efetiva, seja ela pequenina ou grande, no ambiente em que estão inseridos.

E difícil que, entre os reencarnados de boa vontade, não exista a obrigação íntima assumida consigo mesmo, de algo realizar em benefício de alguns ou de muitos que os rodeiam durante a vida física. Procurai, portanto, perceber a quantas anda a vossa contribuição para os que convosco convivem no âmbito familiar, profissional e de outros grupamentos afins.

Existe, ainda, uma outra parcela que encarna com pouquíssimos débitos ou mesmo já sem esse problema na retaguarda espiritual, com alguns testes, com muitas conquistas já registradas no seu currículo existencial, normalmente com a situação da retaguarda familiar bem posta - apesar de existirem muitas exceções - com missões a serem realizadas em âmbito local, e pelo esforço maior que desprendem, tornam-se às vezes aptos a terem missões de âmbito ainda maior, mais globalizado, no contexto de uma região planetária a que chamais de nação, país ou mesmo de continente.

E existem outros que, a exemplo destes últimos, conseguem também realizar, através de esforço hercúleo - normalmente com a ajuda de outros espíritos que congregam ao objetivo - fazer com que a vibração do seu trabalho venha a atingir todo um contexto planetário.

Há, entretanto, uma observação a ser feita referente ao contexto familiar que sempre nos cerca, já que não é possível "acontecer" (\*) para o mundo terreno sem que se nasça através de uma família, ou algo que a isso se assemelhe. Normalmente, para os seres mais evoluídos, não lhes custam maiores esforços conviver com o pai, mãe, irmãos, irmãs e agregados, já que dotados de extrema tolerância e ternura para com todas as pessoas. Porém, na grande maioria das famílias terrenas ocorre que, entre os seus membros, existem alguns que "não se tocam", não gostam uns dos outros, mas que, por força das leis cármicas, se encontram em um mesmo ambiente familiar, sendo obrigados a conviver uns com outros, mesmo que não queiram. Se assim não fosse, esses espíritos que se obrigam a conviver no seio da consangüinidade familiar das organizações terrenas, jamais evoluiriam, porque incapacitados do exercício pleno da cidadania cósmica que, em seus princípios, reza que todos se amem, já que são irmãos de cidadania universal, filhos do Pai Celestial.

Se não fora o fator sanguíneo, a célula familiar terrestre de há muito já teria deixado de existir. Esse aspecto é característica de mundos de expiação (subdesenvolvidos) onde as famílias se reúnem por força das injunções do passado, e não por uma questão de afinidade. Na Terra, normalmente as nossas maiores afinidades são encontradas nas relações de amizades que fazemos durante a vida, fora do âmbito familiar. E é fácil perceber esse aspecto da vida terrena. E só observar.

\* N.R. No Capítulo IV deste livro, Doentes Terminais, o irmão Enéas, ao citar o evento que envolve um certo "Instituto de Passagem Dimensional", ilustra um dos casos em que os espíritos "acontecem" e "desacontecem", apontando para a existência de mundos transitórios mais evoluídos que a Terra, onde as experiências não se dão através de nascimentos e mortes, ou seja, através da intervenção sexual e da espécie, de transitoriedade na qual o espírito esquece de suas experiências pregressas, a fim de tentar conviver fraternalmente com outros espíritos, não-afins. A condição desses mundos mais evoluídos é a da convivência pela afinidade e, por isso, não há a necessidade do esquecimento e nem tampouco dos nascimentos advindos da união sexual. Nesses ., mundos, nesses estágios mais evoluídos de transitoriedade, os espíritos "acontecem" e "desacontecem", em vez de nascerem e morrerem, como ocorre na Terra.

Assim, a questão do contexto familiar que nos envolve pode facilitar ou dificultar - o que normalmente ocorre - as missões planejadas, cuja execução muitas vezes esbarra em incompreensões e obstáculos criados pela família. Isso acontece, inclusive, com espíritos missionários de superlativo porte espiritual que encarnam com missões de grande nível de responsabilidade.

Esses seres, apesar de prejudicados pela inevitável conjuntura familiar que dificilmente consegue compreender o alcance das missões de vanguarda espiritual, têm como

característica marcante nas suas vidas o fato de que a maioria das pessoas que lhe cruzam o caminho é referente a afinidades ou companheiros de um trabalho a ser realizado.

Muitos de vós que estão tendo contato com os esclarecimentos espirituais são, no mínimo, espíritos que reencarnaram para ter "sucesso espiritual ainda", se isso entenderdes como sendo a realização de missões esclarecedoras e caridosas no campo evolutivo. Mas, não vos esqueçais: não há como ajeitar o mundo sem antes concertar o próprio íntimo. Não há como fazer coisas complexas se em relação às simples sequer damos a devida atenção. Não há como cumprir com as obrigações dos séculos sem atender as obrigações das horas, conforme ensinamento registrado nos livros psicografados pelo amado Chico Xavier.

Todos nós dizemos: "ah, se ganhar no sorteio tal, farei isto e aquilo, realizarei obras superlativas; ajudarei muitas pessoas etc." Ótimo bela intenção, que esta devidamente registrada nos livros das boas intenções. Mas o problema é passar a vida dizendo "ah, se, se", e a vida passou. De uma bela missão, ficou apenas o registro do condicional, mas que poderia ter sido realizada de forma simples, pequena, às vezes, em relação mesmo as pessoas que nos rodeiam no próprio lar. Em vez de ajudar a todos os pobres do mundo, ajuda ao pedinte da esquina da rua onde moras. Mas aquele mesmo pedinte que vemos todos os dias é tão irritante!

"Ah se eu encontrasse um pedinte simpático,..." e a vida passou. E muitas são as vidas que se perdem nas boas intenções e na ausência total de algum nível de realização efetiva.

Não sou o espírito mais indicado para abordar o assunto em foco. Mas, paciência. Foi-me perguntado e respondo conforme me permitem as circunstâncias. Espero que a alguém possa servir.

Amados irmãos e irmãs. E, portanto, com amor que ofertamos essas reflexões quanto à pergunta apresentada. E nada nos custa lembrar, ainda, que na vida de cada um há espaço e muito potencial para a realização de missões, sejam elas no campo familiar, no ambiente em que trabalhais, entre as vossas afeições, enfim, onde houver espaço para a boa semente. Sede, portanto, caminhantes que jamais se detêm, semeai o que de bom tiverdes nos corações, porque quando aqui chegamos, tudo o que valemos é pelo esforço que na Terra fizemos para semear nos corações daqueles que nos rodearam a caminhada, os sentimentos de paz, ternura, solidariedade, esclarecimento e amor. Não há maior missão que essa. Graças a Deus.

FRANÇOIS

## **CAPÍTULO 41**

### **Morte Espiritual**

**PERGUNTA:** Gostaria de saber se existe a extinção total do espírito?

**RESPOSTA:** Pergunta muito interessante. Este tema, de vez em quando, é discutido aqui, nos ambientes da espiritualidade, e vamos tentar, dentro de nossas possibilidades, esclarecer, um pouco que seja, o assunto em questão.

Advertimos que devemos fugir um pouco dos conceitos comuns vigentes no momento espírita, pelo que nos desculpamos se viermos a ferir suscetibilidades.

Gandhi, quando esteve encarnado na Índia, recusava-se, na sua atitude ímpar, na sua postura filosófica singular, a comer mesmo uma ave, porque dizia ele que se não lhe foi dado o direito de criar, não poderia se sentir à vontade para destruir o que quer que fosse. Partindo desse preceito filosófico que, em tese, foge ao tolo e ilusório poder humano de se sentir no direito de fazer o que bem entender sem arcar com as responsabilidades dos próprios atos, e levando em consideração outra gama de valores cósmicos que ainda estão longe de serem percebidos pela ótica humana, diríamos que, para bem analisar, é necessário que façamos as considerações expostas a seguir.

Para que alguma coisa, ou ser, deixe de existir, somente duas alternativas existem: a de que alguém ou algo a destrua ou que ela mesma se auto-destrua em uma espécie de suicídio ou ato que a isso possa se assemelhar.

Em mundos transitórios, como é o caso da Terra e de muitos outros, o que se destrói é o corpo, também transitório, após a morte deste. O espírito sobrevive. Assim, estamos ressaltando, apenas para que fique claro, que é em relação ao espírito que sobrevive à morte do corpo físico que estamos nos referindo.

Ora, ao que nos é dado saber, não existe tecnologia ou poder no cosmos que consiga destruir ou aniquilar aquilo a que chamais de alma ou espírito. Mesmo em outros mundos transitórios, cujas naturezas diferem da que conheceis na Terra, que também possuem corpos que nascem e morrem, ainda assim o que aparentemente se destrói é a expressão corporal transitória, jamais a individualidade cósmica.

Apenas a título de complemento esclarecedor, se vós que sois pais e mães imperfeitos não destruiríeis os filhos amados, imaginemos o Pai Celestial, que a todos nos criou. Vamos, portanto, deixar esta hipótese de lado, já que o Pai Amantíssimo é a fonte da Virtude Maior do cosmos e assim não procederia, porque Ele é só amor.

Partindo dessa premissa e, se nada existe que possa destruir a alma, já que mesmo Aquele que a tudo criou jamais o faria, somente resta a alternativa da autodestruição, da implosão cósmica do próprio espírito.

Não faz muito, reza a tradição esotérica da Terra, que um determinado ser que terminou sendo conhecido pelo nome de Lúcifer, de tanto distorcer os seus próprios sentimentos e pensamentos, adquiriu uma estranha doença vibratória que quase o levava a "implodir a si mesmo". Pelo conjunto de suas posturas íntimas, seguida de um extremo e quase incontrolável sentimento de culpa, "petrificou" as suas expressões vibratórias conseguindo, com isso, quase que aniquilar, ou anestesiar, temporariamente, a sua organização existencial.

Devido ao peso do primitivismo a que reduziu certas expressões da sua alma, e se pudéssemos comparar com as condições terrestres, é como se ele tivesse "petrificado" a sua aura, sendo, portanto, hoje, uma espécie de ser de pedra - desculpem-nos o exagero expressivo, mas não há palavras no vocabulário terreno que sirvam para simbolizar a idéia que estamos tentando repassar - que mal consegue cuidar de si mesmo. Todas as potencialidades do seu "ser excelso", já que antes do problema ele era um cidadão cósmico com um vasto currículo de conquistas realizadas, estão como que aniquiladas, apesar da sua consciência e da sua capacidade reflexiva estarem intactas, mas incapacitadas de expressão. Ele vive, movimenta-se, pensa e sente. Mas, tão implacável foi, e é, a sua dor, que ele quase "implodiu" a si mesmo, em uma espécie de morte temporária do seu espírito, jamais vista até então. Mas nem no caso em referência aconteceu o que chamais de destruição ou morte do espírito.

Concluindo, diríamos que somente quem tem a mágica de criar deve ter a mágica do poder destruir. Mas, se quem cria tão evoluído é, não lhe cabe ou não existe no seu vocabulário amoroso o termo destruição. Em não sendo o Criador, a ninguém mais caberia o poder de destruir o que é eterno. A aparente capacidade de destruição que os seres humanos terráqueos têm é só aparente, porque somente podem fazer destruir o que é transitório, que por si mesmo se transformará, mais cedo ou mais tarde, pelo simples fato de ser transitório. Portanto, diante do que conhecemos, conforme os registros espirituais que dispomos, não existe a morte espiritual, da forma como foi posta na pergunta. No entanto, existem "outras mortes" além da que conheceis na Terra, mesmo em dimensões não físicas, apesar de também transitórias. Existem, ainda, doenças cósmicas que ocorrem em um nível de vibração para vós difícil de ser concebido, que promovem, temporariamente, uma espécie de implosão nas células energéticas organizacionais dessas personalidades, e elas ficam doentes durante "muito ou pouco tempo cósmico", mas não deixam de existir nas tradições esotéricas da Terra, existem referências a uma espécie de Primeira Morte, de Segunda Morte e outras mortes da personalidade cósmica, quando esta passa de um nível existencial para outro. Mas, não deveis entender tais conceituações como se fossem uma destruição total e definitiva da essência da individualidade cósmica.

Afinal, devemos perceber que, se o ser foi criado pelo Pai, o único determinismo que existe na vida deste ser é um dia tornar-se perfeito através do mérito próprio de despertar em si mesmo todos os atributos herdados "geneticamente" do Pai, já que por Ele fomos criados. E, se somos partículas Dele emanadas, se somos espécies de células "clonadas" de Sua condição singular de Deidade, somos também "deuses" e, portanto, indestrutíveis, eternos. Somente Ele teve e tem o poder de criar o cosmos e a vida que nele existe.

Mesmo que a resposta não vos seja satisfatória, rogamos que pelo menos sirva como padrão de reflexão e, quem sabe, em tempos futuros, possamos aprofundar um pouco mais este tema que é tão atraente ao estudo.

Até uma outra oportunidade.

PE. FRATÉLIO

JAN VAL ELLAM

## **CAPÍTULO 42**

### **O Livro da Vida**

**PERGUNTA:** Irmão, em relação ao Apocalipse, que vantagem ou entendimento podemos retirar em relação à atualidade que vivemos?

**RESPOSTA:** Amados irmãos e irmãs. Se abirdes o Apocalipse, na sua última página, no capítulo 4, denominado epílogo, vereis as palavras do Anjo da Revelação, dizendo para o apóstolo escolhido, responsável pelo ministério de levar aquelas notícias para gerações futuras - o apóstolo João -, que o "texto profético daquele livro não fosse selado, porque o momento estava próximo". Que antes do grande julgamento dos vivos e dos mortos, julgamento este, que o próprio Mestre voltaria para presidir pessoalmente os seus momentos finais, era importante, então, que cada um assumisse a sua posição diante do Livro da Vida. Para isso, "que o injusto faça ainda injustiça, o impuro pratique impurezas. Mas o justo faça a justiça e o santo santifique-se mais ainda", a fim de que a situação espiritual de cada ser se defina diante das leis cósmicas.

Para o Mais Alto, era muito importante que João transmitisse essas palavras, conforme o próprio Mestre pedira, para deixar claro que, após o soar das últimas trombetas, uma espécie de "meia-hora de tempo silencioso e de aparente calma se faria na Terra, dando mais uma oportunidade para os seres vivos de se assumirem como futuros cidadãos de um planeta renovado e que voltará a conviver com outras raças evoluídas do cosmos, ou de serem exilados para mundos também subdesenvolvidos, conforme as obras e méritos de cada um. Porém, quando do reinício das turbulências da grande hora, tempos difíceis haveriam de vir para todos. E assim, nesse último instante, para que não haja dúvidas diante do julgamento imperioso e inexorável que cada ser pensante - responsável por si mesmo - congregado no orbe terreno, terá que passar, cada um de nós se auto-defina diante das leis cósmicas que regem a vida. Portanto, antes do soar do "início da conclusão" do grande julgamento final dos vivos e dos mortos do mundo terreno, que cada um deixe expressar, de si mesmo, aquilo que lhe caracterize o íntimo.

Apenas a título de complemento esclarecedor, chamamos a vossa atenção para o fato de estarmos vivendo exatamente o momento imediatamente anterior ao "início da conclusão" dessa grande reciclagem cósmica. Na verdade, esse processo de aferição de valores espirituais já começou há algum tempo e muitos já foram os espíritos desencarnados que já tiveram os seus destinos selados, conforme as injunções desse processo de aferição de méritos e deméritos cármicos.

Assim sendo, nas palavras do Mestre, que o justo faça justiça, mas que o injusto faça ainda a injustiça que tem que fazer, para que não restem dúvidas quanto à posição vibratória de cada espírito diante das leis cósmicas.

Como sabeis, aquilo que foi predito e repassado às gerações futuras como sendo o "Juízo Final", nada mais é que um momento de reciclagem espiritual pelo qual todos os orbes passam, quando a maior parte da população - e aí entende-se por população a quantidade de espíritos encarnados e desencarnados de um orbe - consegue atingir uma espécie de "marco-vibratório" tendente ao bem e ao progresso cósmico. Quando uma outra parte, um pouco menor, permanece estacionada em posturas equivocadas, impedindo o processo da maioria, essa parte menor, empedernida em comportamentos estéreis e complicados, e que, depois de concluídas todas as tentativas de melhoramento nas muitas vidas previstas para aquele "período escolar", vai cursar uma espécie de recuperação em outra escola (planeta) cósmica.

Se mais duros quiséssemos ser, diríamos que essa parte da classe foi reprovada ao "final do ano letivo", e terão que ser "expulsos", a fim de estudarem em outra escola, para lograr aprender o que ainda não conseguiram.

Portanto, o momento em que viveis todos, vós encarnados, e que vivemos todos nós, espíritos desencarnados, porém presos a este orbe, é grandioso. É um momento por demais importante na vida cósmica de cada um de nós. Infelizmente, a mediunidade espiritista, pouco vigilante em certos aspectos, não tem dado a devida guarida às comunicações que da espiritualidade chegam, no sentido de alertar aos que vivem na Terra quanto à importância de fazer a caridade e procurar esclarecer a si próprios o máximo possível, no intuito de melhorar o marco vibratório pessoal. Assim o dizemos porque esses são os últimos tempos previstos para os esforços de redenção de todos nós. Correspondem exatamente ao último século do segundo milênio, os chamados "últimos tempos" profetizados.

Assim sendo, este é o momento em que o injusto, o tendente ao mal, pode ainda praticar a maldade. Mas, nesses momentos difíceis, também aquele que é tendente ao bem pode ser cada vez mais bondoso e produtivo, porque o verdadeiro ser tendente ao bem não somente é

bondoso nas boas horas, ele o é em todos os instantes, independente das circunstâncias. O justo será justo em todos os instantes ou pelo menos tentará sê-lo.

E imperioso que neste momento difícil das últimas dores de um parto que produzirá um mundo novo, pelo qual passa todo o orbe terreno, cada um de nós tenha a devida consciência e a maturidade necessária para saber que estamos sendo avaliados. Na verdade, esse processo de avaliação de bilhões de espíritos desencarnados e encarnados na Terra começou, especificamente, no mês de julho de 1989, sendo este o primeiro marco do Terceiro Milênio "fincado por ordem e determinação do Divino Pastor." A partir de então, todo e qualquer espírito que já viveu ou vive na Terra está sendo avaliado. E quando chega, por exemplo, o instante de um espírito tal ser avaliado, todos aqueles que já lhe serviram de guia espiritual, todos os seus méritos e deméritos são plasmados numa espécie de "Livro da Vida", uma espécie de "computador fantástico" - perdoem-nos a comparação - onde ah estão registrados de forma indelével, não conforme a visão de A, de B ou de C, mas conforme uma verdade cósmica que está presente na vida de cada um. E assim, todos os atos praticados, todas as posturas pessoais, todos os pedidos intercessórios da parte daqueles que nos amam, como também todos os reclamos de justiça da parte daqueles a quem ferimos e que ainda não nos perdoaram, tudo é avaliado e, uma definição final do marco vibratório do espírito, que em palavras simples poderia ser traduzida como uma nota mínima de tendência vibratória, é então determinada.

Após esta constatação, após essa espécie de diagnóstico que termina por demonstrar e aferir, de forma ímpar, as conquistas meritórias e, porventura, os deméritos e os problemas cármicos que o espírito ainda terá que enfrentar, é que o destino de ser cósmico em avaliação é determinado pelo Mais Alto.

Concluindo, é este o entendimento que deveis ter quanto ao tempo em que viveis, e que está profetizado nas páginas do Apocalipse. E importante ter olhos para, além de ver, conseguir enxergar o pano de fundo do que está acontecendo por trás da vida terrena, tão apressada nas suas inquietações e tão superficial no seu consumismo íntimo.

Esforçai-vos, pois, no sentido do melhoramento íntimo.

PERGUNTA: Qual o valor real ou que poder tem a prece íntercessória nesses momentos finais aos quais o irmão se referiu?

RESPOSTA: Muito bem. Vamos supor que um espírito desencarnado esteja sendo avaliado. Conforme o sabeis, somente os que estão desencarnados é que estão sendo avaliados de forma absoluta. Vós, que estais encarnados, estais sendo apenas aferidos, já que tendes ainda a oportunidade suprema de realizar boas obras e de vos melhorardes intimamente enquanto vida terrena tiverdes. Quando aqui chegardes é que recebereis, definitivamente, o resultado da vossa avaliação. Portanto, como estávamos dizendo, supondo a avaliação de um espírito desencarnado, muitos concorrem para esse momento ímpar, já que todos, para o "bem ou para o mal", como vos expressais na Terra, podem participar de eventos desse naipe, cabendo, entretanto, o que chamamos de julgamento definitivo, às forças unificadas ao Pai Celestial, que são justas em si mesmas.

Fazemos uma comparação com a situação da vida terrena, vamos dizer que abrem-se as portas, no sentido de deixar entrar no ambiente onde está sendo feita a verificação, aqueles que pretendem interceder pela individualidade espiritual que está sendo ali avaliada. Cada um que queira pode entrar e dar seu testemunho e, caso tenham méritos e créditos conforme os dispositivos das Leis Espirituais que versam sobre o que chamais de carma, podem mesmo

se utilizar destes créditos em benefício dos seus afetos, desde que haja um mínimo de condição meritória da parte do que vai receber a ajuda intercessória para que tanto ocorra.

Isso acontece porque, imaginai alguém que em dez vidas, por exemplo, saiu-se muito mal e fez muito mal. Mas que, em apenas trinta anos de uma destas dez vidas, conseguiu fazer um pouco de bem, mesmo sendo um espírito de tendência vibratória equivocada. Mas, o bem que fez a tantos terminou se multiplicando porque, quando fazemos o bem a um só espírito necessitado, terminamos associando a gratidão de muitos que velam por ele. Lembrai-vos de que, Nos por trás de um simples espírito necessitado, às vezes existem famílias espirituais cujos pares podem ser espíritos altamente dignificados pelas Leis Divinas. E que "pai terreno" não fica agradecido quando a seu filho alguém presta alguma ajuda? Imaginemos como não ficam gratos esses seres muito evoluídos quando algum afeto particular é ajudado por alguém. E como pode o "coração desse pai" esquecer aquele que ajudou ao seu filho?

As vezes, o seu filho pode ser um espírito altamente problemático e pouco creditado diante das leis divinas, devido a um grande nível de carma que possua, no sentido de nunca ter feito o bem de maneira considerável. Entretanto, o pai dele é muito aquinhoado de valores da real riqueza espiritual, e este pai pode interferir por aquele que fez bem ao seu filho, se aquele que fez o bem ao seu filho estiver sendo avaliado nas circunstâncias a que nos referimos. E, por demonstração de afeto e de gratidão, um espírito desse porte pode interferir, ou solicitar ao Divino Mestre para que lhe seja concedido trazer aquele espírito ao benefício de suas potencialidades vibratórias, e encarnar umas dez ou vinte vezes, o que for necessário a um possível programa de regeneração, tendo aquele espírito como filho, como a intenção de adotá-lo espiritualmente, de encaminhá-lo, de protegê-lo etc. E, nesses casos, somente após concluir esse período de uma nova chance auferida através do mérito alheio intercessório, e caso esse espírito não tenha conseguido, por si só, a marcação espiritual vibratória necessária, aí sim, ele será exilado.

Assim, estamos a dizer que o que chamais de intercessão tem muito peso, dependendo, para esses casos, de quem a faça.

Imaginemos, agora, que, em uma vida, uma individualidade espiritual consegue fazer o bem a cerca de cem pessoas. E que, por trás de cada uma dessas pessoas, existiam quatro ou cinco familiares que ficarão gratos àquele que fez o bem. No final, o espírito que assim agiu torna-se creditado, já que semeou amor no coração de quinhentas pessoas, ou mais. Quando chegar a sua hora de ser avaliado diante de toda uma conjuntura cósmica que ora envolve a Terra, não tenhais dúvida de que destes quinhentos, alguns poucos ou quase todos tentarão interceder, caso seja necessário.

Ressaltamos apenas que a justiça divina se aplica, independente de alguém se lembrar de interceder ou não por outrem. Entretanto, lembremo-nos de que o ato da intercessão meritória compõe os painéis da justiça divina, já que todos temos o livre-arbítrio de agir conforme o tirocínio e as possibilidades conquistadas ao longo dos evos.

Mesmo que não acrediteis, esperamos ter ficado claro ao vosso entendimento que, mesmo quando o espírito não consegue atingir o marco vibratório mínimo para o novo tempo planetário, quando ele ainda não consegue de todo marcar, nas suas próprias tendências e inclinações à vontade de fazer o bem, mesmo assim, poderá ter o beneplácito e o privilégio de ter os seus poucos ou muitos atos fraternos praticados, multiplicados com a intercessão meritória de outros seres.

Quando o espírito do nosso irmão Bezerra de Menezes desencarnou, a sua grande surpresa -

porque em vida fizera tanto bem e nunca se preocupara em contar a quantos havia feito bem - foi abrir os olhos da espiritualidade e ser informado de que uma quantidade superlativa de espíritos o esperava em ambiente aberto para saudá-lo. Não saudá-lo com algazarras, como é comum aí na Terra, mas com silêncio respeitoso, e com lágrimas de muitos, demonstrando a verdadeira gratidão pelo tanto que ele havia feito na Terra.

Lembra-vos que tudo o que de nós é exalado é de nossa responsabilidade. Afinal, somos cem por cento responsáveis por tudo o pensamos, sentimos, fazemos ou deixamos de fazer, seja para o bem ou no sentido do equívoco do desamor.

Tratai, portanto, de administrar da melhor forma os talentos

recebidos, multiplicando-os em benefício de outros. Fazer isso é

multiplicar a herança divina recebida em benefício do próximo.

Que o nosso Divino Mestre abrace a todos, em especial aqueles indecisos, cujos marcos vibratórios ainda registram problemas sérios e que, por não terem semeado o bem durante as muitas vidas, hoje quase nada têm de esperança no sentido de alguém "bater às portas dos tribunais do Livro da Vida" para lhes servir de apoio futuro.

Que a misericórdia constante do amor do Pai Celestial nos abrace a todos.

ENÉAS

## **CAPÍTULO 43**

### **Destino dos Exilados**

PERGUNTA: Agora que já chegou a época da colheita, a separação do joio e do trigo, já que os tempos são chegados, pergunto se foi preparado um mundo para receber os que não conseguiram o progresso necessário para permanecerem na Terra, ou seja existe uma outra escala evolutiva compatível com a realidade dos exilados que esteja se desenvolvendo e que os receberá, sem necessidade de ter sido preparada, exclusivamente, para isso?

RESPOSTA: Vamos supor que em uma determinada cidade existe uma população de quinhentos mil habitantes. Destes, cerca de duzentos mil enlouquecem de uma hora para outra, devido a uma questão de sintonia psíquica que os adocece a todos. Então, os trezentos mil que sobram tentam ajudar os problemáticos. E vão ajudando, ajudando, até que, dos duzentos mil, cem mil conseguem se ajeitar. Os outros cem mil não conseguem e, com o tempo, somente pioram, a cada situação. Então, resolve-se distribuir dez mil loucos em cada hospital psiquiátrico que existe na cidade. Selecionam-se dez hospitais onde em cada um é colocado cerca de dez mil loucos.

Apesar das providências tomadas, a confusão é tanta que ninguém pode ficar dentro dos hospitais, já que os doentes conseguiram assumir o poder da administração local. Todos os médicos, enfermeiros e trabalhadores tiveram que se ausentar do hospital. Ninguém mais podia entrar, sob pena de se contaminar ou de ser dominado pela turba ensandecida. O caos se estabelece. Loucos administrando outros loucos. O mesmo problema também acontece nos outros hospitais.

Surge uma pandemia vibratória a partir dos hospitais, o que obriga a administração municipal

a isolar esses hospitais. Barreiras de segurança são erguidas em torno de cada um deles. Todos os que vivem na cidade agora têm que se afastar das proximidades dos hospitais. Muitas famílias sofrem porque, entre os doentes isolados, existem muitos afetos.

Dessa maneira, cada um dos hospitais vai funcionando da maneira que pode. Conforme a capacidade que tenham de se organizar e de continuar a viver, os doentes vão levando as suas vidas conforme permitem as circunstâncias.

Foi passando o tempo e, de vez em quando, no hospital número um, várias pessoas chegavam à conclusão de que realmente tinham enlouquecido, estavam precisando de ajuda e começaram a pedir: "alguém aí fora nos ajude!". Com o tempo, esse esclarecimento foi passando para os outros até o dia em que, do hospital número um, dos dez mil ali congregados, sete mil já estavam conscientes de que necessitavam de ajuda, apesar dos três mil ainda estarem fazendo bagunça. Para que aqueles sete mil pudessem melhorar as suas condições, os três mil tinham que sair de lá. Como aqueles sete mil não podiam, ainda, se reintegrar à população, eles tinham que, primeiro, ficar um certo tempo, até que melhorassem e pudessem se reintegrar à sociedade.

Havia, contudo, um problema. Para que os sete mil pudessem se ajudar a si mesmos, a fim de se libertem do vírus contagioso, aqueles três mil tinham que sair de lá. Mas não podiam sair para o meio da sociedade. Tinham que ser redistribuídos pelos outros nove hospitais. Assim foi feito, com a ajuda dos próprios adoentados, que redistribuíram os três mil pelos outros hospitais. Foram operações de deslocamentos complexas, supervisionadas pelas autoridades do município.

Algum tempo depois, o hospital número um foi reintegrado à sociedade. Houve muita festa na cidade. Muitas famílias começaram a ter esperanças concretas que, em futuro breve, iriam ter de volta os seus afetos adoentados, apesar da tristeza por ainda existirem os outros nove hospitais, cada um com dez mil e poucos doentes.

Passa-se o tempo. O que era doença vai se transformando em atos criminosos e a situação existencial nos nove outros hospitais se deteriora. No entanto, em cada um dos nove, pequenos núcleos de esclarecimento vão se formando, apesar dos reveses e das dificuldades.

Decorridos uns bons anos, outros hospitais vão sendo reintegrados à convivência social e o que um dia foi grande tormento que atingiu a cerca de cem mil individualidades que se distribuíram por dez hospitais, estava reduzido a cerca de trinta e cinco mil complicados. Os sessenta e cinco mil já haviam se reintegrado à sociedade.

Um pouco mais e outro hospital é reintegrado ao convívio social. Agora, um único hospital, que ainda não havia conseguido grandes progressos, passou a receber o que de pior existia referente ao problema, ou seja, os mais loucos, os mais doidos, os mais criminosos, os mais confusos de toda a história. Foi dessa maneira que esse hospital terminou sendo o último refúgio para os enlouquecidos.

Assim é a história da Terra. A Terra foi o último planeta a receber o fluxo dos doentes, dos criminosos cósmicos, assim denominados por terem aderido ao problema da Rebelião de Lúcifer. Por isso que este hospital recebeu a visita de um grande Médico de Almas que, mesmo sabendo que não poderia ser bem recebido pelos doentes ensandecidos, fez-se presente e a todos tentou ajudar, mesmo que a custo do seu próprio sofrimento.

Entrou no hospital e viveu no meio dos doentes da melhor forma possível, receitou o único remédio capaz de resolver o problema, testemunhou em si mesmo a aplicação do remédio e prometeu voltar. E disse que, quando voltasse, utilizaria a sua autoridade de "médico, para olhar" para cada um dos doentes e verificar o progresso auferido ou o estacionamento inconseqüente nos padrões da doença, já que a cura para o problema espiritual depende do esforço e do mérito pessoais do melhoramento íntimo.

E hoje, prestes a sermos reintegrados à convivência com as demais famílias espalhadas pelo cosmos estamos todos a viver a expectativa desse tão prometido retorno. E importante, pelo menos, tentar compreender que o processo com o qual planeta Terra está envolvido, desde meados de 1989, nada mais é do que o início do cumprimento da promessa do Cristo de que em tempos futuros viria separar o joio do trigo, ou seja, aqueles seres que, após tantas vidas, tiveram o mérito de marcar em si mesmos a tendência ao bem, à fraternidade e ao amor. Entretanto, aqueles outros ainda empedernidos em comportamento trevoso, de violência, de desagregação etc, que estão impedindo o progresso planetário, vão ter que sair do contexto terrestre para que o planeta possa progredir.

Na linguagem espírita, a Terra, que é considerada um planeta de expiação, passará a ser um planeta de regeneração. Estamos vivendo exatamente o início desse processo de transição.

Portanto, a questão que se impõe é: para onde os nossos irmãos e irmãs infelicitados serão levados para o eterno recomeço que a misericórdia do Pai promove a todos os seus filhos e filhas?

Ao que nos é dado saber, são exatamente dois mundos que "já estão recebendo" esses nossos irmãos e irmãs que, infelizmente, ainda não lograram o mínimo de discernimento quanto à importância da postura fraterna e construtiva. Um desses mundos - sob certo aspecto parecido com a Terra - vem de há muito tempo sendo especialmente preparado por irmãos cósmicos misencordiosos, que lá labutaram para a recepção amorosa desses seres que, primeiro, permanecerão nas esferas espirituais que envolvem aquele planeta para que os nascimentos, também algo parecidos com o que se conhece nos padrões terrenos - comecem a acontecer, o que de fato já começou.

Sabemos que muitos sequer se dispõem minimamente a analisar esse tipo de informação. Temos consciência de quão difíceis são abordagens que versam sobre temas extraterrenos. Mas, nos obrigamos a fazê-lo, dada a pergunta. Assim, para que melhor possais entender a presente abordagem, é importante ressaltar que existe uma espécie de "fuso-horário" cósmico que, conforme o giro orbital característico dos planetas em relação às suas estrelas, faz com que o conceito de "ano" - giro completo de um planeta através de sua órbita em torno de uma estrela ou de um pequeno grupo de estrelas, quando for o caso - seja diferente para cada realidade planetária. No caso em questão, dos dois mundos aqui referidos, se comparados com a situação terrena, um ano para terráqueos corresponderia a centenas de anos no tempo desses planetas. Em outras palavras, enquanto um espírito vive, por exemplo, em uma jornada terrena, cerca de cem anos, nesses mundos um espírito viveria algumas vidas, já que cem anos terrestres poderiam corresponder a alguns poucos milhares de anos no fuso temporal desses planetas.

Infelizmente, os que da Terra estão saindo, não têm a menor condição, ainda, de conviver com o próximo, sem que dessa convivência surja o caos. Tão grande é a dose de egoísmo, de desamor, de ignorância e, principalmente, de orgulho, presentes nos seus espíritos. Precisam, portanto, "de muitas vidas", de muitas oportunidades existenciais para se emendarem, conforme os preceitos mínimos da cidadania cósmica.

Concluindo, de fato já está ocorrendo a transmigração dos que estão sendo exilados da Terra para esses mundos. Esse processo está ocorrendo nos ambientes da espiritualidade, pois não poderia ocorrer no mundo dos encarnados, seja por falta de consciência quanto aos fatos ou mesmo por incapacidade tecnológica.

Muitos autores, entre vós encarnados, falam de notícias diversas de que os irmãos cósmicos pousariam com suas naves e as encheriam de terráqueos para levá-los para aqui e para acolá. Pelo que conhecemos das Leis Cósmicas, nada disso ocorrera. O que ocorreu ao tempo da rebelião - deslocamento em massa realizados através de naves - deveu-se ao fato de existir, naqueles tempos, tecnologia disponível em todos os quadrantes onde ocorreram os problemas, além do nível de consciência quanto aos fatos que estavam se desenrolando. De fato, os exilados saíam "vivos" nas suas naves, se deslocando de um mundo para outro. Mas, no caso terrestre, não há tecnologia para isto. Então, primeiro é preciso esperar que o ser terráqueo "morra", para que o seu espírito, liberto do corpo transitório da vida terrena, possa então ser transportado. Dessa forma, grandes comboios espirituais estão saindo, desde o ano 1989. Esses irmãos e irmãs permanecem "algum tempo" em ambientes preparatórios, para que possam chegar a esses dois mundos, já adaptados às condições de lá.

O período de saída dos que deverão deixar a Terra, que começou em 1989, deverá acontecer até o ano 2050. Pelo menos é o que está previsto. Durante todo esse período, o processo de exílio somente ocorrerá com espíritos desencarnados. Assim, os que ainda estão encarnados na Terra até a data referida, ainda têm a grande chance de se habilitarem ao exercício da cidadania cósmica: basta plasmar o amor nas suas atitudes. E só isso. Exatamente o que Jesus e tantos outros mestres espirituais, que aqui estiveram, fizeram e ensinaram.

Lembre-mos que todos nós - espíritos encarnados e desencarnados presos ao orbe terrestre - fazemos parte desta grande família que se equivocou e hoje está vivendo ciclicamente na Terra. Ninguém é melhor do que ninguém, porque o currículo existencial de cada um de nós é terrivelmente semelhante ao de todos. E deprimente! A diferença vibratória entre os que na Terra ficarão e os que serão exilados é tão sutil que, mesmo após a separação do joio e do trigo, ambas as partes ainda serão muito parecidas. Serão apenas os dois lados de uma mesma moeda, ou de um mesmo painel cósmico.

E conveniente que, por enquanto, pouco se saiba a respeito de vidas passadas. Se o presente já é difícil, imaginemos como não o seria com as lembranças do passado criminoso.

Para nós, espíritos complicados diante das leis cósmicas, é uma dádiva do Pai viver em mundos onde, a cada vida, esquecemos o passado acumulado. Dele, somente carregamos o peso da herança, indelevelmente marcada nas nossas inclinações, tendências, impulsos, e nas situações cármicas que nos abraçam, inapelavelmente. Ora, se hoje fazemos uma grande bobagem, ao acordamos amanhã, a nossa primeira atitude mental é tentar esquecer, a todo custo, o ato infeliz, para não ficar sentindo as sensações desagradáveis concernentes ao mesmo, imaginemos como seria se tivéssemos disponíveis as lembranças e as sensações do triste e equivocado pretérito espiritual?! Ninguém suportaria viver com tais recordações. E é importante frisar que situações existenciais com essas características são comuns aos mundos subdesenvolvidos, de expiação e provas.

Esperamos que estas noções ofertadas despertem em vós dois aspectos para a devida reflexão: primeiro, a consciência da pequenez de cada um de nós; segundo, a percepção de que formamos uma grande família planetária equivocada. Por isso, a infelicidade que marca a nossa vida no planeta. Tenhamos a humildade de conviver com o nosso próximo sem que

dele achemos isso ou aquilo, se somos mais ou menos que outrem, porque "somos farinha do mesmo saco".

Muitos, que já viveram e que vivem na Terra, estão sendo e serão exilados. Entre eles, alguns afetos dos nossos corações, desta e de outras vidas. Qual o pai ou mãe de família que consegue viver em paz se, entre a sua prole, existem alguns que estão muito bem e outros que estão sofrendo desesperadamente diante de condições existenciais adversas criadas por eles mesmos? Qual a família que dorme tranqüila sabendo que parte dos seus afetos está sofrendo? Qual o companheiro ou o amigo que se permite viver em paz, se o seu afeto está passando momento difícil?

Este tipo de sentimento é exatamente o que caracteriza a postura dos seres cósmicos que nos observam e acompanham, dos espíritos desencarnados envolvidos com a realidade terrestre, de seres do naipe de Jesus, enfim, de todos os que nos acompanham, há muito tempo, tentando nos ajudar para que voltemos a crescer, espiritualmente falando.

Tudo que foi possível fazer, eles fizeram, mas cabe ao nosso mérito, ao nosso livre-arbítrio, construir a própria redenção, porque temos que caminhar com esforço e méritos pessoais. Precisamos acender a luz dos nossos próprios espíritos porque, até hoje, caminhamos pelas estradas da vida cósmica tendo os nossos caminhos iluminados pela luz do esforço alheio: a dos mestres espirituais que nascem na Terra para nortear o esforço evolutivo.

Assim, o repetimos, é desejo desse espírito que vos fala, que esses dois aspectos possam despertar em vós a consciência de quão pequenos somos e de que somos todos iguais, pois temos todos a mesma origem, cometemos a mesma tolice e estamos juntos em uma tentativa de redenção de toda família planetária.

Muitos que não sabem disso mal conseguem amar os próprios pais terrenos. Jesus, que tudo sabia e sabe, não foi por menos que insistiu: "tendes que amar até o próprio inimigo, porque somos todos filhos de um mesmo Pai, portanto, irmãos".

E assim, para encurtar a aparente e inexistente distância entre nós e o Pai, não precisamos de nenhum padre, de nenhum médium, de nenhum ministro, de nenhum intermediário. A intimidade que o Pai tem com cada um de seus filhos e filhas é total. Basta que disso tenhamos consciência.

Da mesma forma que entre vós, pais e mães terrenos, não existe a necessidade de intermediários no vosso relacionamento com os filhos, imaginemos com o Pai Celestial.

Portanto, percebamos que somos filhas e filhos diletos do Pai. Precisamos, apenas, despertar em nós próprios a consciência do que realmente somos: cidadãos de uma grande família cósmica que tem no Pai Celestial o seu foco de criação e de sustentação amorosa.

YAMMES

## **CAPÍTULO 44**

### **Viagem e Destino**

QUE O NOSSO amado Mestre Jesus nos promova a sua paz.

Amados irmãos e irmãs, lembrai-vos de que a vida terrena é uma viagem, não é um destino.

E como uma ponte pela qual passamos, mas nela não permanecemos. Ao atravessar essa ponte, quanto mais fortes forem os grilhões que nos liguem às coisas materiais, dispostas e ofertadas ao longo da caminhada, maior será a dificuldade de travessia, maior a vontade de parar e de se estabelecer na ponte, em postura de ilusão. Mas ninguém nela permanece, já que todos enfrentamos, mais cedo ou mais tarde, a morte renovada. Porque a ponte é simples passagem, não é morada. Assim, também, é a vida terrena. Ao atravessá-la, no seu final, a única bagagem que temos que apresentar é a do amor fraterno.

Tudo mais fica na conta de aprendizado e de experiência. O grande e único tesouro que levamos, que carregamos conosco para onde formos, é o que edificamos em nós próprios, no íntimo de nossa alma.

O amados irmãos e irmãs, quem disso se apercebe, enriquece a si mesmo, entesourando, nas suas organizações energéticas, a luz maior da fraternidade e do esclarecimento.

Nesses casos, quando chegamos no lado de cá, após a travessia da ponte da vida terrena, e ao voltar os nossos olhos para o passado, o fazemos com alegria quando percebemos, em nós mesmos, os registros do carinho e do amor semeado nos corações alheios, daquelas pessoas com as quais tivemos a possibilidade de conviver.

E, se for a postura da paz íntima o combustível que nos ilumina a existência, os lauréis do mundo, as opiniões alheias, os diplomas, os tesouros materiais, nada disso nos afeta, já que o que de eterno resta, é o que marcamos no nosso espírito através da experiência do amor, e é isso o que levamos conosco a título de herança espiritual.

Assim, abrindo os trabalhos de hoje, afirmamos com muita felicidade, com grande alegria, que muitos, dos guias espirituais que vos seguem os passos, atestam os vossos melhores esforços na conquista de vós mesmos, pois bem sabeis que a soberania espiritual passa, necessariamente, pelo controle das emoções. Porque, se as dificuldades da vida terrena, a necessidade da sobrevivência material, exigem de vós toda a atenção e esforço indispensáveis para quem vive na Terra, ainda assim, grande é a nossa alegria em perceber que, apesar de tudo isso, a tentativa constante da postura amorosa já caracteriza o íntimo de muitos dos que aqui estão presentes. E isso, por si só, demonstra a vossa atenção centrada no essencial, e não nos aspectos acessórios da vida, que muitas vezes desfiguram o significado da jornada terrena.

Que possais vós, no resto da travessia do caminho terreno que ainda vos resta, enriquecer cada vez mais os vossos espíritos na experiência do amor fraterno.

FRANCISCO

## **CAPÍTULO 45**

### **Metas do Programa Encarnatório**

PERGUNTA: Nas vezes em que nos encontramos nos ambientes da espiritualidade, quando estamos fazendo os nossos projetos para reencarnações futuras, é Verdade que assumimos alguns compromissos e, muitas e muitas vezes, quando encarnamos, deixamos de realizar aquilo que foi previsto? Se é verdade, como tornar compatíveis esses compromissos com as obrigações familiares, com as questões emocionais, enfim, com as dificuldades normais da vida? É considerado natural, pela espiritualidade, quando não conseguirmos cumprir as metas pretendidas, ou o não-cumprimento acarreta problemas para o espírito?

RESPOSTA: Vejamos o que acontece quando qualquer espírito vai reencarnar (ou encarnar), e aqui nos referimos aos espíritos detentores de porte espiritual já tendentes ao bem, como é o caso de todos vós que aqui estais e de boa parte da Humanidade, espíritos que, em média, ainda têm problemas da retaguarda evolutiva a serem resolvidos, mas que já contam com considerável conjunto de méritos adquiridos ao longo das muitas vidas.

Assim, quando o espírito vai encarnar, é como se fosse uma festa de despedida no lado de cá. Reunimos todos os amigos espirituais, da mesma forma como vos reunis por aí para tratar das coisas importantes e prazerosas da vida. Reúnem-se os guias espirituais, os mentores, amigos e companheiros de outras vidas, afetos do passado, espíritos que já foram nossos pais, mães, filhos e filhas em experiências pretéritas, e todo esse conjunto, obviamente coordenado por algum mentor espiritual, avalia, vamos dizer assim, a ficha cármica do espírito que vai encarnar.

Verificam-se, portanto, todas as conquistas que ele já realizou no campo da fraternidade, todas as conquistas que com os próprios méritos e esforços pessoais já plasmou em si mesmo no campo do desenvolvimento moral, no campo do desenvolvimento intelectual, através dos conhecimentos adquiridos em outras vidas. Constatam-se quantos espíritos, ao longo dessas vidas, ainda lhe têm "raiva", "ódio" e desejo de vingança por algum motivo pregresso, observadas as pendências cármicas ainda por serem ajustadas. E verificado, também, quantos espíritos lhe são gratos e lhe têm afinidade ou o admiram. Afere-se, por fim, se ainda existe algum grande problema cármico, e o que seria razoável esperar, dentro da época e das condições em que o espírito vai encarnar, em termos de realizações, compromissos e missões, sejam elas específicas, regionais ou de caráter global.

Feitos esses procedimentos, procura-se analisar quais os tipos de aprendizado, com quais talentos o seu espírito contará após a gestação do novo corpo que irá ocupar, enfim, se ele terá condições de enriquecer o seu patrimônio espiritual e ser útil aos que com ele caminharão no palco terreno.

Vamos, agora, utilizar o conhecimento característico do cotidiano terrestre para melhor explicar os fatos e as providências que normalmente são tomadas aqui nos ambientes espirituais. Ressaltamos que as comparações que serão feitas atendem apenas ao objetivo esclarecedor.

Como pode ser observado, um conjunto de infinitas informações a respeito do espírito que irá encarnar é colocado dentro de uma espécie de computador que, por sua vez, após processar os dados recebidos, fornecerá os competentes relatórios que serão analisados com vistas à tomada das decisões necessárias à confecção do programa encarnatório. Tendo como base a análise dos dados, é aconselhada, ao espírito que vai nascer em breve para o mundo terreno, uma série de opções que lhe são suportáveis, conforme a resultante dos seus méritos e deméritos acumulados. Apontam-se os seus prováveis e futuros pais terrenos, com quais amigos irá se encontrar, como também com quantos e quais desafetos terá que cruzar os seus caminhos para a justa e necessária reordenação dos sentimentos fraternos.

Assim, conforme a capacidade que o espírito tem, ou possivelmente terá, de lidar na vida terrena com situações das quais ele não poderá fugir, porque carmicamente colocadas no seu programa encarnatório, esse espírito avalia com os seus mentores, modifica aqui e acolá, neste ou naquele item, mas ao final, é acordado um programa encarnatório onde estão previstas as possibilidades de realização, como também as referentes aos problemas que seguramente terá, quando da vida na Terra, já que inevitáveis. Se fôssemos cidadãos de mundos evoluídos teríamos, sim, dificuldades normais a serem superadas, já que os

obstáculos são fatores de evolução por todo o cosmos. Mas não é o nosso caso, na medida em que ainda não somos dignos de nos tornarmos cidadãos de mundos evoluídos, já que ainda temos comportamentos - íntimos e exteriorizados - que nos caracterizam como cidadãos subdesenvolvidos. Daí a inevitabilidade dos problemas que sempre enfrentamos ao viver na Terra. Mas, mesmo com todos os problemas, é prudente não esquecer que o espírito terá o livre-arbítrio para poder agir desta ou daquela forma, observados os limites do que lhe é suportável dentro do programa encarnatório a que está submetido.

Novamente repetimos, para que possais bem entender: espírito que não tem maiores problemas cármicos, não vive na Terra, vive em mundos mais evoluídos, não tendo mais que enfrentar situações escandalosas, no sentido de sofrimento e angústia constantes. Nesses mundos mais evoluídos, esses espíritos se reúnem nas suas famílias com seres que lhe são afins, ou seja, com seres com quais eles tenham relação de afinidade, o que não ocorre aqui na Terra, por ser um planeta de expiação, onde todos os que vivem e vão viver terão que enfrentar problemas no campo cármico, já passíveis de serem saldados. Portanto, e infelizmente para nós, terráqueos, se nos mundos mais evoluídos as famílias se reúnem pelo condão da afinidade, no mundo terreno nos reunimos pelo laço do compromisso, o que muitas vezes torna difícil a convivência, já que espíritos que não gostam um do outro, se vêem obrigados a reencarnar em uma mesma família terrena, única maneira de progredirem no aprendizado do perdão, da tolerância e do amor.

Por isso, normalmente, os nossos pais, os nossos cônjuges, os nossos filhos, irmãos, familiares, colegas e conhecidos, não são, necessariamente, espíritos que tiveram conosco uma relação de afetividade, na qual foram construídos, no passado, laços profundos de afetividade. São espíritos com os quais tivemos problemas de convivência e/ou problemas cármicos, ou com os quais cometemos farias no campo do respeito fraterno. Restando, no campo dos amigos, a presença daqueles espíritos com os quais temos afinidades, porque a única coisa que ocorre livre e espontaneamente na Terra é a amizade, já que é o único vínculo não-obngatório. Realiza-se por afinidade, não por imposição do destino ou injunções cármicas. Afinal, não há ninguém que tenha um amigo forçado por alguma circunstância. Caso o seja, não é de amizade que estamos falando, no caso em questão, já que afinidade é atributo do espírito que brota naturalmente.

Portanto, como já o sabeis, se dois espíritos se detestam, enquanto eles assim se portarem, os arquivos do ódio estarão marcados nos seus próprios espíritos, o que os impedirá de evoluir, devido ao peso conseqüente às marcações primitivas e desarmônicas nas próprias organizações espirituais. Com essas "feridas a lhe prejudicarem a saúde espiritual", não poderão freqüentar ambientes mais evoluídos.

Diante dos fatos, a única maneira que o Mais Alto dispõe para fazer com que tenham as oportunidades evolutivas constantemente renovadas é fazer com que os dois infelizes possam nascer juntos, em uma mesma família, para que através da convivência obrigatória da consangüinidade, possam despertar, em si mesmos, os bons sentimentos que lhes permitam a melhoria vibratória. Se não fossem da mesma família, quando se encontrassem, seguramente se afastariam um do outro, em hipótese generosa de atitude. Mas, sendo da mesma família, têm que conviver. Nessa obrigatória convivência, há de surgir a capacidade de perdoar e mesmo de amar. Enquanto não surgem essas posturas, os espíritos permanecerão estacionados no problema e impedidos de evoluir, já que presos a sentimentos desarmônicos com o progresso espiritual. Infelizmente, esse é o retrato da maioria das famílias terrenas. Há exceções, mas não tantas assim, o que é uma pena.

Dentro deste programa encarnatório, encontraremos as atrações previstas pelo destino adrede organizado, dependendo do nosso tirocínio e livre-arbítrio pessoais, da maneira como portaremos diante das oportunidades. É óbvio que a maneira como os outros também agirão ao se encontrarem conosco, já que todos temos livre-arbítrio, influenciará o futuro. Assim, as "armadilhas do destino" a toda hora nos chamam por força da atração psicosssexual, amorosa, fraterna ou o que seja, promovendo as oportunidades de redenção para todos os que vivem na Terra. Afinal, se moramos em um mesmo universo, precisamos todos nos encontrar para exercer a melhor das convivências, que é a do amor fraterno.

A medida que o espírito encarnado vai se defrontando com tais "situações do destino" - e outras tantas que surgem, independente de tudo o mais - ele vai despertando em si mesmo o conjunto da sua própria herança espiritual herdada de vidas passadas. Dessa maneira, um conjunto de sensações explode no íntimo da pessoa sem que normalmente se possa atinar e compreender a veemência com que surgem, e aí sim, surge a necessária situação em que a individualidade há de pôr em prática o seu livre-arbítrio para saber lidar com essas sensações, às vezes maravilhosas, às vezes complicadíssimas, que nada mais são do que painéis da nossa própria herança espiritual produzida pelos hábitos do passado. Assim é porque carregamos a nossa herança espiritual "dentro de nós mesmos" para qualquer situação existencial que formos viver. Isso é inexorável.

Dito isso, vamos agora ao cerne da pergunta feita pelo nosso querido irmão. De fato, em encarnações em mundos complicados com a Terra, é muito difícil que todas as expectativas da família espiritual e, em especial do próprio espírito que vai encarnar, sejam completamente atendidas. Possível é, mas dificilmente ocorre. O comum, infelizmente, é a não realização de absolutamente coisa alguma ou, sendo generoso com os fatos, de muito pouco do que foi planejado.

Não é fácil viver na Terra, disso todos nós sabemos. Na vida terrena costumamos nos defrontar com três tipos de dificuldades. Ou, em outras palavras, na vida terrena costumamos classificar os problemas com os quais no defrontamos em três grupos distintos: o primeiro engloba os problemas conseqüentes aos nossos próprios erros cometidos em vida. Nesses casos, a relação de causa (os erros cometidos) e efeito (conseqüências) pode ser facilmente percebida, mesmo que não tenhamos grandes conhecimentos espirituais. Basta observar com um mínimo de serenidade e equilíbrio os fatos da nossa vida. Assim, o primeiro grupo de dificuldades da vida é formado pelas conseqüências dos próprios erros que nessa vida cometemos.

O segundo grupo é formado pelas conseqüências que nos "caem nos ombros", provenientes dos erros cometidos pelas pessoas com as quais convivemos. Da mesma forma como os nossos erros caem, também, sobre os ombros das pessoas que conosco convivem. É importante recordar que "essas pessoas" nada mais são do que espíritos que também reencarnaram com graus de dificuldade diante da vida semelhantes aos nossos. Daí a importância do perdão, já que também precisamos do perdão alheio para nossos erros. Extrapolando esse aspecto podemos extrapolar, também, a nossa análise, até percebermos que a questão coletiva - de uma cidade, de um país, enfim, do nosso planeta - do livre-arbítrio também se enquadra nesse mesmo quesito, ou seja, somos uma só família planetária, irmãos exercendo uma cidadania cósmica em um planeta e, por isso, precisamos aprender a perdoar e amar uns aos outros. Não há outra maneira de evoluir.

O terceiro grupo, este sim, constituído por dificuldades que nos acometem durante a vida, mas diante das quais não conseguimos traçar relação inteligente entre causa e efeito na

presente vida. Assim é, porque esses efeitos são produtos de problemas ocorridos em vidas passadas, que simplesmente aparecem na vida, vitimando a nossa sensibilidade.

E de boa prudência que cada um dos que aqui estão a escutar essas explicações simples, como também aqueles que um dia venham a travar contato com essa mensagem, possam verificar, nas suas vidas, quantos problemas e dificuldades se enquadram nesse tipo de contexto. Tereis a "desagradável surpresa", já que todos vivem a reclamar da vida e do destino, de perceber que a maior e mais considerável parte dos problemas que ocorrem são efeitos de causas equivocadas produzidas no presente. Assim falamos porque a média dos espíritos que aqui estão, como também os que se afinam com esse tipo de assunto e que um dia poderão ler essa mensagem, já purgaram os "carmas mais pesados", tendo só pequenos saldos negativos a serem quitados, coisa que estão providenciando nessa vida, ao custo de muita dificuldade.

Portanto, as dificuldades que nos cercam muitas vezes, de fato, Nos impedem que o espírito realize na sua vida todos aqueles compromissos e metas que ele pretendeu quando de sua preparação ainda na espiritualidade.

Diante desses fatos e observações, muitos podem pensar que, se o comum é não conseguir a razoável consecução dos objetivos pretendidos, não haverá grandes problemas espirituais para quem assim proceder. De fato, à exceção de uma certa dor e inquietação profunda na alma, somos todos abraçados pelos irmãos e irmãs de caminhada em amorosa postura de solidariedade, já que a dificuldade é comum a todos. Por isso que há tanto tempo pouco conseguimos evoluir. Que seja, mas que tenhamos a devida consciência do nosso estacionamento espiritual que nos incapacita de vivermos em mundos mais evoluídos. De tudo isso pode se livrar de maiores culpas a nossa consciência. Menos diante de um aspecto do qual ninguém foge, que é a questão do melhoramento íntimo porque, por mais tolas que sejam as situações da vida, por mais agradáveis ou desagradáveis, por mais fáceis ou difíceis que sejam, toda e qualquer situação é oportunidade de aprendizado, de melhoramento íntimo, de treinar o perdão incondicional, enfim, de amar.

Podemos não ter tempo para coisa alguma na vida terrena e, por isso, não conseguimos realizar as metas desejadas. Entretanto, todo momento da vida é oportunidade de melhoramento pessoal, e desse aspecto ninguém pode fugir. Se ao menos isso, no fim de nossa vida terrena, tivermos conseguido, ou seja, melhorar a nós próprios, grande será a festa com que sereis recebidos aqui, nos ambientes espirituais, pelos amigos e afetos que aqui permanecem.

E verdade que, antes do programa encarnatório ser devidamente concluído, antes de renascermos para o mundo, temos o livre-arbítrio aqui mesmo, na espiritualidade, de "negociarmos" algumas questões pontuais no planejamento da vida que estamos prestes a assumir. Ao nascermos para a Terra, somos o piloto do próprio destino e somente caberá a nós receber os méritos ou deméritos da empreitada.

O interessante é que, ainda assim, não são tão poucos os que conseguem realizar tarefas meritórias, superando as dificuldades da vida. Muitos o conseguem. Esforçam-se para isso e conseguem sair da "mesmice" dos valores transitórios do mundo que normalmente iludem aos que aí vivem. Mas não a todos. Cuidai para que possais ser, ainda na presente vida, um daqueles que, mesmo com todas as dificuldades e obstáculos da caminhada terrena, conseguem realizar tarefas meritórias, por modestas que sejam. Afinal, o nosso berço planetário tão querido necessita "desesperadamente" da contribuição de todos nós.

Que possais, portanto, manter os vossos espíritos despertados para a nobre causa de redenção de toda Humanidade.

ENÉAS

## **PROJETO ORBUM**

### **MANIFESTO**

#### **"Declaração de Princípios da Cidadania Planetária"**

Princípios:

Exerça plenamente a sua nacionalidade, mas não esqueça: somos todos cidadãos planetários. Por conseguinte, formamos uma só família ante o cosmos.

E bom recordar que, para quem nos vê de fora, nada mais somos do que uma família vivendo em um berço planetário.

Se somos uma família, torna-se inconcebível a falta de indignação diante do estado de miséria - tanto material quanto espiritual - em que vive grande parcela dos irmãos e irmãs planetários.

Existe uma força política na sociedade que, quando estrategicamente direcionada, exerce em toda sua plenitude o direito e o dever de cobrar das forças estabelecidas o honroso cumprimento dos direitos humanos. Essa "força íntima" é pacífica, porém ativa; suave na tolerância, jamais violenta, mas perene na exigência contínua de se construir a paz, a concórdia e a inadiável consciência quanto à necessidade de se melhorar as condições do nível de vida na Terra. Exercer essa força no cotidiano das nossas vidas, agindo localmente e com a atenção voltada para o aspecto maior planetário é dever de cada um e de todos. Respeitar as forças políticas estabelecidas, os governos regionais e nacionais; valorizar as organizações representativas de caráter mundial - imprescindíveis para a evolução terrestre - mas, acima de tudo, propagar a necessária consciência da unidade planetária perante o cosmos.

Na verdade, somos todos cidadãos cósmicos no exercício eventual de uma cidadania planetária, como de resto o são todos os irmãos e irmãs espalhados pelas muitas moradas do Universo.

Porém, devido ao atual estágio de percepção que caracteriza a quem vive na Terra, buscar a consciência do exercício pleno da cidadania, seja em que nível for, é a grande meta a ser atingida.

Se Você concorda com os princípios e objetivos da cidadania planetária, junte-se a nós em pensamento, intenção e atitudes. Assuma consigo mesmo o compromisso maior de construir na Terra esta utopia, que foi e é o objetivo de muitos que aqui vieram ensinar as noções do exercício pleno da cidadania cósmica, testemunhando o amor como postura básica e essencial na convivência entre os seres.

Propague esta idéia, em especial para as novas gerações. Sonhe e trabalhe por um mundo melhor. E saiba que muitos estão fazendo exatamente o mesmo.

Esta é uma mensagem de fé e de esperança na vida e na nossa capacidade de dignificá-la

cada vez mais.

**FILIE-SE ESPIRITUALMENTE A ESTA IDÉIA!**

### **Esclarecimento Estratégico**

RESOLVEMOS distribuir as obras que estão sendo por nós preparadas, a pedido e sob orientação dos mentores espirituais, em sete grupos distintos, dadas as características comuns e objetivando propiciar melhor visualização para quem desejar enxergar em profundidade o planejamento global da Espiritualidade.

Todo este trabalho tem como objetivo maior o processo de esclarecimento planetário frente a muitos aspectos das verdades eternas e do necessário conhecimento da vida cósmica para que nela possa, a comunidade terrena, ser reintegrada ativamente.

Neste sentido, os escritos por nós recebidos até o momento desta edição estão didaticamente distribuídos em sete grupos de livros, a saber:

### **CONTEXTO FILOSÓFICO-ESPIRITUALISTA**

O processo de reintegração da Terra à convivência cósmica somente poderá ser desenvolvido tendo como base toda uma preparação filosófica a nível de entendimento e da necessária postura política fraterna dos habitantes do orbe terrestre para que a reintegração aos circuitos cósmicos possa ser efetivamente consumada. Para este fim, foram fornecidos, durante o longo e penoso processo da história humana, toda a base política, humanística, espiritual e filosófica necessária ao esclarecimento do espírito humano para aqueles que realmente desejaram, ou desejavam, alimentar-se da luz do esclarecimento espiritual.

Muitos mestres do conhecimento cósmico na Terra estiveram reencarnados, fornecendo, na medida das possibilidades de entendimento nos núcleos terrestres à época dos seus testemunhos amorosos, as principais sementes necessárias ao desenvolvimento do espírito.

Neste final de ciclo, esses mesmos mestres, a pedido de Jesus, o Mestre dos Mestres, estarão atualizando e adequando seus ensinamentos para os dias finais deste milênio fornecendo, assim, a base filosófica necessária ao entendimento do que ora ocorre com a comunidade de espíritos congregados ao orbe terrestre.

Em homenagem ao espírito amigo e iluminado de Platão, resolvemos denominar alguns dos livros que irão compor essa base filosófica como pertencentes à série Diálogos, porque será através da conversação desses grandes trabalhadores do progresso terrestre que os ensinamentos necessários e complementares a toda base de reflexão já existente para este fim de período cósmico virão a todos nós apresentados sob a forma de diálogos, posto que foi efetivamente dessa forma que ocorreram.

Fim.

### **Livros publicados deste grupo:**

Nos CÉUS DA GRÉCIA - DIÁLOGOS - MUITO ALÉM DO HORIZONTE

### **CONTEXTO CÓSMICO**

Neste grupo estão os livros que abordarão aspectos do cosmos, sua hierarquia, seus diversos níveis existenciais, os sistemas de

mundos comandados pelo Mestre Jesus e seus assessores, a História da Terra sobre a ótica cósmica a História de grupos de individualidades que para a Terra foram exiladas, certas ordens de problemas cósmicos e mais alguns outros aspectos que dizem respeito a vida cósmica.

É deste grupo a trilogia: QUEDA E ASCENSÃO ESPIRITUAL - OS ANJOS DECAÍDOS.

Livros publicados deste grupo:

REINTEGRAÇÃO CÓSMICA

CAMINHOS ESPIRITUAIS

CARMA E COMPROMISSO

RECADO CÓSMICO

JESUS E O ENIGMA DA TRANSFIGURAÇÃO

## **CONTEXTO TERRESTRE**

Todo este processo de final de período cósmico com a conseqüente transição necessária ao terceiro milênio, os fatos que decorrerão de todo este processo e o vislumbre do que deverá e/ou poderá ocorrer com a comunidade terráquea são assuntos que serão abordados nos livros que irão compor os temas relativos à vida sociológico-política dos terráqueos. Tudo isso é analisado sob a perspectiva do iminente processo de reintegração à vida cósmica e aos demais aspectos que lhe são conseqüentes.

### **Elucidativos**

Temas gerais serão abordados nos livros que irão compor este

grupo, porquanto necessários ao entendimento do todo.

O fenômeno da morte, as Profecias, vida em outros níveis próximos à Terra, a misteriosa Atlântida, estudos sobre a Prece e muitos

outros assuntos serão desenvolvidos e estudados como complemento à possibilidade de entendimento e percepção de como tudo está relacionado e interligado e de que, efetivamente, nenhum cabelo cai de nossa cabeça sem que esteja permitido e previsto dentro das leis que formam o grande circuito cósmico que emana do Pai e por Ele é mantido.

Livro publicado deste grupo: Nos BASTIDORES DA LUZ.

## **CONTEXTO DOUTRINÁRIO**

Nos livros aqui agrupados serão apresentados diversos aspectos da temática da reencarnação através da experiência de individualidades espirituais que contarão suas muitas reencarnações, observando, em especial, as posturas felizes e infelizes assumidas quando do trato dos problemas humanos decorrentes das intolerâncias raciais, religiosas, políticas e

algumas outras características do espírito humano terrestre.

Estes livros aparecem apenas como apoio ao muito que já foi escrito a respeito do assunto por outros trabalhadores da causa do Mestre e é nosso dever ressaltar que será exatamente a opinião desses espíritos, conforme o grau de evolução que lhes é peculiar, que desfilará pelas páginas dos livros que compõem esta série, e não os ensinamentos da Espiritualidade Maior que normalmente caracterizam obras com propósitos de esclarecimento. Os demais livros deste grupo abordam outros temas espiritualistas.

Livro publicado deste grupo: O SORRISO DO MESTRE

## **CONTEXTO HISTÓRICO**

A análise dos fatos históricos, tendo por trás o pano de fundo da eterna realidade espiritual que rege os aspectos transitórios das evoluções planetárias, será a base central dos temas a serem abordados nos livros que compõem esse grupo.

## **CONTEXTO RELIGIOSO**

Sob a ótica espiritual, os movimentos religiosos terrestres serão analisados, separando-se o que é instrumento de aprendizado da Espiritualidade Maior e o que representam as criações dos próprios homens dentro do contexto religioso. Há muito de criação humana que foi apresentado como sendo de origem divina. E muito do que de divino foi apresentado a Terra terminou por sofrer distorções promovidas pelas limitações e inclinações menores do gênero humano terrestre. Os livros aqui agrupados fornecem alguns padrões de reflexão para tais assuntos.

Fim.

## **Índice**

Apresentação

Prefácio

Esclarecimento

Personagens

1 Reforma e Progresso Espiritual

2 A Condição Terrena

3 Programa Encarnatório

4 Doentes Terminais

5 Maria

6 A Morte

7 Afinidade com o Bizarro

8 Mesmice Espiritual

9 Adesão Consciente

10 Reforma íntima

11 Mensagem Imorredoura

12 A Martelada

13 Mestres Terrenos

14 Ressurreição e Glória

15 Loucura Espiritual

16 Exílios e Destinações Planetárias

- 17 Ofertar os Dons
  - 18 Possibilidades e Conquistas
  - 19 Livre-Arbitrio
  - 20 Semeadura e Colheita
  - 21 Fé e Salvação
  - 22 Riqueza Espiritual
  - 23 Objetivo da Vida
  - 24 Depressão
  - 25 O Carnaval
  - 26 Primeiro Contato
  - 27 Aproximação
  - 28 Encontro com Paulo
  - 29 A Violência
  - 30 Os Tempos Chegaram - Contatos Imediatos
  - 31 Responsabilidade Intransferível
  - 32 Herdeiros da Terra
  - 33 Sepulcros Caiados
  - 34 Outra Ordem Genética
  - 35 O Apocalipse de Teodoro
  - 36 Ambiente e Vibração
  - 37 Ressurreição e Equívocos
  - 38 Reintegração Cósmica
  - 39 Outras Aproximações
  - 40 Escala de Possibilidades
  - 41 Morte Espiritual
  - 42 O Livro da Vida
  - 43 Destino dos Exilados
  - 44 Viagem e Destino
  - 45 Metas do Programa Encarnatório
- Projeto ORBUM  
Esclarecimento Estratégico

#### **OBRAS DE JAN VAL ELLAM**

Reintegração Cósmica - 1996/2002

Caminhos Espirituais - 1997/2002

Carma e Compromisso - 1998/2002

O Sorriso do Mestre - 1998/2002

Nos Céus da Grécia - 1998

Recado Cósmico - 1999/2002

Nos Bastidores da Luz - 2000/2003

Muito Além do Horizonte - 2001

Jesus e o Enigma da Transfiguração - 2002

Obs: As datas após os títulos referem-se às das primeiras edições.